Porto Alegre, Segunda, 30 de Agosto de 2021 - Ano 21 - Número 7291

PORTO ALEGRE MANTÉM IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID PARA PESSOAS COM 18 ANOS OU MAIS NESTA SEGUNDA.

EBC

Nesta segunda-feira (30), a vacinação contra a covid-19 será mantida para toda a população adulta, com 18 anos ou mais. Não haverá drive-thru. Será retomada a imunização de adolescentes com comorbidades de 12 anos a 17 anos e a aplicação da segunda dose da Pfizer. Página 2

O SUL

MAIS DE 60% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA JÁ ESTÁ PARCIALMENTE IMUNIZADA CONTRA O CORONAVÍRUS.

Página 13

Ricardo Duarte/Inter

EM GOIÂNIA, INTER E ATLÉTICO-GO EMPATAM SEM GOLS PELO CAMPEONATO BRASILEIRO.

Em duelo disputado no Antônio Accioly, em Goiânia, o Inter e o Atlético-GO ficaram no 0 a 0, na noite deste domingo (29), pela 18ª rodada do Brasileirão. Com o empate, o Colorado fica na 10ª posição na tabela do campeonato, com 23 pontos. Já o Dragão chegou aos 25 pontos e é o 7º colocado. O time gaúcho só retorna aos gramados no dia 13, diante do Sport Recife, fora de casa. Página 50

Lucas Uebel/Grêmio

GRÊMIO PERDE EM CASA PARA O CORINTHIANS POR 1 A 0 E PERMANECE NA ZONA DE REBAIXAMENTO DO BRASILEIRÃO.

Jogando em casa na noite do último sábado (28), o Grêmio perdeu de 1 a 0 para o Corinthians, em duelo válido pelo Campeonato Brasileiro. Com esse resultado, o Tricolor gaúcho estagnou em 16 pontos e permanece na zona de rebaixamento, ocupando agora a 18ª posição na tabela de classificação. O único gol do jogo foi marcado pelo atacante Jô, aos 22 minutos do segundo tempo. Página 51

VEJA ALGUMAS AÇÕES QUE ESTÃO SENDO TOMADAS PARA DIMINUIR O PREÇO DA GASOLINA E DO DIESEL.

Página 26

Porto Alegre mantém imunização contra a covid para pessoas com 18 anos ou mais nesta segunda.

Nesta segunda-feira (30), a vacinação contra a covid-19 será mantida para toda a população adulta, com 18 anos ou mais. Não haverá drive-thru. Será retomada a imunização de adolescentes com comorbidades de 12 anos a 17 anos e a aplicação da segunda dose da Pfizer.

Para receber a primeira dose, todos os públicos devem apresentar documento de identidade com CPF e comprovante de residência em Porto Alegre. Para profissionais de saúde ou da educação, é preciso documento que comprove o vínculo de trabalho na Capital. No caso dos adolescentes com comorbidades, é necessário comprovar a condição (receita, laudo de exame, laudo ou relatório médico, etc). O comprovante de residência poderá ser no nome dos pais ou responsáveis.

A aplicação da segunda dose segue disponível em 30 unidades de saúde e 18 farmácias parceiras para quem recebeu AstraZeneca há pelo menos dez semanas e em 13 unidades de saúde para todos que receberam a primeira dose de Coronavac há 28 dias. Já a aplicação da segunda dose da Pfizer estará disponível em 12 unidades de saúde para quem recebeu a primeira dose há dez semanais ou mais.

Para segunda dose, é necessário levar identidade com CPF e carteira com registro da primeira aplicação.

EBC

Vacinação de adolescentes com comorbidades e segunda dose da Pfizer são retomados.

Programação da campanha

O quê: primeira dose contra a Covid-19.

Público: pessoas com 18 anos ou mais.

Onde: em 11 unidades de saúde (Álvaro Difini, Assis Brasil, Belém Novo, Camaquã, IAPI, Moab Caldas, Modelo (Colégio Júlio de Castilhos), Morro Santana, Santa Cecília, Santa Marta e São Carlos).

Horário: 8h às 17h.

Endereços: confira no link

O quê: segunda dose da Coronavac/Butantan.

Público: pessoas que receberam a primeira dose há 28 dias.

Onde: em 13 unidades de saúde (Clínica da Família Álvaro Difini, Assis Brasil, Belém Novo, Camaquã, Glória (Igreja Nossa Senhora da Glória), Clínica da Família IAPI, Moab Caldas, Modelo, Morro Santana, Panorama, Santa Cecília, Santa Marta e São Carlos.

Horário: 8h às 17h.

Endereços: confira no link

Onde: App 156+POA (agendas para a unidade Bananeiras).

O quê: segunda dose da AstraZeneca/Oxford.

Público: pessoas que receberam a primeira dose há dez semanas.

Onde: em 30 unidades de saúde (Clínica da Família Álvaro Difini, Assis Brasil, Bananeiras, Barão de Bagé, Belém Novo, Camaquã, Chácara da Fumaça, Cristal, Diretor Pestana, Glória (Igreja Nossa Senhora da Glória), Clínica da Família IAPI, Ilha da Pintada, Jardim Leopoldina, Navegantes, Milta Rodrigues, Moab Caldas, Modelo, Moradas da Hípica, Morro Santana, Panorama, Parque dos Maias, Passo das Pedras 1, São Cristóvão, Santa Cecília, Santa Marta, Santo Alfredo, São Carlos, Sarandi, Tristeza e Vila Ipiranga) + 18 farmácias parceiras.

Horário: 8h às 17h (unidades de saúde) e das 9h às 17h (farmácias parceiras).

Endereços: confira no link

Onde: App 156+POA (agendas para as unidades Belém Novo, Diretor Pestana, Nossa Senhora de Belém, Santo Alfredo, São Cristóvão e Vila Jardim).

Horário: 10h às 19h.

O quê: segunda dose da Pfizer/BioNTech.

Público: pessoas que receberam a primeira dose há dez semanas ou mais.

Onde: em 12 unidades de saúde (Álvaro Difini, Assis Brasil, Belém Novo, Camaquã, Glória, IAPI, Moab Caldas, Modelo (Colégio Júlio de Castilhos), Morro Santana, Santa Cecília, Santa Marta e São Carlos).

Horário: 8h às 17h.

Endereços: confira no link

Canoas faz mutirão de aplicação de segundas doses da AstraZeneca e CoronaVac a partir desta segunda.

A prefeitura de Canoas realiza nesta semana um mutirão para concluir o esquema de imunização dos canoenses contra a Covid-19.

Nesta segunda-feira (30), poderá receber a segunda dose a população vacinada com a CoronaVac até 2 de agosto. No mesmo dia, serão adiantadas as segundas doses de quem fez a AstraZeneca até 10 de junho (confira os locais abaixo). Já na terça-feira (31), chega a vez das pessoas que receberam a AstraZeneca até 14 de junho. Na quarta-feira (1º), haverá repescagem para quem ainda não fez a primeira dose.

O atendimento acontece das 8h às 17h, com distribuição de senhas até às 16h45. É necessário apresentar documento de identidade com foto e CPF e a carteirinha de vacinação com o registro da primeira dose. Quem recebeu a vacina da gripe, deve aguardar o intervalo mínimo de 14 dias para fazer a da Covid-19.

Segunda-feira (30)

2ª Dose da CoronaVac (Butantan)

Público: pessoas que fizeram a primeira dose até02/08

Locais: 5 UBSs

Horário: 8h às 17h (a distribuição de senhas se encerra às 16h45)

Locais:

UBS Santa Isabel – Rua Coronel Vicente, 191, Centro

UBS Praça América – Av. Rio Grande do Sul, 420, Mathias Velho

UBS Estância Velha – Rua São Mateus s/nº, Estância Velha

UBS Niterói – Rua Marechal Rondon, 132, Niterói

UBS Fátima – Rua João Nicolau, 218, Fátima

2ª Dose da AstraZeneca (Fiocruz)

Público: pessoas que fizeram a primeira dose até 10/6

Locais: 22 UBSs

Horário: 8h às 17h (a distribuição de senhas se encerra às 16h45)

Endereços:

UBS CAIC – Rua Vinte e Um de Março, 100, Setor 4 A, Guajuviras

UBS Guajuviras – Av. 17 de Abril, 1991, Guajuviras

UBS Igara – Rua Dr. Alfredo ngelo Filho, 68, Igara

UBS São José – Rua João Pessoa s/nº, São José

UBS São Vicente – Rua Walter de Oliveira Ilha, 90, Estância Velha

UBS Harmonia – Rua Machado de Assis, 201, Harmonia

UBS Santo Operário – Rua da Associação, 331, Vila Cerne

UBS São Luis – Rua Teófilo Otoni, 268, São Luis

UBS União – Rua São Borja, 395, Mathias Velho

Guilherme Pereira/Divulgação

O atendimento acontece das 8h às 17h, com distribuição de senhas até às 16h45.

UBS Cerne – Rua Eng. Kindler, 1460, Vila Cerne

UBS Natal – Rua Nossa Senhora da Conceição, 285, Harmonia

UBS Olaria – Rua Alberto Rodrigues de Oliveira Alves, 25, Olaria

UBS Central Park – Av. das Canoas, 272, Central Park

UBS Mato Grande – Rua República, 460, Mato Grande

UBS Concoban – Rua Rodrigues Alves, 769, Niterói

UBS Fernandes – Rua Gomes Freire de Andrade, 1036, Niterói

UBS Nova Niterói – Rua Quaraí, s/nº, Niterói

UBS Primeiro de Maio – Rua 1º de Maio, 534, Niterói

UBS Boa Saúde – Rua Boa Saúde, 1640, Rio Branco

UBS Prata – Rua Buttenbender, 244, Fátima

UBS Pedro Luiz da Silveira – Rua Mauá, 1724, Rio Branco

UBS Rio Branco – Rua Edgar Fritz Müller, 83, Rio Branco

Terça-feira (31)

2ª Dose da AstraZeneca (Fiocruz)

Público: pessoas que fizeram a primeira dose até 14/6

Locais: todas as 27 UBSs

Horário: 8h às 17h (a distribuição de senhas se encerra às 16h45)

Quarta-feira (1º)

Repescagem para quem ainda não fez a 1ª dose

Público: população adulta (acima de 18 anos)

Locais: todas as 27 UBSs

Horário: 8h às 17h (a distribuição de senhas se encerra às 16h45)

Documentação: documento de identidade com foto e CPF e comprovante de residência.

Rio Grande do Sul tem três óbitos por coronavírus neste domingo e 406 novos casos.

O Rio Grande do Sul registrou a morte de três pessoas em decorrência de complicações do coronavírus e 406 novas infecções neste domingo (29). Com estes números, o Estado chega ao total de 334.145 mortes por coronavírus e 1.407.378 casos confirmados da doença.

EBC

107.422 pessoas necessitaram de hospitalização por SRAG.

As informações são da Secretaria Estadual da Saúde (SES), que atualizou o boletim sobre a pandemia referente as últimas 24 horas.

Ainda conforme a Saúde do Rio Grande do Sul, do total de pessoas contaminadas, 1.365.294 (97% dos casos) já se recuperaram. Outras 7.845 pessoas (1%) seguem em acompanhamento.

A taxa de ocupação dos leitos de UTI em geral é de 58,5% (1.954 pacientes em 3.340 leitos em unidades de tratamento intensivo).

Os municípios de residência das vítimas da covid-19 são:

- Canoas (mulher, 46 anos), - Porto Alegre (homem, 76 anos), - Triunfo (homem, 70 anos).

Porto-alegrenses imunizados

A ação especial de vacinação realizada neste domingo (29), no bairro Rubem Berta, Zona Norte de Porto Alegre, aplicou 801 doses de imunizantes contra o coronavírus, sendo 420 de primeira e 381 de segunda dose. A unidade móvel da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) ficou instalada na paróquia da igreja Santa Rosa de Lima.

Receberam o imunizante pessoas de 18 anos ou mais e demais grupos já contemplados na campanha. No local, o público teve acesso à primeira dose da vacina, além da segunda dose de Oxford/AstraZeneca e Coronavac/Butantan para quem fez a primeira aplicação há 10 semanas ou 28 dias, respectivamente.

A ação contou com o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Escola Profissional do Instituto de Cardiologia. O secretário Municipal de Saúde, Mauro Sparta, acompanhou o atendimento.

A aplicação da primeira dose em adolescentes com comorbidades acima de 12 anos e a aplicação da segunda dose da Pfizer para pessoas vacinadas com Oxford/AstraZeneca há 10 semanas ou mais serão retomadas nesta segunda-feira (30).

Rolê da Vacina - A ação extramuros deste domingo encerra as atividades da primeira semana do Rolê da Vacina. Desde o início das programações, na última segunda-feira (23), o Rolê já aplicou 7.318 doses. Na próxima semana, o Rolê continua. A programação será divulgada em breve.

Brasil registra 298 mortes e 13.210 novos casos de coronavírus em 24 horas.

O Brasil registrou 298 mortes por covid-19 e 13.210 novos casos diagnosticados neste domingo (29), de acordo com os dados enviados pelos Estados ao Ministério da Saúde e ao Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde). Os números aos fins de semana costumam ser mais baixos porque as equipes municipais e estaduais trabalham em esquema de plantão.

Com o balanço deste domingo, o país contabiliza 579.308 óbitos e 20.741.815 pessoas que já foram diagnosticadas com a doença. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná seguem com o maior número de óbitos, respectivamente.

De acordo com o Ministério da Saúde, mais de 19.663.748 de pessoas já se recuperaram da covid-19 no país.

O Conass aponta ainda que a taxa de letalidade do coronavírus no Brasil permanece em 2,8% e a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes segue em 275,5.

A média móvel de óbitos nos últimos 7 dias não variou de sábado para domingo, permanecendo em 685. Já a de novos casos teve leve redução, chegando a 24.417, seguindo a tendência de queda dos últimos dias.

Reprodução

Média móvel de novos casos segue em tendência queda.

Internações em queda

Também neste domingo, o Ministério da Saúde informou que a taxa de ocupação de leitos destinados a pacientes com covid-19 está abaixo de 50% em 20 Estados pela primeira vez desde o início da pandemia. De acordo com a pasta, a redução se deve ao "ritmo acelerado da vacinação" no País.

Os Estados com ocupação de leitos abaixo de 50% são Acre, Pará, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina.

Mortes em UTIs de covid caem no País, mas a internação de idosos volta a subir.

As mortes em UTI de pacientes com covid-19 no país registraram forte queda este mês frente ao pico registrado em março. Apesar da boa notícia, profissionais de saúde estão preocupados com o aumento de idosos nos leitos. A proporção destes entre os internados subiu de 27,1% em junho para 43% em agosto segundo a Fiocruz.

Segundo levantamento da instituição, feito a pedido do jornal O Globo, a morte de internados em UTI para Covid registrou uma queda de 89,8% na primeira semana de agosto frente ao registrado na semana de 21 de março, quando o Brasil bateu o recorde de notificações de óbitos pela doença nos leitos intensivos: 11.115 mortes.

"Há uma redução evidente na sobrecarga, mas alertamos para os patamares ainda altos de ocupação e uma aparente tendência de reganho de casos, com possível reversão da queda até agora observada nas próximas semanas, como temos observado no Rio de Janeiro, epicentro da circulação da Delta no país", afirma Raphael Guimarães, pesquisador de Saúde Pública da Fiocruz.

Os dados do levantamento da Fiocruz, compilados pelo pesquisador a partir do SIVEP-GRIPE, indicam que as mortes pela doença nas UTIs têm se concentrado desde meados de julho nos idosos de 70 a 79 anos. Os óbitos também voltaram a se concentrar em idosos (69,2%), segundo o último Boletim da Fiocruz. O crescimento nas mortes reafirma a importância da terceira dose das vacinas para proteger essa faixa etária.

Segundo médicos que atuam nestas unidades, a reabertura generalizada em cidades como São Paulo em meio à maior circulação da variante Delta põe em risco o alívio da sobrecarga dos leitos de UTI conquistado graças à campanha de vacinação.

Os mais velhos, que têm maior risco de agravamento e morte pela doença, são os mais afetados pela alta transmissão comunitária que faz com que até mesmo os raros casos de vacinados que apresentam casos graves apareçam com mais frequência nas UTIs.

Receio

Na UTI do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, chefiada por Jacques Sztajnbok, a população mais longeva voltou a ser o público predominante com covid-19. Os casos são em menor número e a pressão nos leitos diminuiu consideravelmente, relata Sztajnbok, o que permitiu que a unidade voltasse a receber pacientes graves de doenças infecciosas como HIV e leptospirose. Mas o receio de uma nova onda, ainda que em menor intensidade do que as anteriores, paira sobre sua UTI.

"Esperamos que não aconteça, mas o risco e o temor são grandes. Uma só dose das vacinas têm eficácia reduzida contra a Delta. É imprescindível que a população receba as duas doses completas e não abandone as medidas de proteção, pois temos reabertura ampla em meio à variante Delta, a mais infecciosa desde o início da pandemia", diz.

Divulgação/SES

A proporção de idosos entre os internados subiu de 27,1% em junho para 43% em agosto segundo a Fiocruz.

A boa notícia, segundo Sztajnbok, é que os médicos hoje conhecem melhor a doença e incorporaram terapias e protocolos com maior eficácia, como o uso da dexametasona, que diminui a mortalidade em até 30%.

Segundo o professor de medicina intensiva da USP Luciano Azevedo, os casos atuais nos leitos intensivos em que atua, no Hospital de Clínicas e no Sírio-Libanês, se concentram no geral em pacientes idosos, em sua maioria vacinados, e em alguns poucos jovens não vacinados. Entre os idosos, os casos são mais moderados do que antes era observado, com menor necessidade de intubação e menor dependência da ventilação – o que pode ser um bom indicativo da atuação das vacinas em prevenir o agravamento da doença.

"Observamos uma diminuição substancial nos casos nas UTIs de hospitais públicos e privados. Mas os números indicam uma tendência de reversão dessa queda nas próximas semanas. Acreditamos que os casos devem aumentar com o avanço da variante Delta, mas torcemos para que não seja como em março."

Segundo a Fiocruz, apesar de queda de 0,9% na mortalidade no país na última semana, a alta circulação do vírus, a retomada da circulação ao patamar da pré-pandemia e o progresso lento da cobertura vacinal acendem um alerta para o possível aumento de idosos em UTIs pelo Brasil nas próximas semanas. Os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave registrados no país, dos quais cerca de 96% são covid-19, pararam de cair e em nove Estados apresentaram curva ascendente entre 15 e 21 de agosto. As informações são do jornal O Globo.

Marido passa covid para a mulher em 63% dos casos.

Pixabay

Os homens são em média mais descuidados com medidas sanitárias.

Um estudo da USP (Universidade de São Paulo) acompanhou 1.744 casais por um ano e constatou que, em 63,5% daqueles nos quais tanto marido quanto mulher se infectaram com covid-19, foi o homem quem levou o vírus para dentro de casa.

Já se sabia que mulheres estão em posição desigual no risco de transmissão pela razão de os homens serem em média mais descuidados com medidas sanitárias. O novo estudo, porém, indica que existe um fator biológico que os torna mais propensos a transmitir o Sars-CoV-2, não apenas a contrair.

A diferença observada no estudo não foi pequena. Entre os casais "concordantes" (duplamente infectados), as mulheres foram apenas 36,5%, o que sugere que os homens são 1,7 vezes mais infecciosos que as mulheres.

"Os homens transmitem mais e, por isso, deveriam até se cuidar mais, tanto com a vacina quanto com a máscara, mas não é isso o que vemos ocorrendo", afirma a geneticista Mayana Zatz, líder do grupo que fez o estudo no Instituto de Ciências Biomédicas da USP. O trabalho foi coordenado pelos pesquisadores Monize Silva e Mateus de Castro.

Zatz conta que os dados foram extraídos como um resultado secundário da amostragem de voluntários que seu grupo de pesquisa acompanha para estudos genéticos. A cientista busca identificar fatores hereditários na propensão a contrair covid-19.

Saliva contaminada

A curiosidade sobre a disparidade de gêneros surgiu quando os cientistas coletaram amostras de saliva e de cavidade nasal para o trabalho. Eles identificaram de início que a carga viral era semelhante para homens e mulheres infectados, nas amostras de nasofaringe. Na saliva, porém, os homens infectados tinham dez vezes mais vírus, o que já foi relatado num outro estudo do grupo.

"Como nós sabemos que a saliva é a via preferencial de transmissão, decidimos investigar, e voltamos a analisar os questionários que os voluntários tinham respondido", conta a pesquisadora.

Investigar casais era uma maneira mais confiável de avaliar se os homens são biologicamente mais contagiosos que as mulheres, porque casais tipicamente não usam máscara facial quando estão sozinhos dentro de casa.

Segundo Zatz, apesar de o estudo ter constatado essa capacidade de transmissão maior por homens, os motivos ainda precisam ser mais bem investigados.

"Pode ser que exista um fator hormonal, porque essa diferença apareceu no grupo até 48 anos de idade, mas não nos mais velhos", diz a cientista. "Por outro lado, os homens têm uma caixa torácica maior, então pode ser que eles também produzam mais vírus na saliva."

O estudo do grupo de Zatz não foi publicado ainda em periódico científico com revisão independente. O trabalho está disponível por enquanto em versão "pré-print" (estudo preliminar) no portal MedrXiv. As informações são do jornal O Globo.

Metade dos internados por causa da covid-19 tem sintomas após um ano.

Um ano após terem sido internados por covid-19, metade dos pacientes ainda experimenta algum sintoma. Apesar de a tendência geral ser de melhora, a parcela daqueles com dificuldade de respiração aumenta de 26% para 30%, concluiu o maior estudo de longo prazo feito até agora com vítimas do coronavírus.

O trabalho, realizado com 1.227 pacientes na China, mostra que na maioria das pessoas os sintomas tendem a sumir com o tempo. Numa avaliação feita 6 meses após a internação, 68% dos pacientes ainda relatava algum problema, e o número caiu para 49% passado um ano. Entre aqueles que tiveram a qualidade de vida mais afetada, porém, a situação piorou.

A quantidade daqueles que ficaram com dificuldade para andar depois do episódio de Covid-19 subiu de 6% para 9%, e relatos de ansiedade ou depressão aumentaram de 23% para 26%.

O levantamento, descrito em estudo na revista médica Lancet, foi feito com pacientes do Hospital Jin Yin-tan, de Wuhan, na China, o primeiro a receber grande volume de doentes no marco zero da epidemia.

"É preocupante o fato de dispneia (dificuldade de respiração), ansiedade e depressão serem mais frequentes aos 12 meses do que aos 6 meses apesar de o aumento na proporção ter sido relativamente pequeno no nosso acompanhamento", afirmam em estudo na revista médica Lancet os autores do trabalho. "Nossos dados sugerem que uma recuperação plena após um ano não é possível para alguns pacientes."

Segundo os cientistas, liderados por Lixue Huang, da Universidade Médica Capital, de Pequim, um fator relevante para prever os sintomas de longo prazo é a condição do paciente durante o período de internação. Aqueles que chegaram a ser internados em UTI em geral tiveram sintomas mais duradouros após sair do hospital. Naqueles que precisaram de ventilação mecânica, a persistência desses sintomas foi ainda mais longa em média.

Apesar de o estudo realizado agora ter sido feito só na China, por ter número grande de pacientes ele é um marco importante na literatura médica sobre a doença. Os números preliminares que vêm sendo divulgados por outros acompanhamentos indicam que mais países terão problemas similares.

Segundo a pneumologista Rosemeri Maurici da Silva, professora da Universidade Federal de Santa Catarina, o Brasil caminha para números muito parecidos. A médica coordena um estudo de acompanhamento em menor escala, com 160 pacientes até agora, e diz que as conclusões do trabalho chinês estão mais ou menos em linha com o que se vê aqui.

EBC

Apesar de a tendência geral ser de melhora, a parcela daqueles com dificuldade de respiração aumenta de 26% para 30%.

"No Brasil, um grande percentual, algo em torno de 60%, deve apresentar alguma manifestação ainda depois de um ano da fase aguda da doença", afirma.

Segundo Silva, é importante que a maioria dos pacientes egressos de internações compreenda que o acompanhamento não termina ali.

"Com qualquer sintomatologia que ocorra após a fase aguda, a pessoa deve procurar um serviço de saúde para ser avaliada e ter tratamento adequado", diz.

Preparação pública

No resultado do estudo chinês, uma das preocupações dos pesquisadores é que, a despeito de uma tendência geral de a melhora de fato existir, ela é mais lenta do que se esperava. Isso significa que um certo nível de sobrecarga nos sistemas de saúde deve se perdurar por algum tempo, e gestores da área de saúde precisam se preparar para isso.

Segundo Silva, da UFSC, é importante que os problemas respiratórios ganhem atenção das políticas públicas, porque são os mais persistentes no longo prazo.

"Neste momento, o que nós temos de serviços de reabilitação pulmonar no Brasil dá conta, parcialmente, dos pacientes com problemas respiratórios crônicos, como asma brônquica, fibrose cística e outros. Se para esses a gente já tem dificuldade de encaminhamento, e adicionalmente nós teremos uma carga de pacientes muito maior, me parece que teríamos que ter uma estruturação maior nesse sentido", diz a pneumologista. As informações são do jornal O Globo.

Variante Delta pode adoecer gravemente as crianças; saiba como protegê-las.

Nos Estados Unidos, a variante Delta (B.1.671.2) do coronavírus SARS-CoV-2 já é perdominante. A estimativa é que 80% dos novos casos da covid-19 sejam causados pela variante, segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Neste cenário, surtos da doença voltaram a ser registrados em todo o país e o número de crianças infectadas cresce também, incluindo os casos graves. Por outro lado, apenas quem tem 12 anos ou mais pode se imunizar.

No cenário de aumento de casos pediátricos da covid-19 nos EUA, o mito de que as crianças não podem ficar gravemente doentes começa ser desmentido. Mesmo que esses casos não sejam tão comuns, eles podem acontecer. Desde agosto de 2020, mais de 49 mil crianças foram hospitalizadas devido à infecção desencadeada pelo coronavírus. Neste mês, a média de hospitalizações diária está em 276 crianças.

Dessa forma, médicos e especialistas defendem que é fundamental proteger as crianças contra a variante Delta do coronavírus. Inclusive, essa proteção ajudará o controle da pandemia nos EUA, já que crianças também disseminam o vírus. Vale lembrar que, no Brasil, algumas cidades já registram a transmissão comunitária da variante, como Rio de Janeiro e São Paulo.

Mesmo que crianças tenham menos probabilidade de morrer em decorrência do coronavírus do que os adultos, o número de óbitos é significativo. É o que explica a diretora do CDC, Rochelle Walensky. Segundo os dados federais, pelo menos 471 crianças norte-americanas morreram por causa da covid-19.

Além disso, as complicações de longo prazo da covid-19 também podem afetar as crianças e adolescentes, incluindo aqueles que estiveram assintomáticos ou apresentaram apenas sintomas leves. É o que explica a Academia Americana de Pediatria (AAP).

Por isso, a orientação é de que os pacientes pediátricos com resultado positivo devem ter pelo menos um exame de acompanhamento com um pediatra. Já crianças com formas moderadas ou graves da doença podem ter maior risco de doenças cardíacas subsequentes, por exemplo. Novamente, estas questões reforçam a importância do acompanhamento.

Além disso, a covid-19 parece ser mais mortal para crianças do que outras doenças infecciosas e uma das explicações para isso está no fato de não existir vacinas aprovadas para todo o público pediátrico. Para outras doenças, existem vacinas amplamente disponíveis, comenta James Campbell, professor de pediatria da Escola de Medicina da Universidade de Maryland. “Ninguém está morrendo de poliomielite e de sarampo nos Estados Unidos. Ninguém está morrendo de difteria”, explicou o pesquisador ao comparar os óbitos de outras doenças com os da covid-19.

No cenário de aumento de casos pediátricos da covid-19 nos EUA, o mito de que as crianças não podem ficar gravemente doentes começa ser desmentido.

Além disso, outro desafio para os EUA é estimular a vacinação da covid-9 para toda a população. Mesmo com doses disponíveis, o país não conseguiu atingir metas ideias de vacinação. Por exemplo, adolescentes de 12 a 17 anos podem ser imunizados, mas muitos ainda optam por não receber a vacina. Talvez, seja necessário investir em mais campanhas que sensibilizem tanto os pais quanto as escolas.

No Brasil, a falta de interesse dos adolescentes dos 12 a 17 anos parece se repetir. Segundo dados da prefeitura de São Paulo, a procura nessa faixa etária por imunizantes está baixa. Até o momento, apenas 18.570 doses foram aplicadas nesses jovens. Para dimensionar a questão, o público-alvo é de 844.073.

Com a variante Delta, o CDC recomenda que os alunos, a partir do jardim de infância, usem máscaras na escola como uma importante medida protetora. A recomendação deve se estender para professores e visitantes. Na mesma direção, a APP recomenda máscaras nas escolas para todas as pessoas com mais de 2 anos.

“Nossos filhos merecem ter um aprendizado seguro em tempo integral, presencialmente, com medidas de prevenção. E isso inclui o uso de máscara para todos nas escolas”, afirmou a diretora do CDC, Walensky. Afinal, essa medida é importante para o retorno seguro das aulas.

Além das máscaras nas escolas, é recomendado que as salas de aula tenham uma boa ventilação, seja mantido o distanciamento físico, testes de casos suspeitos devem ser realizados e o acompanhamento de pacientes positivos para a doença também merece atenção. Afinal, um único caso pode ser responsável por um surto e, consequentemente, impedir as aulas presenciais. As informações são do site Canaltech, da CNN e da prefeitura de São Paulo.

Mais de 60% da população brasileira já está parcialmente imunizada contra o coronavírus.

Mais de 60% dos brasileiros estão parcialmente imunizados, ou seja, tomaram a primeira dose de vacinas contra a covid. Os dados do consórcio de veículos de imprensa divulgados às 20h deste domingo (29) mostram que foram aplicadas 129.114.566 vacinas, o que corresponde a 60,53% da população.

Os que estão totalmente imunizado são 60.364.051 pessoas, o que corresponde a 28,3% da população.

Somando a primeira, a segunda e a dose única, são 189.478.617 aplicações no País desde o início da campanha de vacinação, em janeiro.

Os Estados com maior porcentagem da população imunizada (com segunda dose ou dose única) são o Mato Grosso do Sul (43,38%), São Paulo (35,81%), Rio Grande do Sul (34,85%), Espírito Santo (30,6%) e Santa Catarina (28,61%).

Já entre aqueles que mais tem sua população parcialmente imunizada estão São Paulo (71,17%), Rio Grande do Sul (65,91%), Distrito Federal (64,71%), Espírito Santo (64,69%) e Mato Grosso do Sul (64,12%).

Cristine Rochol/PMPA

No País, 189.478.617 doses de vacina já foram aplicadas desde janeiro.

Pfizer

A Pfizer concluiu a remessa de 5,3 milhões de vacinas contra covid-19 em cinco lotes e alcançou 53 milhões de doses entregues ao governo brasileiro. Neste domingo, dois voos chegaram ao Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), com um total de 2.148.120 imunizantes.

O primeiro desembarcou as vacinas às 6h55 e o segundo, às 16h10. O último lote foi o 57º. A farmacêutica americana ainda precisa enviar ao Brasil cerca de 47 milhões de doses para cumprir o primeiro contrato, feito em 19 de março, de 100 milhões de vacinas contra o coronavírus para o Ministério da Saúde. O plano é terminar essas entregas até o fim de setembro.

Há um segundo contrato entre Pfizer e governo federal, assinado em 14 de maio, que prevê a entrega de outras 100 milhões de doses entre outubro e dezembro. A empresa diz que vai cumprir o cronograma de entrega total até o final de 2021.

Segundo a Pfizer, as doses enviadas ao Brasil são produzidas em duas fábricas nos Estados Unidos, Kalamazoo e McPherson, além de uma fábrica na Europa, Purrs na Bélgica.

A logística de entrega das doses ao governo federal conta com apoio da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal. Equipes acompanham o desembarque em Viracopos e escoltam o transporte rodoviário das doses até o centro de distribuição do Ministério da Saúde, em Guarulhos (SP).

Reforço

O Ministério da Saúde anunciou na semana passada que a dose de reforço da vacina contra a covid-19 será oferecida no Brasil. Segundo a pasta, a aplicação da vacina será feita em todos os idosos acima de 70 anos e imunossuprimidos a partir de setembro.

A dose de reforço é indicada para os idosos que completaram o esquema vacinal há mais de seis meses. No caso dos imunossuprimidos, eles devem esperar 28 dias após a segunda dose.

A pasta informou que a imunização deverá ser feita, preferencialmente, com uma dose da Pfizer, ou de maneira alternativa, com a vacina de vetor viral da Janssen ou da AstraZeneca.

Pfizer conclui entrega de 5,3 milhões de vacinas contra a covid e totaliza 53 milhões de doses enviadas ao Ministério da Saúde.

Reprodução

Neste domingo (29), dois voos chegaram ao Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), com um total de 2.148.120 imunizantes.

A Pfizer concluiu a remessa de 5,3 milhões de vacinas contra covid-19 em cinco lotes e alcançou 53 milhões de doses entregues ao governo brasileiro. Neste domingo (29), dois voos chegaram ao Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), com um total de 2.148.120 imunizantes.

O primeiro desembarcou as vacinas às 06h55min e o segundo, às 16h10min. O último lote foi o 57°. A farmacêutica americana ainda precisa enviar ao Brasil cerca de 47 milhões de doses para cumprir o primeiro contrato, feito em 19 de março, de 100 milhões de vacinas contra o coronavírus para o Ministério da Saúde. O plano é terminar essas entregas até o fim de setembro.

Há um segundo contrato entre Pfizer e governo federal, assinado em 14 de maio, que prevê a entrega de outras 100 milhões de doses entre outubro e dezembro. A empresa diz que vai cumprir o cronograma de entrega total até o final de 2021.

Dose de reforço

O Ministério da Saúde anunciou na quarta (25) que a dose de reforço da vacina contra a Covid-19 será oferecida no Brasil. Segundo a pasta, a aplicação da vacina será feita em todos os idosos acima de 70 anos e imunossuprimidos a partir de setembro.

A dose de reforço é indicada para os idosos que completaram o esquema vacinal há mais de seis meses. No caso dos imunossuprimidos, eles devem esperar 28 dias após a segunda dose.

A pasta informou que a imunização deverá ser feita, preferencialmente, com uma dose da Pfizer, ou de maneira alternativa, com a vacina de vetor viral da Janssen ou da AstraZeneca.

Entregas

A Pfizer utilizou o Aeroporto de Viracopos para todas as entregas ao Brasil até agora. A primeira remessa teve 1 milhão de doses e foi recebida pelo país em 29 de abril, em cerimônia que contou com a presença do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

Segundo a Pfizer, as doses enviadas ao Brasil são produzidas em duas fábricas nos Estados Unidos, Kalamazoo e McPherson, além de uma fábrica na Europa, Purrs na Bélgica.

A logística de entrega das doses ao governo federal conta com apoio da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal. Equipes acompanham o desembarque em Viracopos e escoltam o transporte rodoviário das doses até o centro de distribuição do Ministério da Saúde, em Guarulhos (SP).

"As vacinas são despachadas de avião até o Aeroporto Internacional de Miami, nos Estados Unidos, para então seguir viagem rumo ao Brasil. Os imunizantes são descarregados do avião entre 30 minutos e 1 hora, dependendo da quantidade, e enviados para o centro de distribuição do Ministério da Saúde, em Guarulhos", informa a Pfizer, em nota. As informações são do portal de notícias G1.

Anvisa pede ao Instituto Butantan informações sobre doses de reforço da Coronavac.

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) informou no sábado (28) que pediu ao Instituto Butantan informações sobre o andamento dos estudos relativos a doses de reforço ou revacinação da Coronavac.

O mesmo pedido foi feito para a Fiocruz na terça-feira (24) e para a Janssen. O órgão também solicitou mais informações sobre a terceira dose da Pfizer. Todas as vacinas foram aprovadas para uso pela Anvisa e são aplicadas no Brasil.

A Agência quer saber se há "dados científicos ou regulatórios que possam subsidiar a questão em torno das doses de reforço. O objetivo é antecipar informações para avaliar o cenário em torno da necessidade ou não de doses adicionais das vacinas contra a covid-19 em uso no Brasil".

A Agência também solicitou que o Instituto agende uma reunião com os técnicos da Anvisa para discutir dados que possam estar disponíveis e também estudos em andamento, cronogramas e resultados interinos.

A vacina do Instituto Butantan, desenvolvida em parceria com a Sinovac e também conhecida como vacina CoronaVac, possui esquema de duas doses e possui autorização de uso emergencial no Brasil. A Anvisa informou que tem feito busca ativa por dados e estudos sobre as doses de reforço.

Na terça, a Agência solicitou que a Fiocruz agende uma reunião com os técnicos da Anvisa para discutir dados que possam estar disponíveis e também estudos em andamento, cronogramas e resultados interinos. A reunião deve acontecer na próxima semana. A vacina da Fiocruz, desenvolvida em parceria com a Astrazeneca e também conhecida como vacina de Oxford, possui esquema de duas doses.

Já na sexta-feira (27), a Anvisa realizou uma reunião com o laboratório Pfizer para tratar da discussão em torno da necessidade ou não de dose de reforço de sua vacina.

"Durante a reunião, foram apresentados compilados de dados já públicos. O objetivo da Anvisa é acompanhar todos os dados, tanto aqueles que fazem parte das pesquisas diretas conduzidas pela Pfizer como de outras publicações que possam contribuir para a avaliação sobre a necessidade de uma dose de reforço da vacina. Até o momento, não há dados conclusivos", diz a agência.

Cesar Lopes/PMPA

Agência quer informações sobre o andamento dos estudos relativos a doses de reforço ou revacinação da Coronavac.

Também na sexta, a Anvisa realizou uma reunião com o laboratório Janssen-Cilag para discutir informações sobre "o desenvolvimento e o andamento dos estudos sobre doses de reforço de sua vacina".

A Anvisa solicitou que a empresa "apresente os dados em processo de submissão contínua, na medida em que forem sendo concluídos. O objetivo é acompanhar todos os dados, tanto aqueles que fazem parte das pesquisas diretas conduzidas pela Janssen, como dados de outras publicações que possam contribuir para a avaliação sobre a necessidade de uma dose de reforço da vacina".

Para a Anvisa, a principal questão neste momento é entender se e quando essas doses serão necessárias, o que pode ter impacto no esquema de imunização em uso no País.

"Até o momento, não há dados conclusivos sobre necessidade de dose de reforço da vacina da Janssen, nem sobre o seu uso como dose de reforço para pessoas que tomaram outras vacinas. O imunizante da Janssen é administrado em dose única", informou a agência.

No encontro, ficou acordado que a Anvisa e a Janssen terão uma agenda permanente para acompanhar os dados que estão sendo levantados sobre uma possível dose de reforço.

Apenas 0,3% das vacinas contra o coronavírus foram aplicadas nos países mais pobres do mundo.

Mais de 5 bilhões de doses de vacina contra a covid-19 já foram administradas globalmente, e cerca de um terço da população mundial recebeu ao menos uma dose até agora. De longe, os números podem impressionar, mas, quando esmiuçados, descobre-se que só 0,3% dessas doses foram administradas nos 27 países de renda mais baixa.

Ao todo, pouco mais de 15 milhões de vacinas foram aplicadas nesse grupo, que concentra quase 650 milhões de pessoas — isto é, menos de 2% da população das nações mais pobres tomou ao menos uma dose.

A desigualdade imensa na distribuição global de vacinas enfurece o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, que há meses insiste em que a falta de acesso de dezenas de países a imunizantes constitui um vergonhoso fracasso internacional.

Na semana passada, Tedros pediu uma moratória até o final de setembro para países que, como é o caso do Brasil, pretendem dar uma terceira dose aos seus cidadãos antes que outros países tenham recebido vacinas para imunizar seus idosos e profissionais de saúde. Seu objetivo é que todos os países alcancem 10% de imunizados até o final do ano:

"Enquanto centenas de milhões de pessoas ainda esperam pela primeira dose, alguns países ricos estão adotando doses de reforço", disse. "Precisamos da cooperação de todos, especialmente de um punhado de países e empresas que controlam a oferta global de vacinas."

Ao justificar o pedido, Tedros mencionou um ponto que é consenso entre epidemiologistas: enquanto só alguns se imunizam, todos correm riscos. O descontrole da pandemia em partes do mundo implica a existência de incubadoras de novas variantes, potencialmente resistentes aos imunizantes atuais.

Além disso, a continuação da pandemia em amplas regiões do globo gera impactos econômicos devastadores. Segundo um relatório da Economist Intelligence Unit recém-divulgado, países que não conseguirem vacinar 60% de suas populações até o meio do ano que vem terão perdas acumuladas de US$ 2,34 trilhões entre 2022 e 2025.

As preferências de compras dos países ricos, a insuficiência da produção global de vacinas, a falta de financiamento para expandi-la e doações aquém do necessário são citados como os principais motivos para a concentração vacinal. Especialistas apontam a expansão da produção, possivelmente com fornecimento via núcleos regionais, como a melhor estratégia para solucionar o problema.

África esquecida

A África é, disparado, o continente com maior deficit vacinal. Dos 30 países que menos vacinaram no mundo, 26 estão na África. Dos 1,26 bilhão de africanos, só 4,7% tomaram pelo menos uma dose de vacina anti-covid. Do total global de vacinas, só 1,6% foi administrado ali — 93 milhões de doses, pouco mais da metade das que o Brasil aplicou.

A diferença é tão grande que Ásia e Oceania, os continentes que menos vacinaram depois do africano, o fizeram numa proporção muito maior: em ambos, 34% das pessoas já tomaram ao menos uma dose. A América do Sul acelerou sua vacinação nos últimos meses, e, atualmente, pouco mais de 53% de seus habitantes já tomaram ao menos uma dose. O número já empata com o da América do Norte, embora ainda esteja abaixo dos 64% da União Europeia.

Myke Sena/MS

Preferência de compra dos países ricos, insuficiência da produção global e falta de financiamento são as principais causas da desigualdade.

Há, também, uma enorme correspondência entre a renda dos países e o acesso a vacinas. Mais de 80% das doses foram para países de renda alta (como, por exemplo, os da Europa Ocidental) ou média alta (como o Brasil).

Vacinas estocadas

As compras antecipadas pelos países ricos, enquanto as vacinas ainda eram desenvolvidas, são uma das explicações para a desigualdade. Segundo uma estimativa do Instituto Brookings, de Washington, mesmo se vacinarem toda a sua população, os EUA terão um excesso de 1 bilhão de doses até o final do ano. O Reino Unido comprou doses para quatro vezes a sua população.

Se fossem distribuídas igualmente, seriam necessárias 11 bilhões de doses para vacinar 70% da população global. De acordo com o Centro de Inovação em Saúde Global da Universidade Duke, a produção total prevista para até o final do ano é de 12 bilhões de doses. Dessas, no entanto, 9,9 bilhões já estão prometidas para países de renda alta e média alta.

Com isso, a iniciativa Covax, que deveria ajudar a distribuir vacinas para os países pobres, está atrasada. O consórcio prometeu entregar 2 bilhões de doses até o final de 2021, mas, até agora, entregou apenas 215 milhões globalmente. O ritmo vem acelerando — até o começo de julho, a marca não chegava a 100 milhões — mas continua insuficiente.

"O Covax não foi inicialmente financiado, o que o deixou em uma posição difícil", afirmou Mesfin Teklu Tessema, diretor de Saúde do International Rescue Committee, uma ONG humanitária. "E, agora que o consórcio tem as doses prometidas, não há imunizantes disponíveis. Estão no fim da fila, em função da falta de compromisso financeiro anterior."

Atrapalhou a iniciativa, ainda, uma proibição das exportações que a Índia impôs em abril ao Instituto Serum, que deveria ser o principal fabricante da vacina da AstraZeneca. Na época, o país começou a sofrer com a variante Delta.

Índia vacina 10 milhões de pessoas contra a covid-19 em apenas um dia.

Reprodução

Campanha de vacinação em Amritsar, na Índia, em 28 de agosto de 2021.

A Índia vacinou 10 milhões de pessoas contra a covid-19 em apenas um dia, um recorde, anunciaram no sábado (28) as autoridades do país asiático, que tenta lutar contra uma nova onda anunciada da epidemia.

O primeiro-ministro Narendra Modi celebrou o que chamou de "proeza memorável", que aconteceu na sexta-feira. A Índia tem mais de 1,3 bilhão de pessoas, é o segundo país mais populoso do mundo.

O governo indiano foi muito criticado após uma expansão da epidemia que provocou mais de 200 mil mortes em abril e maio. O plano é vacinar 1,1 bilhão de pessoas até o fim de 2021. Mas o objetivo enfrenta obstáculos devido à escassez e aos erros administrativos.

Desde o início da campanha, apenas 15% da população foi vacinada. Apesar das advertências dos especialistas, quase todas as restrições foram suspensas e o número de contágios subiu com força – 46 mil novos casos no sábado –, o que está provocando o colapso das infraestruturas de saúde.

A Índia é um dos países mais afetados pela covid-19, com mais de 32 milhões de casos confirmados e mais de 437 mil mortes.

Número real

O número real de mortes provocadas pela covid-19 na Índia pode ser até 10 vezes superior às mais de 414 mil vítimas registradas no balanço oficial, aponta um estudo recente de um grupo de pesquisas americano.

Entre 3,4 milhões e 4,9 milhões de pessoas morreram vítimas do vírus no país, do início da pandemia até junho deste ano, segundo o "Center for Global Development" (Centro para o Desenvolvimento Global, em tradução livre).

"As mortes reais provavelmente estão em vários milhões, não em centenas de milhares, o que transformaria esta na maior tragédia humanitária da Índia desde a independência", afirmaram os pesquisadores.

A Índia passou por um colapso sanitário e hospitalar em abril e maio e bateu recordes mundiais de casos e mortes, em meio a uma segunda onda atribuída à variante delta e a falhas do governo.

O governo do primeiro-ministro Narendra Modi se recusou a adotar medidas de restrição, permitiu aglomerações (como festivais religiosos e comícios eleitorais) e chegou a comemorar o "fim da pandemia" em janeiro. As informações são da agência de notícias AFP e do portal de notícias G1.

Flórida é o epicentro da covid-19 nos Estados Unidos.

"Sinceramente, desisti de entender. Então, aceitei, bloqueei (no telefone) e pronto. Melhor assim." O tom conformado é da mineira Fabíola Vaz, de 48 anos, que vive há uma década em Miami, na Flórida, estado que desde o início de agosto se tornou o epicentro da covid-19 nos Estados Unidos. A situação a que a empresária se refere é o rompimento de três amizades por um motivo peculiar: a vacina contra o novo coronavírus.

"Difícil de acreditar, mas essas pessoas se afastaram de mim porque eu confio na ciência e, é claro, me protegi", conta a belo-horizontina, mostrando prints do derradeiro diálogo com um dos (agora ex) amigos negacionistas via SMS. "Tenho zero intenção de tomar (vacina). Não vou nem considerar essa possibilidade até ver como ela afetará a população em ao menos três anos. Sequer pretendo encontrar pessoas que tenham se vacinado", argumenta o americano nas mensagens.

A postura explica, em parte, o cenário caótico instalado desde julho na Flórida. A chegada da variante Delta, aliada à gestão negacionista da epidemia pelo governador republicano Ron DeSantis, levou a federação a responder por 15% dos casos no país. Só na sexta-feira (27) foram 21.680 novos infectados pela virose, o equivalente a 79% das contaminações registradas em todo o Brasil no mesmo período. Atualmente, um em cada cinco americanos mortos pela doença são da Flórida, embora a região concentre apenas 6% da população.

Nos hospitais, o quadro também é crítico. Números oficiais mostram que as hospitalizações no estado quase triplicaram em julho. Diante da situação, o prefeito de Orlando, Buddy Dyer, chegou a pedir aos habitantes parcimônia no consumo de água a fim de reduzir a demanda por oxigênio na cidade, já que o insumo é necessário tanto para purificar a água potável, quanto para tratar pacientes internados.

O maior apelo das autoridades, contudo, é pela adesão à campanha de vacinação, já que, segundo o conselheiro sanitário do presidente Joe Biden, Andy Slavitt, mais de 98% dos óbitos e a maior parte das internações afetam os não vacinados. No geral, 52% dos floridenses estão totalmente protegidos, mas o índice é inferior a 30% em alguns dos condados mais afetados do estado, como Taylor e Highlands.

Para tentar elevar a cobertura vacinal, na segunda-feira (23), dezenas de profissionais de saúde do condado

Mais de 98% dos óbitos e a maior parte das internações afetam os não vacinados.

de Palm Beach se reuniram para uma entrevista coletiva. No evento, praticamente imploraram aos floridenses que procurassem os postos de imunização, enfatizando que o sistema de saúde está completamente estrangulado.

"Não tenho dúvidas de que a vacina salvou minha vida. Eu tomei duas doses da Pfizer em abril e, ainda sim, peguei a doença, mas não precisei de hospitalização. De todo modo, os sintomas me derrubaram, fiquei muito mal. Mas se eu não estivesse imunizada, a esta altura, certamente, estaria intubada, quem sabe morta", comenta a mineira Fabíola Vaz.

A politização da vacina na Flórida, Estado onde os partidos Republicano e Democrata arrebanham, cada um, metade do eleitorado, irrita a consultora de seguros Cynthia Borkoski, de 47. "As pessoas precisam entender que os fatos científicos vão além das nossas preferências políticas. A politização em torno da vacina é insuportável", diz a gaúcha, que mora em Miami há seis anos.

Assim como Fabíola, ela diz que chegou a ter divergências com os amigos por causa da vacina contra a covid. "Não foi uma briga, mas eu encerrei a conversa com um amigo um dia desses. Cortei o assunto e evito dar muita corda. Ele queria me convencer de que crianças não pegam, nem transmitem o vírus. Quando, na minha família, houve justamente um caso desses: meus sobrinhos pegaram a doença e a transmitiram aos meus pais", diz Cynthia. As informações são do jornal Estado de Minas.

Bolsonaro chama ministros do Supremo para "falar com o povo".

Alan Santos/PR

Bolsonaro repetiu críticas às medidas tomadas pelo STF (Supremo Tribunal Federal) e pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que atingiram bolsonaristas.

Bolsonaro repetiu no sábado (28) críticas às medidas tomadas pelo STF (Supremo Tribunal Federal) e pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que atingiram bolsonaristas. Ao falar que não deseja nem provoca rupturas, disse que "tudo tem um limite na nossa vida". Sobre os atos programados para o feriado de 7 de setembro, o presidente fez uma espécie de provocação e convidou "qualquer um" dos 11 ministros do STF a subir com ele no carro de som e "falar com o povo brasileiro". "Convido também qualquer um dos 11 ministros do STF a ocupar o carro de som e falar com o povo brasileiro", disse Bolsonaro, que também chamou "todos os governadores, prefeitos, deputados e senadores" a comparecerem aos atos.

Bolsonaro deu as declarações ao participar de culto alusivo ao 1º Encontro Fraternal de Líderes Evangélicos em Goiânia. O convite do presidente a outras autoridades ocorre enquanto gestores estaduais, municipais, parlamentares e ministros estão em alerta com as manifestações previstas. O episódio também acende a luz amarela para a PGR (Procuradoria-Geral da República), que, ao solicitar a abertura de um inquérito contra o cantor Sérgio Reis, o deputado federal Otoni de Paula, o caminhoneiro Zé Trovão e mais sete pessoas, classificou como um "levante" os "atos violentos de protesto" que o grupo quer convocar na Semana da Pátria.

Após críticas públicas, Bolsonaro chegou a encaminhar um pedido de afastamento do ministro do STF Alexandre de Moraes ao próprio Supremo. A petição, no entanto, foi rejeitada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG). Segundo ele, Bolsonaro não apresentou elementos mínimos para justificar a medida.

"Teremos o nosso 7 de setembro, eu duvido aqui, um só prefeito, governador, deputado, não quer estar nos braços do povo, e não apenas em época de campanha eleitoral, queremos sempre estar ao lado do povo, esse povo que devemos lealdade, nos dá o norte para onde devemos seguir", disse Bolsonaro, reafirmando a presença nos atos.

Ciro Nogueira

O presidente ainda voltou a falar que seu governo pode ser o primeiro da "história da nova República" a compor um ministério com critérios técnicos, e incluiu nesta conta a ida do senador Ciro Nogueira (PP-PI) à Casa Civil. Liderança do Centrão, Ciro chegou ao coração do governo num contexto de perda de popularidade de Bolsonaro, que age para barrar as dezenas de pedidos de impeachment que chegam à Câmara contra ele.

"Digo a vocês, talvez a primeira vez da história da nova República nós pudemos compor um ministério com pessoas ali escolhidas pelo critério técnico, o último que chegou nesse critério foi o senador Ciro, que nos ajuda e muito no mais importante ministério da República, que é o da Casa Civil", afirmou. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Ministro do Supremo Gilmar Mendes diz ter pedido a Bolsonaro "canais diretos" para o diálogo.

Fellipe Sampaio /SCO/STF

O ministro Gilmar Mendes reforçou a necessidade do diálogo e que os Poderes estejam de "portas abertas" para esclarecimentos.

Em meio à crise institucional no Pais, o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes reforçou a necessidade do diálogo e que os Poderes estejam de "portas abertas" para esclarecimentos. De acordo com o ministro, ele disse ao presidente Jair Bolsonaro que é preciso ter "canais diretos" para acabar com "teorias conspiratórias" que circulam entre as instituições.

Mendes classificou que, entre os Poderes, há um ambiente de "muito mexerico e fofocas" pela falta de diálogo. "Acho fundamental que nós dialoguemos, estejamos com as portas abertas, inclusive para fazer esses esclarecimentos", defendeu, em entrevista ao canal Globo News na última sexta-feira (27).

Gilmar Mendes reforçou a analogia de que a democracia é uma planta que deve ser cultivada e cuidada. Segundo o ministro, apesar de haver regras definidas na Constituição, há pontos que não estão escritos, como o respeito ao outro e a tolerância entre as instituições. Na defesa pelo balanceamento entre os Poderes, ele enfatizou que há momentos em que "nem sempre temos razão e o outro pode ter. Tudo isso precisa ser contemplado".

Em uma avaliação sobre a história da democracia brasileira, o ministro avaliou que, nos anos de regime democrático, as instituições têm dado prova de resiliência e resiliência. Apesar do tom positivo, ele ponderou que é possível que o País nunca tenha enfrentado um ambiente tão "conflitivo e incivilizado" como nos últimos tempos. "É preciso ajudar a baixar a temperatura, ideia de que somos mais fortes porque xingamos", pediu.

Limites da liberdade de expressão

Na esteira da busca pelo diálogo entre os Poderes, no entanto, Mendes defendeu a Corte Suprema dos recentes ataques que vem sofrendo. Como aponta, preconceitos, como homofobia, transfobia e racismo, constituem os limites da liberdade de expressão. Mendes dá o exemplo da prisão do ex-deputado federal e presidente do PTB, Roberto Jefferson, no dia 13 de agosto. O ministro do STF defendeu a prisão preventiva, autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, e declarou que as atitudes de Jefferson extrapolam o direito à liberdade de expressão assegurada na Constituição. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

"Não admitiremos qualquer retrocesso" na democracia, diz o presidente do Senado.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), cancelou a participação em um evento em Viena, na Áustria, para monitorar em Brasília as manifestações de 7 de setembro, insufladas pelo presidente Jair Bolsonaro. Caso seja necessário, ele vai se pronunciar em defesa das instituições, em uma prática que já virou rotina. Pacheco, que na semana passada arquivou um pedido de impeachment apresentado pelo chefe do Executivo contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), também virou alvo de críticas, mas prefere não apresentar resposta.

Em entrevista ao jornal O Globo, ele afirma que não admitirá qualquer retrocesso no sistema democrático e acrescenta que esse também será o papel das Forças Armadas, com as quais tem mantido contato. Leia abaixo alguns trechos da entrevista.

– O senhor disse que a rejeição do pedido de impeachment do ministro do STF Alexandre de Moraes seria um "marco do restabelecimento da relação entre os Poderes". No dia seguinte, Bolsonaro criticou a sua decisão e atacou Moraes. Como será possível retomar a harmonia? "São duas situações. Primeiro, a crítica do presidente da República à decisão de arquivamento do processo de impeachment é natural. Ele teve uma pretensão resistida e indeferida. A segunda parte, que é a manutenção de críticas muito ostensivas à Suprema Corte e aos seus integrantes, realmente não contribuem. Isso dificulta o processo de pacificação institucional que buscamos."

– Acha que está isolado ao insistir em uma nova reunião entre os Poderes? "Não. Tenho absoluta certeza de que o pensamento do deputado Arthur Lira (presidente da Câmara) é o mesmo, de apaziguar. Sei também da disposição do ministro Luiz Fux (presidente do STF) de fazer o mesmo. Há uma comunhão de vontades nesse sentido."

– Por que não citou o presidente Bolsonaro entre as autoridades dispostas ao diálogo? "O presidente Bolsonaro tem falado e agido no sentido de afirmar suas próprias convicções. Espero que ele possa contribuir para esse processo de pacificação, porque há inimigos batendo à nossa porta, que não somos nós mesmos, mas a inflação, o aumento do dólar, o desemprego, o aumento da taxa de juros e a crise hídrica e energética, que pode ser avassaladora. É importante que tenhamos um freio naquilo que não interessa para cuidar do que importa ao Brasil."

Marcos Brandão/Senado Federal

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), cancelou a participação em um evento em Viena, na Áustria, para monitorar em Brasília as manifestações de 7 de setembro.

– Quando falou com o presidente pela última vez? "Estive com ele (Bolsonaro) muito rapidamente no Dia do Soldado, em um evento no Exército. Falei com ele na véspera do dia do desfile das viaturas e dos tanques. Pessoalmente, foi um pouco antes disso. Então, já há algum tempo que não sentamos à mesa para tratar dos problemas do país. Acho até que isso precisa acontecer mais rapidamente."

– O senhor teme que as manifestações de 7 de setembro saiam do controle? "Manifestações são próprias da democracia. Temos que respeitá-las, mas manifestações que tenham como objetivo retroceder a democracia, pretender intervenção militar ou a ruptura institucional ferindo a Constituição devem ser repelidas no campo das ideias."

– Há algum risco de ruptura institucional por parte de militares? Qual é a sua percepção dos encontros que teve com integrantes das Forças Armadas? "São instituições maduras, com um patriotismo muito forte e com obediência absoluta ao estado democrático de direito. Nesta semana, estarei no comando da Aeronáutica novamente para conversar com os brigadeiros, a convite do Alto Comando da Aeronáutica. Tenho mantido esse contato constante com essas instituições e vejo nelas uma obrigação de defesa do Brasil. Nós não admitiremos qualquer retrocesso e tenho certeza que também esse será o papel das Forças Armadas." As informações são do jornal O Globo.

Com aval de Bolsonaro, ministros dobram número de pronunciamentos em cadeia de rádio e TV.

Em um espaço de 45 dias, entre o fim de junho e o início de agosto, cinco ministros do governo federal fizeram pronunciamentos em cadeia nacional de televisão e rádio: Bento Albuquerque (Minas e Energia), Fábio Faria (Comunicações), João Roma (Cidadania), Marcelo Queiroga (Saúde) e Milton Ribeiro (Educação). Junto com uma fala do então ministro Eduardo Pazuello (Saúde), em janeiro, já são seis pronunciamentos desse tipo em 2021, o dobro do que foi feito nos dois primeiros anos de governo do presidente Jair Bolsonaro: Abraham Weintraub (Educação) falou duas vezes, e Ricardo Salles (Meio Ambiente), uma, ambos em 2019.

De acordo com integrantes do Executivo, os ministros levam ao presidente assuntos que consideram importantes, e Bolsonaro decide se ele próprio falará ou se a tarefa caberá ao ministro. Os temas variaram: desde João Roma falando sobre a medida provisória do Auxílio Brasil, umas das principais apostas de Bolsonaro para aumentar sua popularidade; até Bento Albuquerque tratando sobre a crise hídrica, que está entre os principais problemas enfrentados pelo governo atualmente.

Milton Ribeiro defendeu a volta às aulas presenciais, pauta ecoada por Bolsonaro desde o início da pandemia, e jogou a responsabilidade pelo fechamento das escolas para estados e municípios. Fábio Faria pediu o apoio de parlamentares para o projeto de privatização dos Correios, que seria votado na Câmara nos dias seguintes. A pauta é prioridade do governo para fazer andar o programa de privatizações, alvo de críticas.

Já Pazuello e Queiroga trataram sobre a campanha de vacinação contra a Covid-19, mas em momentos bem diferentes. Em janeiro, enquanto o governo sofria crítica pelo atraso no programa de imunização, o então ministro falou sobre mudanças na legislação que facilitariam a compra das vacinas. Em julho, Queiroga prestou contas da campanha e prometeu completar a vacinação da população até o fim do ano.

Essas falas têm um custo para os cofres públicos. Os pronunciamentos de Pazuello e Albuquerque custaram R$ 21 mil cada um, entre gastos com produção, gravação, edição e a própria convocação de emissoras, de acordo com dados da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) obtidos pelo jornal O Globo.

Reprodução

De acordo com integrantes do Executivo, os ministros levam ao presidente assuntos que consideram importantes, e Bolsonaro decide se ele próprio falará ou se a tarefa caberá ao ministro.

Ritmo intenso

Outros pronunciamentos podem ocorrer nos próximos meses. Na semana passada, em meio à piora da crise hídrica, as redes chegaram a ser comunicadas de que haveria uma nova fala de Albuquerque, mas ela foi cancelada, porque o governo ainda prepara medidas para anunciar. Na Cidadania, também existe a possibilidade de que João Roma volte a falar quando o Auxílio Brasil começar a ser pago.

Em outubro de 2019, o então ministro Ricardo Salles falou sobre o óleo que atingiu praias do Nordeste. Abraham Weintraub se pronunciou antes de cada dia de aplicação do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

O ritmo de pronunciamentos neste ano está maior do que no governo do ex-presidente Michel Temer, quando o recorde de falas em cadeia nacional foi em 2017 (quatro). Em 2016, foram três pronunciamentos, e em 2018, apenas um. Os dados são de um levantamento feito pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) a pedido do jornal O Globo.

O próprio Bolsonaro é frequentemente cobrado a usar mais este expediente, mas costuma citar limites impostos pela legislação. Até agora, este foi o ano em que ele menos usou o recurso: foram dois até aqui, contra sete no ano passado e cinco em 2019. O número de falas em 2020 foi inflado devido à pandemia: foram cinco apenas entre março de abril, quando o novo coronavírus chegou ao país. As informações são do jornal O Globo.

Procuradoria-Geral da República pede a ministro do Supremo para anular indiciamento de Renan Calheiros.

A PGR (Procuradoria-Geral da República) pediu ao ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Edson Fachin para anular o indiciamento do senador Renan Calheiros (MDB-AL) feito pela PF (Polícia Federal).

Na manifestação, a PGR diz que a PF não poderia indiciar autoridades com foro privilegiado. A PGR ainda solicitou que o delegado responsável pelo indiciamento, Vinicius Venturini, seja investigado por suspeita de abuso de autoridade.

A PF indiciou Renan por corrupção passiva e lavagem de dinheiro sob acusação de suposto recebimento de propina da empreiteira Odebrecht. A defesa do parlamentar pediu a Fachin a anulação do indiciamento. Renan nega as acusações e afirmou, na ocasião, que se tratava de retaliação por sua atuação como relator da CPI da Covid.

Ao apresentar explicações ao STF, a PF afirmou que o regramento legal autoriza o indiciamento e citou o precedente da investigação contra o então presidente da República Michel Temer (MDB), cujo indiciamento foi mantido pelo ministro Luís Roberto Barroso.

Edilson Rodrigues/Agência Senado

Renan nega as acusações e afirmou que indiciamento se trata de retaliação por sua atuação como relator da CPI da Covid.

Cúpula da CPI

Em outra frente, no último dia 20, o ministro Edson Fachin negou seguimento ao Habeas Corpus (HC) 205275, impetrado em causa própria pelos senadores Omar Aziz, Randolphe Rodrigues e Renan Calheiros, que noticiaram supostas ilegalidades cometidas pela Polícia Federal por meio da abertura de inquérito para apurar a divulgação de documentos sigilosos no âmbito da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid.

No HC, o presidente, o vice-presidente e o relator da CPI pediam liminar para determinar a imediata suspensão dos inquéritos e a apresentação de cópias dos procedimentos investigativos abertos para apurar a divulgação, pela imprensa, de depoimentos prestados à PF relativos a irregularidades na aquisição da vacina indiana Covaxin, que deveriam ser mantidos em sigilo.

Em sua decisão, o ministro Fachin afirmou que, a partir dos elementos trazidos aos autos, é possível verificar que a Polícia Federal atuou dentro de seus limites, observando a necessidade de autorização do Supremo para a instauração de investigação contra parlamentar federal, circunstância que a impede de abrir inquérito de ofício (por vontade própria). Segundo o relator, consta dos autos parecer da Corregedoria-Geral da Polícia Federal indicando a necessidade de autorização do STF para a instauração de investigação e o processamento interno para formalização de ofício a ser encaminhado à Corte. Como o habeas corpus se destina a garantir o direito à liberdade de locomoção, não pode ser utilizado nesse caso, em que não há ameaça aos direitos dos senadores.

Fachin acrescentou que, apesar dos argumentos apresentados pelos senadores e do legítimo temor de existência de uma investigação não supervisionada contra eles, "o proceder da autoridade impetrada revelou-se hígido", já que, do ponto de vista procedimental, os atos atacados respeitaram o limite de iniciativa em sede investigatória e observaram a preservação da competência do STF. "Não há elementos concretos, portanto, que indiquem ilegalidade ou abuso de poder", concluiu. As informações são do jornal O Globo e do STF.

Presidente do Senado diz que não pode permitir reforma tributária que aumente impostos.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), e o ministro da Economia, Paulo Guedes, devem se reunir nesta segunda-feira (30) para tratar do andamento das pautas econômicas no Congresso, assunto que causou discórdia pública entre eles na semana passada.

Em entrevista ao jornal O Globo, Pacheco disse que não vai permitir que o governo aumente impostos para o contribuinte na proposta de reforma tributária e afirmou que sente falta do Ministério do Planejamento.

"Eu não posso permitir que haja, a pretexto de uma reforma tributária, um projeto que simplesmente aumente impostos para o contribuinte. Devemos evitar isso", declarou Pacheco.

Na semana passada, o ministro da Economia cobrou publicamente Pacheco sobre a tramitação de reformas no Congresso. Em uma de suas críticas, Guedes ironizou o fato de o presidente do Senado ser cotado como candidato à Presidência da República no ano que vem.

"Estão até lançando o presidente do Senado como candidato (a presidente da República). É um pouco antes da hora. Inclusive para ser candidato tem que ser alguém com liderança, primeiro para aplacar essa disputa entre Poderes, e o Pacheco tem tentado fazer isso. Mas segundo para acionar a agenda de reformas também", disse Guedes, durante evento do setor varejista.

Novo Bolsa Família

Ao ser indagado sobre os planos do governo para turbinar o programa social Bolsa Família às vésperas das eleições em 2022, Pacheco afirmou apoiar a iniciativa, que considera uma prioridade, mas aproveitou para fazer uma crítica à falta de planejamento do governo na área econômica:

"Ressinto a falta de um Ministério do Planejamento independente da Economia, para termos um planejamento nacional de políticas dos ministérios, políticas públicas. Política econômica é algo muito amplo, que deve ser feito por especialistas, mas que não possa ser despida de sensibilidade social."

A recriação do Ministério do Planejamento tem sido alvo de cobiça de diferentes partidos. Antes de ser incorporada à Economia no início do governo Bolsonaro, a antiga pasta era responsável pelo controle do Orçamento federal. Parlamentares de diferentes legendas têm pressionado o presidente Bolsonaro para desmembrar a estrutura sob o comando de Guedes.

Waldemir Barreto/Agência Senado

Rodrigo Pacheco deve se reunir com o ministro da Economia nesta segunda.

Pacheco também questionou a falta de um plano de ação do Executivo para enfrentar a crise hídrica. Para ele, este é um problema gravíssimo que precisa ser resolvido "para ontem":

"Terei também uma conversa com o ministro Bento Albuquerque, de Minas e Energia, sobre um problema gravíssimo: precisamos de um planejamento para a crise hídrica e energética. Por que não se discutir antecipadamente isso para poder conscientizar a população de que precisa economizar água e economizar energia? Precisa entender qual é o planejamento de governo desse enfrentamento para a crise hídrica e no que se insere o Senado para dar solução também de forma colaborativa."

O presidente do Senado disse ainda que tem falado pouco o presidente Jair Bolsonaro, mas que o seu diálogo com o Palácio do Planalto tem ocorrido por meio do ministro-chefe da Casa Civil, o senador licenciado Ciro Nogueira (PP-PI). Indagado se Nogueira tem conseguido desempenhar o papel de "amortecedor", Pacheco respondeu que ele "vai conseguir" em algum momento.

"Ele vai conseguir. O Ciro Nogueira é habilidoso. É um bom político e tem bons fundamentos. Acredito, sim, que ele possa desempenhar um papel importante em ajudar nessa pacificação do país." As informações são do jornal O Globo.

Gasolina nunca foi tão cara no Brasil, mas por quê? Entenda o que faz o preço disparar.

Roque de Sá/Agência Senado

Um dos principais motivos é a cotação do petróleo no mercado internacional.

Nunca foi tão caro encher o tanque. O preço médio do litro da gasolina comum no Brasil chegou a R$ 5,955 na última semana, segundo levantamento da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) feito entre os dias 15 e 21, mas pôde ser encontrado acima de R$ 7 em postos no Acre, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. O valor médio de agosto, R$ 5,90, é o maior dos últimos 20 anos em termos nominais. Desde o início de 2021, o combustível aumentou quase 28%.

Um dos principais motivos é a cotação do petróleo no mercado internacional. O barril do tipo Brent – negociado em Londres e usado pela Petrobras para cálculo de preço – aumentou quase 40% desde o início do ano, pressionando os preços dos combustíveis fósseis em geral.

A Petrobras, que fornece para as distribuidoras, calcula o preço nas refinarias com base na cotação do petróleo e na taxa de câmbio, pois a commodity é cotada em dólar. Nesse sentido, a valorização da moeda norte-americana, acumulada em 1,55% em 2021, também forçou para cima a gasolina. A estatal aumentou o preço do combustível nove vezes somente neste ano.

Depois de uma forte queda no início da pandemia de covid-19, resultado do desaquecimento da economia mundial e de uma disputa entre Arábia Saudita e Rússia – que inundaram o mercado na ocasião, forçando os preços para baixo –, a cotação do petróleo voltou a subir conforme as atividades econômicas foram sendo retomadas. Mas se o consumo de combustíveis cresceu, a produção mundial não avançou no mesmo ritmo.

De acordo com informações da Agência Internacional de Energia (AIE), a produção mundial de combustíveis estava em 92,3 milhões de barris por dia no segundo trimestre de 2020, ao passo que a demanda era de 84,8 milhões de barris. No mesmo período de 2021, a procura aumentou para 96,7 milhões de barris diários, mas a produção ficou em 94,9 milhões de barris. Segundo projeções da AIE, a produção mundial só deve voltar a ultrapassar a demanda no primeiro trimestre de 2022.

Mas há outros fatores que podem influenciar na cotação do petróleo, como um recrudescimento da pandemia, com a variante Delta, e riscos geopolíticos, a exemplo de conflitos regionais. "Não temos controle sobre esta volatilidade", afirmou o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura de Energia (CBIE), Pedro Rodrigues.

Na variação do câmbio, porém, o Brasil poderia ter mais tranquilidade. A desvalorização do real ocorre por motivos externos e internos, e entre estes fatores estão as incertezas sobre o futuro da pandemia, o compromisso do governo com a responsabilidade fiscal e a instabilidade política.

Outro item que contribui para o aumento da gasolina é o preço do etanol. No Brasil o etanol hidratado é vendido como combustível nos postos e o etanol anidro é misturado à gasolina na razão de 27%. Ambos estão em alta.

O preço do etanol anidro amentou 5,18% no último levantamento semanal feito em São Paulo pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Esalq/Cepea), da Universidade de São Paulo (USP). No ano, a variação chega a 56,5%.

Uma das razões é o resultado da safra de cana-de-açúcar 2021/2022, que está abaixo da produção do ciclo anterior. O último levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prevê redução de 9,5% na colheita de cana e de 10,8% no volume total de etanol.

"Na crise hídrica, uma das culturas mais afetadas é a da cana. Ocorreram perdas grandes com a seca e com as geadas", disse o economista André Braz, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre-FGV).

Segundo a ANP, o valor da gasolina nos postos de combustível é composto da seguinte forma: preço do produtor da gasolina (35,6%), que basicamente é a Petrobras; preço do etanol anidro (14,8%); tributos federais como Cide, PIS/Pasep e Cofins (12,6%); tributos estaduais, que é o ICMS (28,1%); e margem da distribuição e revenda (9%). Os percentuais podem variar conforme o período e o estado de comercialização.

Os impostos são o item com maior peso no bolo, principalmente o ICMS, que é estadual. "Os governos sempre olham para a gasolina como fonte de arrecadação, como na eletricidade, e não com olhar de políticas públicas adequadas", observou Rodrigues. Segundo Braz, neste momento, porém, não há margem para redução de tributos, pois os estados estão endividados e têm pouca capacidade de investimentos.

Na avaliação dos analistas, não existem alternativas de curto prazo para segurar o preço da gasolina. Na visão de Rodrigues, porém, os governo podem promover iniciativas para atender determinados segmentos da população usando recursos do Tesouro, como é o caso do Vale Gás, em São Paulo, que transfere dinheiro para famílias vulneráveis comprarem gás de cozinha. Para Braz, as soluções são de longo prazo, como a construção de novas refinarias. As informações são do site Infomoney.

Veja algumas ações que estão sendo tomadas para diminuir o preço da gasolina e do diesel.

Os preços dos combustíveis estão em patamares nunca antes vistos. Tanto o diesel quanto a gasolina estão com valores muito elevados na bomba. A gasolina, por exemplo, já está sendo negociada em alguns postos a nada menos que R$ 7 reais o litro. Para tentar amenizar o problema da alta dos preços dos combustíveis nos bolsos dos brasileiros, alguns projetos estão sendo sugeridos em Brasília.

Agência Brasil

Os preços dos combustíveis estão em patamares nunca antes vistos.

Neste ano, o governo federal zerou por dois meses a incidência de PIS e Confins. Ao mesmo tempo, tramita na Câmara um Projeto de Lei Complementar, apresentado pelo deputado Emanuel Pinheiro, que prevê a cobrança do recolhimento do ICMS não por uma porcentagem, mas pela quantidade de combustível comprado.

Outra ação foi a medida provisória assinada pelo presidente Jair Bolsonaro que autoriza a venda direta do etanol pelos produtores ou importadores. Dessa forma, a intermediação das empresas seria dispensada.

O Deputado Kim Kataguiri apresentou uma emenda que prevê a utilização de um sistema parecido com o dos Estados Unidos, onde os frentistas não são usados: "Os revendedores de combustíveis podem oferecer serviço parcial ou integralmente automatizado de operação de bombas de combustível, dispensando a intervenção de frentistas ou qualquer outro profissional.''

Nesse caso, se a emenda for aprovada, os postos de combustíveis poderão oferecer um sistema self-service, sem uma pessoa para fazer o abastecimento.

Mais etanol

A moagem de cana de açúcar no Centro-Sul do Brasil no período de 2021/22 foi estimada em 533 milhões de toneladas, tendo um corte de 7,5% em relação à previsão que foi feita no mês de maio devido à seca e às geadas, previu a JOB Economia. Contudo, a previsão de produção de etanol teve um leve aumento devido aos preços elevados no Brasil.

A fabricação de Etanol de cana no centro-sul ficou em 25,10 bilhões de litros em 2021/22, tendo um aumento de 2,45% em relação à última projeção. Enquanto isso, a projeção da produção de açúcar foi estimada em 33,4 milhões de toneladas.

Júlio Maria Borges, sócio-diretor da consultoria, falou sobre a projeção de produção de Etanol: "Foi uma reversão de expectativa. As indústrias estão produzindo mais etanol do que o previsto", disse à agência de notícias Reuters.

Entenda os motivos que elevaram tanto o nosso custo de vida.

"Tá parecendo que tudo está com preço de aeroporto". Foi com essa frase que um usuário do Twitter levantou, na última semana, um debate que vem atordoando muitos brasileiros atualmente: o aumento dos valores pagos em produtos e serviços. Mas, você sabe por qual motivo itens como botijão de gás, luz, gasolina e até os alimentos estão "pesando no bolso do trabalhador"?

Segundo o economista Fernando Amorim, técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a alta no preço de itens essenciais no nosso dia a dia foi provocada por uma combinação de fatores, sendo os principais: a desvalorização cambial, a alta global do preço das commodities (produtos elaborados em larga escala e que funcionam como matéria-prima, como arroz, soja e milho, por exemplo) e a crise hídrica.

Ainda de acordo com Amorim, cada família é atingida de uma maneira pelo aumento dos preços, porém os mais pobres são os que mais sofrem. "As pessoas mais pobres não têm como se defender do processo inflacionário, pois gastam quase tudo que ganham com itens básicos", explica.

O mês de agosto registrou alta de preços de 0,89%, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O valor foi considerado a maior variação para um mês de agosto desde 2002. Já o IPCA acumulado dos últimos 12 meses subiu para 9,30%, diz o levantamento. Veja abaixo por qual motivo cada item teve aumento.

Gasolina e gás

O preço dos combustíveis, como o Diesel e a Gasolina, e do botijão de gás estão mais caros basicamente por dois motivos: o aumento do preço do petróleo e a cotação do dólar. Em 2019, no governo de Michel Temer (MDB), a Petrobras passou a reajustar os preços dos combustíveis e do gás de acordo com a demanda do mercado, o que inflacionou o valor do reajuste. Anteriormente, esse preço era revisado de três em três em meses, considerando uma média de cotações dos últimos 12 meses. "Essa é a razão dos noves aumentos da gasolina que já foram feitos em 2021", analisa o economista e professor do Ibemec Rio, Gilberto Braga.

Neste mês, o preço médio da gasolina no país chegou a R$5,99, batendo R$ 7 em alguns estados, de acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Já o preço médio do botijão de gás de 13 kg é de R$ 93. Entretanto, há locais em que esse valor já ultrapassa os R$ 100, diz a ANP.

Alimentos

A alta dos alimentos também é impulsionada pela alta do dólar, já que algumas commodities, como arroz e feijão, são cotadas de acordo com a moeda americana. Isso faz com que os produtores nacionais prefiram exportar do que vender para o mercado interno, reduzindo a oferta doméstica. "Além disso, houve um aumento da demanda, já que a procura das pessoas por alimentos cresceu, devido a mudanças na jornada de trabalho, com mais gente em casa", contextualiza Braga.

Marcello Casal Jr./ABr

A alta no preço de itens essenciais no nosso dia a dia foi provocada por uma combinação de fatores.

A seca no país, que afeta a produção de alimentos, é outro fator apontado por especialistas como encarecedor dos itens alimentícios.

Luz elétrica

A crise hídrica que o País vem enfrentando, considerada por ambientalistas a maior em 91 anos, é apontada como a principal causa no aumento da conta de luz. A falta de chuvas fez com que as usinas hidrelétricas fornecessem menos energia e, com isso, o governo precisou acionar as usinas termelétricas, que são mais poluentes e caras. "Por conta disso, está sendo cobrada a bandeira tarifária vermelha, que é mais custosa", aponta Braga.

Futuro próximo

Se o atual momento preocupa, o futuro próximo também parece não oferecer as melhores perspectivas. O relatório Focus, divulgado na última segunda-feira (23) pelo Banco Central (BC), projetou que a inflação atingirá 7,11% este ano. A nova estimativa está muito acima da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de que o índice ficasse entre 2,25% e 5,25%.

Para Gilberto Braga, um dos motivos para a situação econômica na qual o Brasil se encontra foi ocasionada pela pandemia e a forma como o governo lidou com a situação. "Esse desarranjo quando combinado com a demora do Brasil em optar pela imunização, tornou o planejamento árduo e imprevisível. As notícias desencontradas se tem ou não vacina deixou o ambiente produtivo muito instável", disse.

Outro ponto observado por Braga, é a antecipação da pauta eleitoral, levantada pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido). "O adiantamento desse debate prejudica, já que esse contexto não favorece a queda de preços e travam os investimentos. O ideal é que nós tivéssemos um cenário confortável para vislumbrar quais seriam os próximos passos", avalia.

"O preço da energia elétrica vai continuar a subir, o combustível também. Ao meu ver, a solução é o governo mudar a política de preços da Petrobras e gerir a crise hídrica", aposta Amorim. As informações são do jornal O Dia.

Banco do Brasil e Caixa resolvem deixar a Federação Brasileira de Bancos.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

No governo, quem liderou o movimento de ruptura foi o presidente da Caixa, Pedro Guimarães.

O Banco do Brasil (BB) e a Caixa resolveram deixar a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e comunicaram a decisão ao ministro da Economia, Paulo Guedes, e ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. O motivo da saída se deve a manifesto que a Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) deve publicar nesta terça-feira (31) com um pedido de harmonia entre os três Poderes. A Febraban é signatária do documento.

De acordo com fontes, os bancos públicos afirmam que a instituição, que representa o setor no País, é privada e não deve se posicionar de forma política.

Os dois bancos teriam encaminhado nota à Febraban, comunicando a saída da entidade caso o manifesto seja publicado. Segundo relatos, ambos se posicionaram contra a adesão à iniciativa, que foi votada na instituição e teve concordância da maioria.

O assunto tem sido discutido há uma semana. O manifesto não cita o presidente Jair Bolsonaro, mas traz críticas implícitas à gestão de Paulo Guedes e foi encarado pelos bancos públicos como um ataque à política econômica. Isso porque no texto as entidades que o assinam pedem "medidas urgentes e necessárias" para o Brasil superar a pandemia, voltar a crescer e gerar empregos para, assim, "reduzir as carências sociais" que "atingem amplos segmentos da população".

No governo, quem liderou o movimento de ruptura dos bancos públicos com a Febraban foi o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, muito próximo de Bolsonaro.

A relação dos bancos públicos com os privados já estava ruim na Febraban, a ponto de uma associação nacional dos bancos públicos estar sendo cogitada. O manifesto da Fiesp, intitulado "A praça é dos três Poderes", foi assinado por diversas entidades da sociedade civil. Juntas, destacam no documento que veem com "grande preocupação" a "escalada de tensões e hostilidades entre as autoridades públicas".

O documento pede a harmonia como "regra" entre o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Nenhum dos poderes, defende, é "superior em importância", nenhum "invade o limite" dos outros e um "não pode prescindir" dos demais.

"Retomada"

A cúpula dos dois bancos oficiais contesta o diagnóstico de grave crise do texto. Para eles, "o Brasil já está crescendo, a economia está em 'retomada em V', gerando empregos". Por essa avaliação, o manifesto não faria sentido.

Nas duas instituições, há uma ala que se preocupa se a saída da Febraban pode ser questionada por órgãos de controle, como Tribunal de Contas da União (TCU) e Ministério Público Federal (MPF), ficando caracterizada como ingerência política. Além disso, o desligamento dos dois maiores bancos da associação que representa as instituições financeiras pode ter consequências em "objetivos comuns", como a reforma tributária, em que todos estão do mesmo lado.

Banco do Brasil e Caixa não se manifestaram sobre o assunto. A Febraban afirmou que não faz comentários a respeito de posições atribuídas a seus associados. Sobre o manifesto da Fiesp, disse que o documento foi "dirigido a várias entidades e que o assunto foi submetido à governança da Febraban, como é usual".

Com menos de um ano de existência, Pix é o 2º meio de pagamento mais usado nas contas à vista.

Menos de um ano após começar a funcionar, o Pix já é o segundo meio de pagamento mais usado pelos brasileiros nas contas à vista, aponta pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), – atrás apenas do dinheiro.

De acordo com o levantamento, as modalidades de pagamento mais utilizadas pelos brasileiros são dinheiro (71%), Pix (70%), cartão de débito (66%) e cartão de crédito (57%).

De acordo com a entidade, a preferência pelo Pix é justificada para 83% dos usuários pela rapidez e a praticidade, seguido de evitar ou minimizar contato físico com máquinas e/ou pessoas (34%).

"O número de usuários que já fizeram ao menos uma transação por Pix está próximo de 80 milhões – vale lembrar que essa novidade ainda não completou nem um ano de operação", apontou em nota o presidente da CNDL, José César da Costa.

Lojas físicas e compras online

Nas compras em lojas físicas, no entanto, o Pix não figura entre os primeiros da lista entre os meios de pagamento mais utilizados. O ranking é encabeçado pelo cartão de débito (32%), seguido pelo cartão de crédito (30%), e pelo dinheiro (25%) são os meios mais utilizados.

Já o cartão de crédito é o preferido nos pagamentos de compra online (52%). O dinheiro é o meio mais utilizado para pagamentos de contas de consumo (32%).

Transferências e pagamentos

Entre os entrevistados, o tipo mais citado de pagamento através de Pix é a transferência de saldos para amigos e parentes: 88% citaram esta finalidade.

Também se destacam o pagamento de serviços (40%); de compras pela internet (26%); compras de alimentos (18%); restaurantes (17%) e consultas médicas (12%).

A pesquisa ouviu 800 internautas residentes nas capitais brasileiras, com idade igual ou maior a 18 anos, entre os dias 30 de junho e 7 de julho.

Novas regras

O Banco Central (BC) anunciou na última semana uma série de mudanças para o uso do Pix, meio de pagamento instantâneo que permite a transferência e o recebimento de dinheiro em segundos. A proposta é melhorar a segurança desse sistema.

Entre as ações do BC, estão o bloqueio de horários para transferências, limitação de valores e até a escolha dos destinatários.

— Das 20h às 6h fica estabelecido um limite de R$ 1.000 para transferências para mesmo banco, Pix e TED;

— Se quiser aumentar esse limite, o cliente pode fazer a solicitação, mas haverá prazo mínimo de 24 horas e máximo de 48 horas para a efetivação do pedido feito por canal digital, impedindo o aumento imediato em situação de risco;

— Clientes passam a poder estabelecer limites transacionais diferentes no

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

A preferência pelo Pix é justificada para 83% dos usuários pela rapidez e a praticidade.

Pix para os períodos diurno e noturno, permitindo limites menores durante a noite;

— Instituições poderão permitir que usuários cadastrem com antecedência contas que poderão receber Pix acima dos limites estabelecidos;

— Haverá prazo mínimo de 24h para que o cadastramento prévio de contas por canal digital produza efeitos;

— É possível que uma transação fique retida por 30 minutos durante o dia ou por 60 minutos durante a noite para a análise de risco da operação.

Outras mudanças

— Passa a ser obrigatório o mecanismo, já existente e hoje facultativo, de marcação no Diretório de Identificadores de Contas Transacionais (DICT) de contas em relação às quais existam indícios de utilização em fraudes no Pix, inclusive no caso de transações realizadas entre contas mantidas no mesmo participante;

— Passam a ser permitidas consultas ao DICT para alimentar os sistemas de prevenção à fraude das instituições;

— Usuários do Pix poderão adotar controles adicionais em relação a transações envolvendo contas marcadas no DICT;

— Usuários de arranjos de pagamentos eletrônicos poderão compartilhar com autoridades de segurança pública as informações sobre transações suspeitas de envolvimento com atividades criminosas;

— Instituições reguladas serão obrigadas a adotar controles adicionais sobre fraudes, com reporte para o Comitê de Auditoria e para o Conselho de Administração ou, na sua ausência, à Diretoria Executiva, bem como manter à disposição do Banco Central tais informações;

— Histórico comportamental e de crédito será obrigatório para que empresas possam antecipar recebíveis de cartões com pagamento no mesmo dia.

Golpe que cita suposto estudo em Florianópolis sobre efeitos colaterais de vacina contra a covid pede fotos de seios.

A prefeitura de Florianópolis (SC) alertou moradores para uma informação falsa que cita um suposto estudo sobre efeitos colaterais da vacina contra a covid-19 e solicita fotos de seios de imunizadas com a fabricante Pfizer.

Em um e-mail, os golpistas, que se identificam como assessores voluntários, solicitam o envio de imagens dos seios por sete dias para verificar se, após a vacina, o órgão cresceu. Os suspeitos também usam o logotipo usado em peças de divulgação do Executivo.

A prefeitura explicou que não faz nenhum estudo sobre efeito colateral causado pela aplicação da vacina. Em nota, a administração orientou a população a "sempre checar a origem das informações enviadas em veículos confiáveis e páginas oficial do órgão".

"A administração municipal orienta a população a sempre checar a origem das informações enviadas em veículos confiáveis e páginas oficial do órgão", disse. A médica mastologista e professora do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Érica Traebert, esclarece que não há na literatura científica nenhum caso reportado até agora de crescimento das mamas como efeito adverso dos imunizantes contra a covid-19.

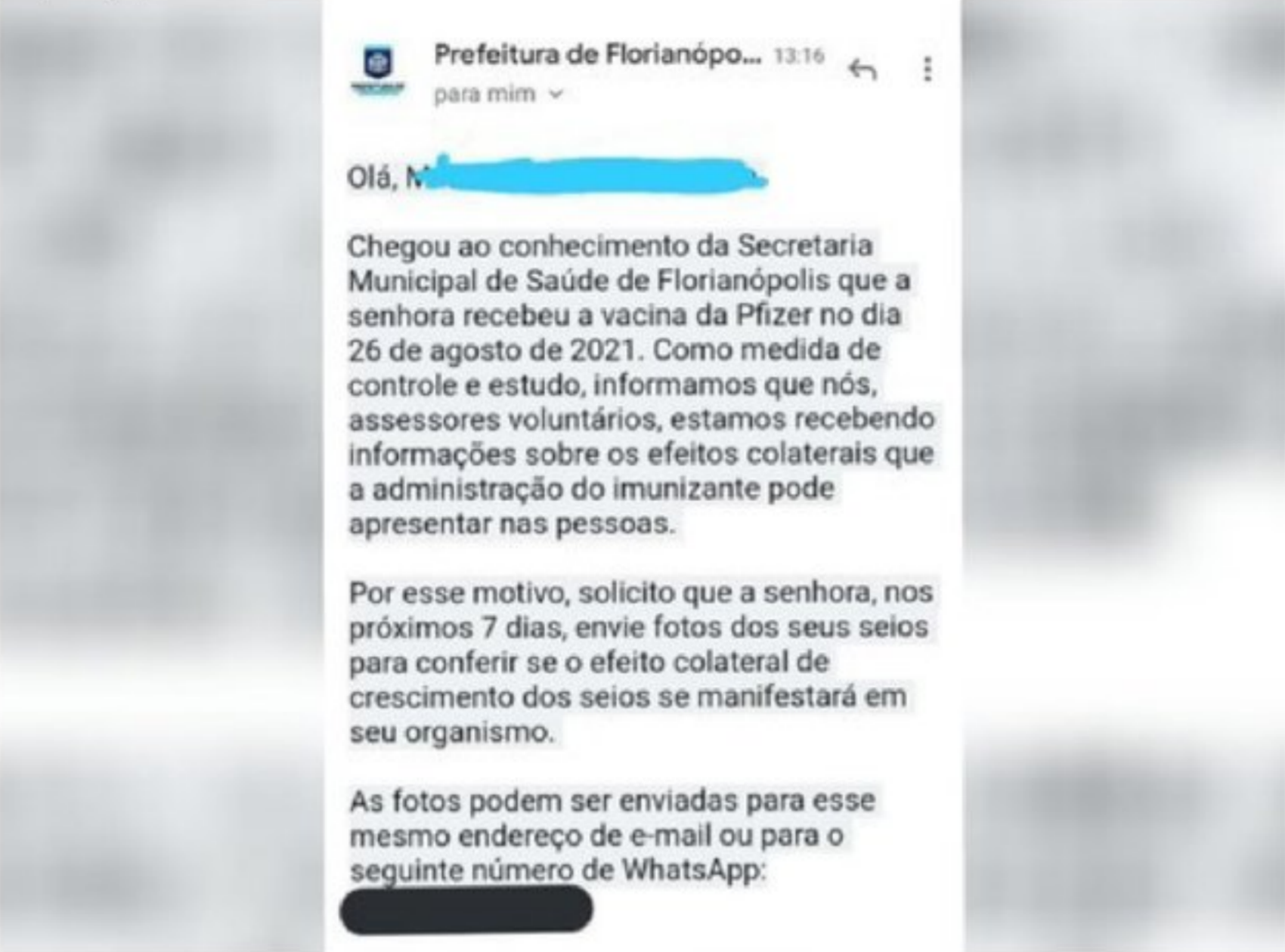
Os efeitos mais comuns da vacina Pfizer são dor e vermelhidão no local da aplicação da vacina, fadiga, cansaço, diarreia, dores de cabeça, musculares e nas articulações, calafrios e febre. Algumas pessoas ao receberem a vacina também apresentaram reação alérgica.

Golpe da 3ª dose

Criminosos estão tentando enganar pessoas aplicando o golpe da vacina contra a covid-19 com uma roupagem nova, no interior de São Paulo e em outros Estados.

Moradores de Campinas, Atibaia e Piracicaba receberam mensagens falsas em nome do Ministério da Saúde, informando que o destinatário foi sorteado para receber a terceira dose do imunizante. O falso remetente diz que a pessoa tem a opção de escolher a marca do imunizante. Ao abrir um link para se cadastrar, a vítima tem o celular clonado.

A mensagem de e-mail imita o logotipo do Conecte SUS, aplicativo que registra o atendimento de pacientes no Sistema Único de Saúde (SUS). A terceira dose, ou dose de reforço, ainda não está sendo aplicada no País. O Ministério da Saúde iniciará a aplicação em idosos acima de 70 anos e imunossuprimidos a partir da segunda quinzena de setembro. No Estado de São Paulo, o governo anunciou a terceira dose para idosos com 60 anos ou mais a partir do dia 6 de setembro.

PMF/Divulgação

Mensagem falsa enviada a moradores de Florianópolis.

Em Campinas, o Departamento de Vigilância em Saúde emitiu um alerta sobre a circulação desse falso e-mail. O documento traz um número aleatório do cartão do SUS como se fosse o da vítima, valendo-se do fato de que poucas pessoas gravam o número de seu cartão.

A prefeitura de Atibaia também alertou sobre idêntica manobra de criminosos. Moradores que já haviam sofrido tentativa de golpe em abril voltaram a ser assediados. Uma professora de Piracicaba também recebeu o e-mail, mas achou estranho, pois ela é jovem e tinha visto em noticiário que a terceira dose se destinaria inicialmente a pessoas idosas. A manobra foi detectada também em outros Estados. Houve casos em Cuiabá, Mato Grosso, e em Formiga em Minas Gerais.

O Ministério da Saúde diz ter alertado a população para mensagens falsas. Conforme a pasta, não há agendamento para a terceira dose, e o Ministério não pede dados à população nem envia códigos para usuários do sistema de saúde.

Veja relatos das vítimas de abuso sexual que desencadearam nova prisão de João de Deus.

Os depoimentos das mulheres que denunciaram João de Deus por abusos sexuais e que levaram à nova prisão do idoso apontam que elas mantêm traumas e sofrimentos até hoje, anos depois dos crimes. A Justiça acatou um pedido do Ministério Público que apontou que as vítimas não se sentiam seguras com o acusado em prisão domiciliar.

A 15ª denúncia tem cerca de 50 depoimentos, mas apenas sete serão julgados, pois todos os outros prescreveram.

Ao ser encaminhado para o Núcleo de Custódia de Aparecida de Goiânia, João de Deus foi questionado se era inocente. "Vou deixar na mão de Deus", respondeu.

A defesa do acusado disse que recebeu a notícia da prisão com "espanto" e que "se mostra estarrecida diante da flagrante ilegalidade da nova prisão". Em nota, os advogados disseram que vão recorrer da decisão.

Uma das mulheres apontou que, ao perceber que tinha sofrido abuso, teve uma "avalanche de sentimentos", passando pela raiva, revolta, ódio, desejo de vingança, medo, vergonha e impotência.

"O que eu poderia fazer? Levar a público um relato e iriam acreditar em quem, em mim ou nele que 'salva' tantas pessoas? Que provas eu teria para provar que ele abusou de mim? Se até meus pais acreditavam nele? Quem iria sustentar minha decisão?", diz a mulher na denúncia.

"Ele roubou parte da minha vida, da minha alegria, da minha felicidade, da minha liberdade e dignidade", completou.

Outra mulher relatou que também foi vítima de João de Deus durante atendimento espiritual. Ao Ministério Público, ela relatou que também teve medo de denunciar o crime por medo de represálias e descrédito. Ela, que se mudou do país, disse que conversava apenas com uma pessoa, que também foi vítima.

"Eu tenho certeza que todo mundo sabia do que se passava, não tenho dúvida nenhuma mas, principalmente para as vítimas, é muito difícil reagir, eu vejo comentários do tipo 'por que voltaram lá?', 'por que não fizeram denúncia?', é impossível as vítima ali gritar e fazer denúncia, é impossível, o esquema tá montado, nunca ninguém iria acreditar em nós, nunca, nunca iriam acreditar se você fosse ali e dissesse eu ia ser ridicularizada", contou.

Descrédito

Uma terceira mulher contou que após o abuso, tentou denunciar a situação para algumas pessoas da Casa Dom Inácio de Loyola. Porém, tudo foi em vão.

"Ele parecia um rei mesmo. Então eu saí da sala, porque ele me pediu para ir a uma sala, onde ocorrida uma corrente de oração. Ali, minha 'ficha caiu': percebi o abuso. Saí furiosa, eu falei para uma pessoa da Casa, que conduzia os trabalhos, que então me disse que o ato dele faria parte do tratamento".

"Contei a mais duas pessoas da Casa, que não me deram crédito e reforçaram que a conduta faria parte do tratamento. Não se demonstraram surpresos", afirmou.

Ela contou ainda que tentou confrontar o idoso, que negou tudo. Ele chorou, foi uma confusão, ficamos na sala por mais de duas horas. Ele negou, não conseguia falar, gaguejava, falava que estava passando por um câncer. Naquele momento, ele desmoronou. Ficou amuado, mas não ficou com medo", disse.

Reprodução de TV

Idoso já foi condenado três vezes por crimes sexuais e cumpria pena em regime domiciliar.

A última vítima citada na decisão que determinou a nova prisão de João de Deus criticou os julgamentos que as vítimas sofreram ao denunciarem o caso.

"As pessoas não entendem como eu estava com medo, e sei que outras mulheres que sofrem estupros e abusos tiveram medo e vergonha, ficaram traumatizadas e foram silenciadas". "Há muitos motivos para termos ficado em silêncio tanto tempo e para ainda haver tantas mulheres em silêncio. Não as culpo. Isso é horrível", disse.

Prisões

João de Deus foi preso no dia 16 de dezembro de 2018. Desde então, já foi condenado por posse ilegal de arma e crimes sexuais contra 10 mulheres. Cerca de outros 12 processos ainda estão em análise na Justiça e correm em segredo.

Ele ficou detido no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, na Região Metropolitana da capital, entre dezembro de 2018 e março de 2020, mas, por causa da pandemia da covid-19, foi autorizado a ficar em prisão domiciliar.

Já na última quinta (26), a Justiça determinou que ele fosse preso novamente em um presídio por entender que, sendo mantido em casa, poderia ter acesso às vítimas por telefone ou internet ou contato com intermediários que pudessem ameaçar as mulheres.

Ele já foi condenado por:

— por posse ilegal de arma de fogo, pena de 4 anos em regime semiaberto, novembro de 2019;

— por crimes sexuais cometidos contra quatro mulheres, condenado a 19 anos em regime fechado, em dezembro de 2019;

— por crimes sexuais cometidos contra cinco mulheres, sentenciado a 40 anos em regime fechado, em janeiro de 2020;

— por violação sexual mediante fraude, a dois anos e meio de reclusão, que podem ser cumpridos em regime aberto, em maio de 2021.

Casal é condenado pela morte de embaixador no Rio.

Françoise de Souza Oliveira foi condenada a 31 anos de prisão pela morte do marido, o embaixador grego no Brasil, Kyriakos Amiridis, crime ocorrido em 2016, em Nova Iguaçu. O policial militar (PM) Sérgio Gomes Moreira Filho, apontado como amante de Françoise, também foi condenado pelo Conselho de Sentença da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, a 22 anos de prisão em regime fechado. Segundo o Ministério Público do Rio (MPRJ), coube à viúva o planejamento do crime, enquanto o PM ficou encarregado da execução de Kyriakos.

Reprodução/Facebook/Grécia no Brasil

O corpo do embaixador foi encontrado carbonizado dentro de um carro.

O julgamento teve duração de três dias e foi presidido pela juíza Anna Christina da Silveira Fernandes. No total, foram ouvidas 18 testemunhas. Outro réu do caso, Eduardo Moreira Tedeschi de Melo, parente de Sérgio, foi absolvido da acusação de homicídio, mas condenado por ocultação de cadáver a um ano de reclusão, em regime aberto. Como já cumpriu sua pena, Eduardo, foi solto.

Em sua sentença, a juíza Anna Christina destacou: “As circunstâncias do crime são atípicas, vez que ele foi executado durante a época das festas natalinas, onde há uma natural aproximação das famílias, sendo que, nesse caso, esta família foi esfacelada diante de uma brutalidade que mais se aproxima a um ato bestial”.

Em outro trecho, a magistrada explicou a repercussão negativa que o caso ganhou, por ser a vítima um embaixador estrangeiro:

“É sempre bom lembrar que ele (Sérgio) jurou defender a sociedade e não se insurgir contra ela. Valeu-se o acusado dessa condição, de policial militar, para que pudesse executar o crime, desonrando a Briosa e toda a confiança nele depositada pelo Estado. (...) A acusada (Françoise), que se autodenomina de embaixatriz, manchou o nome do Estado Brasileiro e envergonhou a nação com sua conduta, diante da negativa repercussão internacional dos fatos. Além disso, o crime foi meticulosamente pensado, premeditado, pois conforme os depoimentos colhidos, a acusada planejou e arquitetou, sendo a mandante de toda a trama macabra”.

A juíza também foi bastante contundente ao traçar a conduta social de Françoise, o que acrescentou à pena da ré mais um sexto da pena. Segundo a sentença da magistrada, a viúva tem o perfil de uma pessoa manipuladora e dissimulada, defeitos que foram trazidos durante os depoimentos das testemunhas de acusação, entre elas, a própria mãe da embaixatriz.

Descreve Anna Christina da Silveira Fernandes em certo trecho de sua decisão: ”pelos depoimentos colhidos dos próprios familiares, notadamente da mãe da acusada, revela a acusada todo o seu egoísmo, frieza no atuar, covardia, demonstrando com bastante facilidade a pobreza de seu conteúdo moral e sentimental. Que tipo de pessoa elimina a vida de outra que lhe estendeu a mão, perfilhou a filha, que seria fruto de uma traição da acusada com outro homem, e lhe deu condições para uma vida que ela, por mérito próprio, jamais conseguiria?”.

De acordo com a denúncia do MP, Françoise planejou com o amante Sérgio, o assassinato de Kyriakos, com quem vivia há 15 anos.

Juízes federais do Brasil apontam risco de perseguição do Talibã e pedem asilo em nosso país para 270 juízas afegãs.

A Associação dos Juízes Federais do Brasil (Ajufe) enviou ofício ao Ministério das Relações Exteriores pedindo concessão de visto humanitário às juízas afegãs. De acordo com a entidade, cerca de 270 magistradas ainda residem no território afegão e estão em risco por desempenharem atividades jurisdicionais – eventualmente, até por terem julgado e condenado membros do Talibã, que retomou o controle do país.

Magistradas estão em risco por desempenharem atividades jurisdicionais no país.

A Ajufe pede que, diante do "episódio de fragilização dos direitos fundamentais" das magistradas que podem vir a ser perseguidas, seja concedido asilo às juízas afegãs, com base na Lei de Migração. A entidade se colocou à disposição para, juntamente com o Conselho Nacional de Justiça e demais órgãos públicos, formular soluções e políticas de acolhida para as mulheres.

A entidade enviou ainda solicitação para audiência com o ministro de Relações Exteriores, o diplomata Carlos Alberto Franco França, para tratar da crise humanitária. Encontro deve acontecer entre esta segunda (30) e quarta (1º), diz a Ajufe.

O presidente da associação, Eduardo André Brandão, informou ainda que a entidade está dialogando com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) – órgão ao qual a Ajufe é conveniada. "Acreditamos que o Brasil possa exercer papel de liderança nesse apoio humanitário", afirmou.

Novo ataque

Poucas horas depois de o presidente americano Joe Biden alertar para o risco de novos atentados contra tropas americanas que se preparam para deixar o Afeganistão, o Pentágono lançou neste domingo (29), um ataque com drone com o objetivo de impedir um carro-bomba de atingir o Aeroporto de Cabul, alvo de um ataque da filial afegã do Estado Islâmico na quinta (26).

No mesmo comunicado em que falou de possíveis novos atentados, Biden também afirmou que os Estados Unidos fariam novas operações contra o Estado Islâmico-K, que reivindicou a ação que matou 170 civis afegãos e 13 militares americanos que defendiam o terminal.

Vídeos publicados em redes sociais mostraram uma coluna de fumaça em um bairro de Cabul no fim da manhã deste domingo, pouco antes de a embaixada americana no país ter alertado para uma ameaça nos arredores do aeroporto.

Foi o segundo ataque com drone desde sexta (27), quando dois líderes do chamado El-K foram mortos em Jalalabad, perto da fronteira com o Paquistão.

"O Exército americano conduziu um ataque aéreo não tripulado contra um veículo em Cabul para eliminar uma ameaça iminente contra o aeroporto", disse em comunicado o porta-voz do Comando Central Americano, capitão Bill Urban.

Ainda segundo o militar americano, o alvo foi atingido com sucesso e uma análise posterior da missão indicou que havia grande volume de material explosivo no local. Não há indícios de vítimas entre civis.

Talibã autoriza afegãs a frequentarem universidades, mas separadas dos homens.

Reprodução

Afirmação é do ministro do Ensino Superior do Talibã, Abdul Baqi Haqqani.

Mulheres afegãs terão permissão para estudar nas universidades, mas as aulas mistas serão proibidas sob seu mandato, disse neste domingo (29) o ministro do Ensino Superior do Talibã, Abdul Baqi Haqqani. Saiba mais sobre, no vídeo acima, sobre a situação das mulheres no Afeganistão.

O grupo islâmico radical que assumiu o poder em 15 de agosto, após retirar o governo pró-Ocidente, prometeu agir de forma diferente de seu regime anterior (entre 1996 e 2001), quando meninas e mulheres eram proibidas de ir à escola.

"O povo do Afeganistão continuará tendo ensino superior de acordo com as regras da sharia , que proíbe classes mistas", disse Haqqani em uma assembleia com membros superiores, conhecida como Loya Jirga.

Ele disse que o Talibã exige "a criação de um programa educacional razoável que seja consistente com nossos valores islâmicos, nacionais e históricos e, por outro lado, seja capaz de competir com outros países".

Homens e mulheres jovens serão segregados nas escolas primárias e secundárias, o que era comum em um país tão conservador como o Afeganistão.

O Talibã defende o respeito aos avanços nos direitos das mulheres, mas apenas de acordo com sua interpretação estrita da lei islâmica.

Se as mulheres serão capazes de trabalhar, se instruir em níveis elevados e se misturar com os homens são algumas das perguntas mais frequentes feitas pelos observadores.

Mas a mudança de atitude do Talibã é vista com ceticismo, e muitos se perguntam se eles cumprirão suas promessas.

Nenhuma mulher esteve presente na reunião de domingo em Cabul, que contou com a presença de outros altos funcionários talibãs.

O ministro do Talibã "falou apenas com professores e alunos do sexo masculino", disse uma estudante que trabalhou na cidade universitária durante o último governo. Segundo ela, isso mostra "a prevenção sistemática da participação das mulheres nas decisões" e "a distância entre as palavras do Talibã e suas ações".

O número de universitários aumentou nos últimos 20 anos de presença ocidental, especialmente entre mulheres que estudam com homens e participam de seminários ministrados por professores do sexo masculino. Mas uma série de ataques a centros educacionais nos últimos meses, resultando em dezenas de mortes, gerou pânico na população. O Talibã negou estar por trás dos ataques, alguns reivindicados pelo braço local do Estado Islâmico.

Durante seu governo repressivo anterior, o Talibã excluiu as mulheres da vida pública, proibiu seu entretenimento e punições terríveis, como apedrejamento até a morte, foram impostas às adúlteras.

Países europeus encerram a retirada de civis do Afeganistão.

Reprodução de TV

A Itália é o país da União Europeia que retirou o maior número de refugiados do Afeganistão.

Os países europeus encerraram no último sábado (28) os voos para retirar civis do Afeganistão. No mesmo dia, o último voo britânico para a retirada de civis decolou de Cabul. Outros ainda partiram, levando diplomatas e militares.

O chefe das Forças Armadas Britânicas, general Nick Carter, disse que sente o coração partido por não ter podido carregar mais refugiados. Afirmou que centenas de pessoas qualificadas para receberem asilo no Reino Unido vão permanecer no Afeganistão.

Um jornalista afegão ia embarcar no último avião italiano, mas morreu no atentado terrorista de quinta-feira (26). Ali Reza Ahmad estava sendo esperado em Roma, onde iria começar uma vida nova. O avião pousou na capital italiana sem ele, mas com 58 afegãos, além de militares e diplomatas.

O representante civil da Aliança Militar do Ocidente, Stefano Pontecorvo, que também desembarcou em Roma, declarou que a Itália não abandonou os que ficaram para trás, e que fez tudo o que pôde para retirar o máximo de pessoas.

A Itália é o país da União Europeia que retirou o maior número de refugiados do Afeganistão: foram mais de 5 mil. Entre eles, quase 1,5 mil crianças. Agora, pretende continuar o trabalho de acolhida para tentar oferecer a todos um recomeço digno.

Separações dolorosas, mas também reencontros cheios de alegria. Como o de Shakiba. Há 12 anos vivendo na França, a jovem afegã pôs a família em contato com militares franceses que conseguiram retirar os parentes dela em segurança.

O Itamaraty afirma que um brasileiro foi resgatado em um voo organizado pela Espanha e a Alemanha. Ele chegou a Madri na última sexta-feira (27) junto com parentes que não têm nacionalidade brasileira.

O Itamaraty disse que outros quatro brasileiros permanecem no Afeganistão, e que trabalha para a retirada do único que pediu auxílio para sair do país.

Estados Unidos

As Forças Armadas dos Estados Unidos estão na fase final da retirada de Cabul, no Afeganistão. Neste domingo (29), havia cerca de 1.000 civis no aeroporto Hamid Karzaida. Depois da saída dessas pessoas, os próprios militares vão deixar o país e, então, o Talibã vai passar a dominar o aeroporto.

Cerca de 113,5 mil pessoas foram retiradas do Afeganistão pelos Estados Unidos e aliados nas últimas duas semanas. No entanto, estima-se que dezenas de milhares que também poderiam ter viajado ficaram para trás.

Além disso, os talibãs bloquearam as estradas que levam ao aeroporto e permitem apenas a passagem de ônibus autorizados.

O presidente Joe Biden tem afirmado que vai manter o calendário de retirada, que prevê o fim da operação nesta terça-feira (31). Há cerca de 4 mil soldados em Cabul.

Estados Unidos entram na fase final de retirada no aeroporto de Cabul.

Reprodução

O colapso do governo do Afeganistão deixou um vazio administrativo no país.

As Forças Armadas dos Estados Unidos estão na fase final da retirada de Cabul, no Afeganistão. Neste domingo (29), havia cerca de 1.000 civis no aeroporto Hamid Karzaida. Depois da saída dessas pessoas, os próprios militares vão deixar o país e, então, o Talibã vai passar a dominar o aeroporto.

Cerca de 113,5 mil pessoas foram retiradas do Afeganistão pelos Estados Unidos e aliados nas últimas duas semanas. No entanto, estima-se que dezenas de milhares que também poderiam ter viajado ficaram para trás.

Além disso, os talibãs bloquearam as estradas que levam ao aeroporto e permitem apenas a passagem de ônibus autorizados.

O presidente Joe Biden tem afirmado que vai manter o calendário de retirada, que prevê o fim da operação nesta terça-feira (31). Há cerca de 4 mil soldados em Cabul.

Essa é uma das maiores operações de retirada de pessoas por aviões na história. A ação marca o fim da missão de 20 anos dos Estados Unidos, que invadiram o país para derrubar o Talibã após os ataques de 11 de setembro de 2001 — os terroristas usavam o Afeganistão como um centro de treinamento.

Crise econômica e fome

O colapso do governo do Afeganistão deixou um vazio administrativo e pode ser que haja uma crise econômica e fome no país.

Preços de trigo, óleo e arroz estão aumentando rapidamente, e a moeda afegão, o afghani está caindo — na fronteira com o Paquistão, as casas de câmbio se recusam a aceitar o afghani.

No último sábado (28), os bancos foram obrigados a abrir, mas havia limite de saque de até 20 mil afghanis (cerca de R$ 1.040). Formaram-se longas filas nos bancos.

O porta-voz do Talibã, Zabihullah Mujahid, disse que as dificuldades vão terminar quando a nova gestão do país assumir de fato. Nos próximos dias serão anunciados os nomes que vão formar o governo, segundo ele.

'Zona segura"

A Otan e União Europeia solicitaram uma prorrogação de alguns dias para conseguir retirar todos os afegãos aptos a receber proteção ocidental.

França e Reino Unido defenderão nesta segunda-feira (30), em um encontro no Conselho de Segurança da ONU, a criação de uma "zona segura" em Cabul para permitir a continuidade das operações humanitárias após 31 de agosto, afirmou o presidente francês, Emmanuel Macron.

"Isto estabeleceria um marco às Nações Unidas para atuar em caráter de urgência e permitiria, sobretudo, a cada um assumir suas responsabilidades e à comunidade internacional manter a pressão sobre os talibãs", disse Macron.

Muitos países, incluindo, França, Itália, Espanha, Alemanha, Canadá e Austrália, já concluíram suas operações de retirada. Algumas nações admitiram que deixaram civis afegãos que correm perigo no país.

A Turquia negocia com os talibãs para uma possível cooperação na administração do aeroporto.

Com o retorno ao poder, os talibãs tentam apresentar uma imagem mais aberta e moderada. Muitos afegãos, no entanto, temem a repetição do regime fundamentalista e brutal imposto entre 1996 e 2001, quando o Talibã foi derrubado por uma coalizão internacional liderada pelos Estados Unidos.

Suprema Corte dos Estados Unidos decide que Joe Biden deve retomar política de imigração da era Donald Trump.

A Suprema Corte dos Estados Unidos obrigou o presidente Joe Biden a retomar uma política de imigração implementada por seu antecessor, Donald Trump, que forçou milhares de solicitantes de asilo a permanecerem no México à espera de que seus casos sejam examinados por tribunais migratórios nos EUA.

A maioria conservadora da Suprema Corte, que inclui três juízes nomeados por Trump, rejeitou, por seis votos a três, o recurso do governo Biden para reverter a decisão de um juiz federal do Texas que exige que Washington retome a política de "fique no México" de Trump, formalmente conhecida como o programa Protocolo de Proteção ao Imigrante (MPP, na sigla em inglês).

Os três magistrados que divergiram da decisão foram nomeados por presidentes democratas.

Não está claro exatamente o efeito que a medida terá. Segundo a decisão do tribunal de primeira instância, o governo deve fazer um "esforço de boa fé" para reiniciar o programa, o que daria a Biden alguma margem de manobra.

O caso agora pode ser levado a um nível judicial inferior em um tribunal de apelações. O Departamento de Segurança Nacional (DHS) de Biden disse que "lamenta que a Suprema Corte tenha se recusado a conceder uma suspensão", mas acrescentou que "enquanto continua o processo de apelação, o DHS cumprirá com a ordem de boa fé".

Após o anúncio da decisão, a chancelaria mexicana confirmou que foi notificada pelo DHS sobre a resolução judicial e que as duas instituições trocariam informações sobre a mesma para definir sua postura.

O MPP foi aceito pelo presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, em 2019, depois que Trump ameaçou impor tarifas de importação a produtos do país —, mais de 57 mil imigrantes não mexicanos foram enviados ao país vizinho. No início de 2020, o republicano incluiu brasileiros na medida.

Grupos de direitos dos imigrantes rejeitaram a ordem da Suprema Corte, afirmando que a política submetia os imigrantes, principalmente da América Central, a condições perigosas nas cidades da fronteira mexicana.

"A decisão do máximo tribunal é, no mínimo, cruel", disse Yael Schacher, assessor jurídico para os Estados Unidos da organização Refugees International. "O governo Biden não deveria ver esta decisão como uma ordem."

No começo de junho, o secretário de Segurança Interna, Alejandro Mayorkas, apresentou um memorando de sete páginas detalhando o que considerava as deficiências do MPP. A ONG União das Liberdades Civis Americanas (ACLU) pediu ao governo que apresente uma justificativa mais completa, que possa resistir ao escrutínio do tribunal.

Reprodução/Twitter

Desde que assumiu a presidência, em janeiro, Biden vem buscando reverter muitas das políticas linha-dura de imigração de Trump.

Decisão anterior

A decisão usou como base um veredicto de 2020 que frustrou a tentativa de Trump de encerrar um programa introduzido pelo então presidente Barack Obama que protege da deportação centenas de milhares de imigrantes que entraram ilegalmente nos EUA quando crianças — os chamados "dreamers". Em ambos os casos, a Corte levou em consideração se o governo seguiu o processo legal correto ao desfazer a política de um governo anterior.

Biden, que, desde que assumiu o cargo em janeiro, vem buscando reverter muitas das políticas linha-dura de imigração de Trump, suspendeu o programa MPP. Mas os Estados do Texas e Missouri, liderados por republicanos, desafiaram na Justiça a decisão do presidente democrata e obtiveram decisões favoráveis.

As prisões de imigrantes cruzando a fronteira sul dos EUA atingiram um pico de 20 anos nos últimos meses, e os republicanos atribuem esse aumento do fluxo migratório à decisão de Biden de reverter o MPP e outras políticas de imigração de Trump.

No mês passado, a Casa Branca voltou atrás e decidiu manter em vigor uma controversa medida de saúde pública herdada de Trump que permitiu ao país expulsar sumariamente centenas de milhares de imigrantes nos últimos meses alegando razões sanitárias.

Furacão Ida atinge os Estados Unidos com ventos de 240 quilômetros por hora.

Getty Images

As ruas de Nova Orleans ficaram desertas neste domingo.

O furacão Ida atingiu, neste domingo (29), o Estado americano da Louisiana com ventos de até 240 km/h e causou um apagão em Nova Orleans, onde só geradores funcionam. A tempestade é potencialmente "catastrófica", alertou o Centro Nacional de Furacões (NHC, na sigla em inglês).

Milhares fugiram. Aqueles que permaneceram foram aconselhados a se abrigar até tudo passar.

O furacão Ida testará os diques criados para conter as enchentes na cidade, que foram reforçados depois que o furacão Katrina matou 1,8 mil pessoas em 2005. Até a noite deste domingo, a informação era de que os diques estavam aguentando.

O presidente americano, Joe Biden, disse que o Ida seria "fatal", causando grande devastação provavelmente além da costa. Biden disse que pode levar semanas para o fornecimento de eletricidade ser restabelecido a milhares de residências.

Ida ganhou força nas águas quentes do Golfo do México durante o fim de semana e atingiu a costa americana ao tocar o solo perto de Port Fourchon, ao sul de Nova Orleans, como um furacão de categoria quatro em uma escala que vai até cinco.

Desde então, perdeu um pouco de força e virou uma tempestade de categoria três.

Katrina

O furacão Ida chegou no dia exato do 16º aniversário do Katrina, que também era uma tempestade de categoria três. Desde então, bilhões de dólares foram gastos em defesas contra enchentes.

"Os moradores dizem que os furacões se tornaram parte de suas vidas. É a compensação que eles aceitam por tudo o mais que a cidade tem a oferecer", diz Nada Tawfik, repórter da BBC News. "Mas sempre há o medo de que a próxima seja 'a grande' tempestade."

"Não há dúvida de que os próximos dias e semanas serão extremamente difíceis para nosso Estado e muitas, muitas pessoas serão testadas", disse o governador da Louisiana, John Bel Edwards.

"Mas também posso dizer que nunca estivemos mais preparados."

Ruas vazias

O impacto das mudanças climáticas na frequência das tempestades ainda não está claro, mas o aumento da temperatura da superfície do mar aquece o ar, disponibilizando mais energia para impulsionar os furacões.

Como resultado, é provável que sejam mais intensos com chuvas mais extremas.

A moradora de Nova Orleans Tanya Gulliver Garcia, que trabalha para o Centro de Filantropia de Desastres, disse que não vai sair da cidade.

"Estou bastante preocupada, mais do que pensei que ficaria. Fui voluntária em desastres por vários anos... Mas é diferente quando é em sua própria casa", afirmou.

O Serviço Meteorológico Nacional dos Estados Unidos (NWS) disse aos residentes de Nova Orleans: "Vão para uma sala sem janelas. Não saiam".

Hospitais

Os hospitais da Louisiana já estão sob pressão por causa da pandemia de covid-19. O Estado tem a terceira maior taxa de infecções do país.

Normalmente, os hospitais no caminho previsto para o furacão seriam evacuados, mas desta vez há poucos leitos disponíveis, mesmo em instalações mais para o interior.

"Não temos para onde levar esses pacientes. Nem no Estado, nem fora", disse o governador.

Mais de 90% da produção de petróleo no Golfo do México foi interrompida.

Saiba como os furacões se formam e por que são tão frequentes nos Estados Unidos, México e Caribe.

Furacões são as maiores e mais violentas tempestades do planeta e a cada ano, entre os meses de junho e novembro, afetam a região do Caribe, do Golfo do México e da costa leste dos Estados Unidos. A depender de sua força, podem arrasar populações e cidades inteiras.

Seus homólogos são os tufões, que afetam o Noroeste do oceano Pacífico, e os ciclones, que ocorrem no Sul do Pacífico e no oceano Índico.

Todos eles são ciclones tropicais, mas o nome furacão é usado exclusivamente para os do Atlântico norte do nordeste do Pacífico.

Mas como se formam os furacões e por que costumam ocorrer nesta parte do mundo?

Bomba de energia

O mecanismo mais comum de formação de furacões no Atlântico — que provoca mais de 60% desses fenômenos — é uma onda tropical, que começa como uma perturbação atmosférica que cria uma área de relativa baixa pressão.

Isso acontece geralmente no Leste da África, a partir de meados do mês de julho.

Se essa área de baixa pressão encontra as condições adequadas para se manter e se desenvolver, ela começa a mover-se de Leste a Oeste, com a ajuda dos ventos alísios.

Quando chega ao oceano Atlântico, a onda tropical pode ser o início de um furacão, mas, para que ele se forme, precisa de fontes de energia, como a umidade, o calor e o vento adequados.

Em concreto, é preciso que a temperatura da superfície do oceano seja superior aos 27º C, assim como a da camada de água que se estende por pelo menos 50 metros logo abaixo da superfície.

Também são necessários tipos de vento específicos. Por um lado, ventos com rotação horizontal, para que a tempestade se concentre.

Por outro, é preciso que os ventos subindo a partir da superfície do oceano mantenham sua força e velocidade constantes.

Se houver cortante de vento, ou seja, variações no vento com a altura, isso pode interromper o fluxo de calor e umidade que faz com que o furacão tome forma.

Também é preciso que haja uma concentração de nuvens carregadas de água e alta umidade relativa na atmosfera.

Tudo isso precisa ocorrer nas latitudes adequadas, em geral entre os paralelos 10° e 30° do hemisfério norte, já que nesta região o efeito da rotação da Terra faz com que os ventos possam convergir e ascender ao redor da área de baixa pressão.

Quando a onda tropical encontra todos estes ingredientes, cria-se uma área de cerca de 50 a 100 metros, onde eles começam a interagir.

"O movimento da onda tropical funciona como o disparador dessa tempestade", explicou Jorge Zavala Hidalgo, coordenador geral do Serviço Meteorológico Nacional do México.

E esta tempestade funciona como um catalisador: começa um balé de calor, ar e água. A área de baixa pressão faz com que o ar úmido e quente que vem do oceano suba e se esfrie, o que alimenta as nuvens.

A condensação desse ar libera calor e faz com que a pressão sobre a superfície do oceano baixe ainda mais, o que atrai mais umidade do oceano, fortalecendo a tempestade.

Divulgação/Nasa

Furacões são as maiores e mais violentas tempestades do planeta.

Os ventos convergem e ascendem dentro desta área de baixa pressão, girando em direção contrária às agulhas do relógio — por influência da rotação da Terra. É essa rotação que dá aos furacões sua imagem característica.

Zonas vulneráveis

Um dos fatores que explica que essa região seja mais propensa a receber furacões é que o oceano Atlântico, nas latitudes tropicais, tem a temperatura adequada para sua formação durante mais meses no ano.

Outro fator é a circulação dos ventos que empurram os furacões.

Os ventos alísios, principais ventos nas latitudes baixas tropicais, vão de Leste a Oeste, levando os ciclones até as costas do Caribe, do Golfo do México e dos Estados Unidos.

O percurso destes ventos também é influenciado pela rotação da Terra — o chamado efeito de Coriolis — que faz com que eles tendam a desviar-se em direção ao norte.

Normalmente, enquanto os furacões avançam, eles também se deslocam levemente para o norte.

Ao passar do paralelo 30°N, costumam encontrar-se com os ventos do oeste, outra das grandes correntes globais de ventos, que faz com que passem a ir em direção à leste. Daí por diante, se afastam do continente americano.

Mas em seu caminho, ainda no oceano Atlântico, os furacões se encontram com o enorme anticiclone das Bermudas-Açores, que pode determinar se eles vão se dirigir ao Golfo do México, ao Caribe ou aos Estados Unidos.

Os anticiclones são regiões de alta pressão atmosférica com ar mais seco, menos nuvens e ventos que giram na direção das agulhas do relógio no hemisfério norte.

O anticiclone dos Açores funciona como uma espécie de obstáculo que domina a parte norte do oceano Atlântico. Para avançar, os furacões precisam passar ao redor dele.

É por isso que o tamanho e a posição desse anticiclone podem influenciar a trajetória de um ciclone tropical.

Falta de caminhoneiros, causada pelo Brexit e por outros fatores, desfalca estoques de supermercados e restaurantes britânicos.

Por todo o Reino Unido, um problema que vinha ocorrendo lentamente desencadeou uma crise na cadeia de abastecimento nas últimas semanas, com restaurantes, supermercados e empresas do setor de alimentação avisando seus clientes de que produtos populares ficarão temporariamente indisponíveis por causa da escassez de caminhoneiros.

Os milkshakes do McDonald's, o frango da rede Nando's, os doces Haribo e o leite estão entre os produtos que ficaram mais escassos no país durante o verão. Mas o problema vai além dos alimentos: praticamente toda a indústria vem se queixando de problemas de entrega. E as organizações já vêm alertando que as dificuldades na logística podem prejudicar a chegada de brinquedos e produtos para o Natal que são cruciais para os almoços e jantares de família no final do ano.

A escassez de motoristas do setor de carga que persiste há um longo tempo foi exacerbada pelo êxodo pós-Brexit de trabalhadores da União Europeia. Além disso, existem problemas para treinar novos motoristas por causa da pandemia. E há anos o setor de transporte de carga tem tido dificuldade para atrair novos condutores para uma ocupação mal paga e que exige longas e extenuantes horas de trabalho.

"Cerca de 90% de tudo o que consumimos no Reino Unido chega na carroceria de um caminhão", disse Rod McKenzie, diretor de políticas na Road Haulage Association, que representa o setor de transporte rodoviário, e que calcula que há uma escassez de 100 mil caminhoneiros.

No início do verão na Inglaterra, a empresa de doces alemã Haribo disse estar com problemas para enviar seus doces para as lojas britânicas. Arla, uma grande produtora de laticínios, teve de reduzir suas entregas a um quarto do habitual. Na semana passada, a popular cadeia de restaurantes Nando's fechou 50 dos seus restaurantes por causa da falta do seu famoso frango periperi. Esta semana a loja de cafés Costa, e uma outra cadeia de cafés, foram as últimas a registrar escassez dos seus produtos por causa dos problemas com a rede de fornecimento.

Iceland, uma grande rede de supermercados, também está soando o alarme no caso do Natal, alertando que os varejistas precisam começar aumentar seus estoques no início de setembro, mas pelo contrário, as prateleiras estão ficando vazias. Richard Walker, diretor da rede, disse que sua empresa está com falta de 100 caminhoneiros para trabalharem em tempo integral.

Reprodução

Após o referendo do Brexit, o valor da libra despencou, tornando menos lucrativo para os europeus do continente trabalhar no Reino Unido.

"Isso está impactando toda a cadeia de fornecimento diariamente", disse Walker. "Tivemos entregas canceladas pela primeira vez desde o início da pandemia – cerca de 30 a 40 entregas por dia".

Os Estados Unidos também lutam com a escassez de caminhoneiros; a crise é similar no tocante aos anos que essa crise vem se formando, com as empresas de transporte não conseguindo atrair novos caminhoneiros. Na Grã-Bretanha, a idade média de um motorista de caminhão é de 50 anos. Há seis anos, o Chartered Institute of Logistics and Transport disse que somente 2% dos caminhoneiros tinham menos de 25 anos e que em 2022 o setor necessitaria de mais 1,2 milhões de empregados.

Além disso, depois do referendo do Brexit, em 2016, o valor da libra despencou, tornando menos lucrativo para os europeus do continente, – incluindo os caminhoneiros – trabalhar no Reino Unido, levando alguns a retornarem ao seu país natal. A tendência foi exacerbada pela pandemia, quando muitos preferiram ficar mais perto de suas famílias.

E mais obstáculos surgirão à medida que o Reino Unido introduzir inspeções de alimentos e de outros produtos que entram no país vindos da Europa continental no final do ano.

As empresas têm aumentado os salários e oferecido bonificações para atrair mais motoristas. Tesco, a maior rede de supermercados da Grã-Bretanha, está oferecendo bonificações de mil libras (equivalente a cerca de US$ 1.370) para os motoristas que se candidatarem antes do final de setembro, prometendo mais aumentos de salários durante seis meses.

Governador Eduardo Leite autoriza início da pavimentação de trecho da ERS-118 nesta segunda.

Parte do Plano de Obras do governo do Estado, a aguardada pavimentação de 14,5 quilômetros da ERS-118, entre Viamão e Porto Alegre (bairro Lami), vai sair do papel. Nesta segunda-feira (30), em visita a Viamão, o governador Eduardo Leite autorizará o início das obras no trecho.

Apresentado em junho deste ano dentro do programa Avançar, o Plano de Obras destinará R$ 1,3 bilhão para obras viárias, um dos maiores investimentos da história do Rio Grande do Sul na área. Deste total, R$ 522,9 milhões estão previstos para a conclusão de 20 ligações regionais, dentre as quais a pavimentação na ERS-118, que receberá R$ 17,67 milhões e deverá ser concluída em 2022.

Maurício Tonetto/Palácio Piratini

ERS-118 receberá R$ 17,67 milhões e deverá ser concluída em 2022.

A ordem de início das obras está prevista para ocorrer ao meio-dia desta segunda (30), no Vila Ventura Ecoresort, em Viamão, durante reunião-almoço com prefeitos da região.

Antes disso, o governador cumprirá outras duas agendas no município. Às 10h30, fará uma visita às obras de construção do Centro de Atendimento Sócio Educativo (Case), que está recebendo R$ 21 milhões de investimento, e ao Centro da Juventude de Viamão, onde mais R$ 3,5 milhões estão sendo aplicados.

Após, às 11h15, Leite ainda fará uma visita à prefeitura, onde se reunirá com o prefeito Valdir Bonatto e líderes locais.

Governo gaúcho debate possíveis parcerias com a Huawei para qualificar serviços públicos.

Uma das maiores multinacionais do mundo na área de telecomunicações e tecnologia, a Huawei apresentou ao governo gaúcho uma série de possibilidades de parcerias para qualificação de serviços públicos. Em visita à sede da companhia, em São Paulo, o governador Eduardo Leite manifestou interesse em projetos ligados às áreas de Educação e Segurança Pública.

"Há muitas áreas em que o Estado não consegue resolver os problemas atuando sozinho. A partir de parcerias com empresas referências em capacitação e tecnologia, as melhores soluções disponíveis no mundo estarão ao alcance dos gaúchos. Porque é por meios digitais que entendemos ser possível chegar a todos, de forma rápida e gratuita", afirmou o governador.

A Huawei apresentou ao governador um protótipo de central integrada de segurança, com monitoramento inteligente e aprimoramentos como a instalação de câmeras no uniforme de agentes de segurança. Além disso, detalhou um projeto de sala de aula inteligente, que permite qualificar o ensino híbrido.

Nas próximas semanas, ocorrerá nova reunião para detalhar um possível acordo do governo com a empresa. Também existe a possibilidade de ampliar parcerias para capacitação de servidores e de cidadãos em geral, por meio do ICT Academy (espécie de escola de formação da empresa) – a ser disponibilizada pelo MobilizaRS, iniciativa gaúcha de apoio a trabalhadores, empreendedores e empresas – de maneira gratuita para quem acessar a ferramenta.

Gustavo Mansur/Palácio Piratini

Empresa apresentou a Leite protótipo de central integrada de segurança e projeto de sala de aula inteligente para ensino híbrido.

A visita do governador à Huawei teve a participação do presidente da Huawei Enterprise no Brasil, Wang Lin, e foi acompanhada por Hiparcio Stoffel, diretor-geral do Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP), vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

Morre, em Porto Alegre, Tomaz Simon, filho do ex-governador Pedro Simon.

Reprodução

O empresário Tomaz Simon sofreu um infarto no final da tarde deste sábado, em Porto Alegre.

Morreu, aos 49 anos, o empresário Tomaz Simon, filho do ex-senador e ex-governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon. O deputado estadual Tiago Simon (MDB-RS) informou que seu irmão sofreu um infarto no final da tarde de sábado (28), em Porto Alegre. Ele deixa a esposa Rafaela e os filhos gêmeos Pedro e Tomaz Filho, de 11 meses. O velório de Tomaz ocorreu neste domingo (29), no Cemitério João XXIII, na capital gaúcha.

"É com muita tristeza e dor que comunicamos o falecimento do nosso amado irmão e filho de Pedro Simon, Tomaz Simon, de infarto ocorrido no final da tarde deste sábado. Uma perda inestimável para toda família. Agradeço a Deus pela sua vida, pelo ser humano tão especial que foi e que nos deixará uma linda memória. Obrigado por todas mensagens de consolação e afeto", afirmou Tiago Simon.

O governador gaúcho Eduardo Leite prestou solidariedade à família. "Meu abraço e solidariedade à família do ex-governador Pedro Simon pela perda precoce do Tomaz por um infarto fulminante. Que Deus conforte os corações dos seus familiares", escreveu ele em seu perfil no Twitter.

O presidente do MDB-RS, deputado federal Alceu Moreira, disse que recebeu a notícia com profunda tristeza. "Meus sentimentos a toda família Simon pela morte tão precoce de Tomaz que deixa dois filhos com menos de um ano de idade. A dor de vocês também é de toda a família emedebista do Rio Grande do Sul. Nos unimos em um único abraço em todos vocês", declarou Alceu.

O prefeito de Porto Alegre também se manifestou: "Meus sentimentos a família Simon. O Tomaz foi uma figura ímpar e sempre teve uma mente e um coração carregado de luz. Descanse em paz. Meus sinceros sentimentos ao ex-governador Pedro Simon, ao meu colega e amigo de bancada", declarou Sebastião Melo.

Formado em Direito pela Pucrs (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Tomaz era corretor de imóveis e proprietário da empresa imobiliária Grupo Simon Imóveis.

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

O SUL

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Ana Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Rafael Silveira Gloria, Tatiana Bandeira e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalística Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

Secretário do Desenvolvimento Econômico será palestrante do Fórum.

Marcelo Bertani/AL-RS

Na foto, o secretário Edson Brum.

O Fórum Gaúcho do Desenvolvimento Econômico está com inscrições abertas. A participação é gratuita. Um dos palestrantes é uma referência no tema do Fórum: o secretário Edson Brum, que está à frente da pasta de Desenvolvimento Econômico do Estado.

Os investimentos no Rio Grande do Sul estão sempre em pauta. No início de agosto, a CMPC anunciou uma aplicação de mais de R$ 2 bilhões na economia do estado. Esse é um dos maiores investimentos da história e reflete na economia gaúcha. O secretário de Desenvolvimento Econômico, Edson Brum, será um dos palestrantes do Fórum promovido na casa da Rede Pampa na Expointer, no próximo dia 10 de setembro.

"Tem empresas pequenas e médias que estão se instalando no Rio Grande do Sul, inclusive vindo de fora do estado e, outras aqui do estado que estão ampliando, como nós descomplicamos, desburocratizamos a lei do FUNDOPEM, ela se tornou muito mais atrativa com os incentivos que o governo do estado está propondo aos industriais", esclareceu o secretário do Desenvolvimento Econômico, Edson Brum.

As concessões, parcerias e privatizações estarão em pauta e serão abordadas pelos palestrantes. O secretário Edson Brum vai destacar o trabalho do governo em busca de alternativas econômicas que surgiram recentemente.

"A Assembleia tem aprovado com mais facilidade isso, o momento é diferente e, a gente espera que esse Fórum ajude a mostrar isso, não só para os gaúchos, mas para todo o Brasil e que a gente atraia mais investimentos para cá", afirmou Brum.

Além do Secretário do Desenvolvimento Econômico, Edson Brum, participam do evento como palestrantes: o Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, o Deputado Gabriel Souza; o Secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, Marco Aurelio Cardoso; o Secretário Extraordinário de Parcerias do Rio Grande do Sul, Leonardo Bussato; a Presidente do BRDE, Leany Lemos; a Presidente do Badesul, Jeanette Lontra e o empresário Bruno Vanuzzi.

Outra presença confirmada é do Governador do Estado, Eduardo Leite. Já a mediação do evento será encarregada a jornalista Vera Armando. O início do debate está marcado para às 14h30 do dia 10 de setembro, na casa da Rede Pampa na Expointer.

ANIVERSARIANTES DO DIA 30 DE AGOSTO

Ministro Félix Fischer
Ministro João Otávio de Noronha
Vera Lúcia Nunes Dias
Celso Maldaner
Célia Zago
Sérgio Stangler
Gisele Weisheimer
Mariana Cauduro
Fábio Piltcher
Júlia Dal Santo Silva
Paulo Antônio Schmidt
Cláudia Viviane Nunes de Oliveira
Rodrigo Squeff Kuenzer
Stephanie Rosa
Paulo Antônio Ribas
Bruno C. de Borba Dias
Bruna Sibemberg
Guilherme Heitmann
Renata Piussi
Luiz Augosto Schimidt
Júlia Klarmann
Renato José Wesz
Tereza Caetano da Silva
Rogério Fernandes
Fabiane Boschi de Castro
João Pedro Farezin
Catiane Nunes
Samuel Guedes
Carlos Hirschmann Almeida
kendra D`Abreu Neto Fernandes
Bruno Vieira do Nascimento
Lizie da Silva Rodrigues
Vinicius Kersch
Maristela Cardoso
Jorge de Sá

ANIVERSARIANTES DO DIA 30 DE AGOSTO

Gustavo Pereira Valadares

Carina Fraeb

Renato Stein

Magali Sfoggia

Leandro Adams

Melissa Medeiros

Rui Willig

Olenka Brunelli

Marcelo Vieira Papaleo

Laurinha Barros Maciel Rodrigues

Robson Monteiro da Silva

Dora Mazzali da Costa

Racine Montezzana de Oliveira

Mariana Krause

Anabel Wosiack Teixeira

Leandro Bulsing

Cláudia Machado

Décio Muniz

Daiana Alves Marcos

Paulo Roberto Zynich

Iglezia Cleci Cravo

Virgínia da Rosa Piretti

Leonardo Foresti

Sandra Regina Coutinho Gerhard

Rodrigo Iparraguirre

Cameron Diaz

Ferdinando Dallagnol

Viviane de Carli

Mariangela Friedrich

José Motta

Sabrine Martins de Oliveira

Jose Longhi

Lorena Guimarães

Miro Mulbeier

Leriana Peruzzo

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

VACINAÇÃO: BRASIL PASSA UE E MIRA O REINO UNIDO

CLÁUDIO HUMBERTO

O Brasil se aproxima da marca de 65% da população vacinada contra a covid-19, com ao menos uma dose, e ultrapassou a média dos 27 países que compõem a União Europeia. Após superar EUA e o bloco europeu, o objetivo é alcançar países que apresentam bom desempenho de vacinação isoladamente, como o Reino Unido, o primeiro país a vacinar contra o coronavírus, em dezembro. A plataforma Our World in Data informa que no Reino Unido 70,2% receberam ao menos uma dose.

Exemplo brasileiro

Desde 6 de agosto, o Brasil aplica mais doses por habitante que toda a União Europeia. Desde o dia 18, são mais doses em números absolutos.

Conta de somar

Brasil tem, segundo o Vacinabrasil.org, cerca de 129 milhões de pessoas com primeira dose e 4,7 milhões com dose única: total de 133,7 milhões.

Totalmente imunizados

O Brasil chegou também à marca de 60 milhões de brasileiros totalmente imunizados. É mais que Reino Unido ou Alemanha, mas 28,5% do Brasil.

Referências sul-americanas

A América do Sul inteira tem pouco mais de 53% da população vacinada, bem abaixo do percentual brasileiro, do chileno (75%) e uruguaio (76%).

'Epidemia Dilma' afetou o emprego mais que a covid

Durante os cinco anos e cinco meses em que a ex-presidente Dilma Rousseff permaneceu no Planalto, foram criados 2,557 milhões de empregos formais, e nem sequer havia preocupação com o coronavírus, distanciamento social, e a crise subsequente. Em dois anos e 7 meses, o governo atual criou 2,635 milhões vagas de carteira assinada, apesar de um ano e meio enfrentando a covid-19 e com distanciamento obrigatório.

Iludiu muita gente

Dilma começou bem. Foram 1,944 milhão de empregos em 2011, segundo melhor ano da série histórica, mas jogou todos fora em 2015.

Do céu ao inferno

No último ano completo de governo, Dilma registrou o pior resultado da série história ao deixar na rua da amargura 1,542 milhão de pessoas.

Apesar da pandemia

O ano de 2021 já soma 1,848 milhão de empregos formais e deve passar 2011. Para ser o melhor da série, precisa alcançar 2,54 milhões de 2010.

O que falta?

O Brasil tem hoje capacidade de gerar, com placas solares, o equivalente a 70% da geração de energia em Itaipu. Os investimentos dos últimos anos evitaram emissão de 10,7 milhões de toneladas de CO2.

O que importa

Estão na pauta da semana na Câmara as mudanças no Código Eleitoral que "consolidam" a legislação e resoluções do TSE. Em seus 900 artigos estão a volta das coligações e das executivas para sempre provisórias.

O que é melhor?

No Brasil, o TSE proibiu redes sociais de remunerar alguns canais pró-Bolsonaro alegando "indícios de fake news ou apresentadas de forma parcial". Nos EUA, a justiça não precisa nem pedir.

Retorno

Ao ser notado pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, o ex-deputado federal Mauro Pereira (MDB-RS), que tem fama de articulador político hábil, recebeu pedido para retornar ao parlamento em 2022.

Mico argentino

O presidente argentino Alberto Fernandez ofereceu pagar metade do seu salário de R$16,8 mil por quatro meses como multa por participar de uma festa clandestina durante a pandemia. Total: R$33,6 mil, fora o mico.

Tóquio 2020

Com a presença do presidente Bolsonaro, o Ministério da Defesa homenageará nesta quarta-feira (1º) os militares atletas que disputaram as Olimpíadas deste ano. Cinco dos oito medalhistas militares brasileiros serão agraciados com a Medalha Mérito Desportivo Militar.

Em 1945

Há 76 anos, chegava ao fim a Revolução de Agosto, com a abdicação do imperador Bao Dai e a declaração de independência do Vietnã alguns dias depois por Ho Chi Minh, genuíno marxista-leninista.

Brasil exemplo

O número de casos de covid é outra prova que o brasileiro não tem medo de vacina: há duas semanas o Reino Unido tem mais casos que o Brasil; 217,4 mil contra 209 mil. E na última semana 237,7 mil lá, 175,8 mil aqui.

Pensando bem...

...há exatos cinco anos a manifestação do dia era "Fora, Temer".

PODER SEM PUDOR

Fraque e cartola

Após a derrota nas presidenciais de 1989, Lula passou por Londres, onde o embaixador do Brasil, Paulo Tarso Flecha de Lima, anfitrião perfeito, acompanhou-o em passeios, jantares etc. Na despedida, o embaixador foi ao hotel dele. Lula brincou com o fraque e a cartola do diplomata: "Tá pensando que fui eleito presidente do Brasil?" Paulo Tarso explicou o traje: "Eu estou a caminho de um jantar a convite da rainha Elisabeth."

Com André Brito e Tiago Vasconcelos

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

PCDOB DÁ CARTAS NA ANP

LEANDRO MAZZINI

Um antigo diretor da Agência Nacional do Petróleo, indicado e filiado do PCdoB, foi contratado por um líder sindical do setor para travar a aprovação da venda de combustíveis por aplicativo, assunto em discussão na agência. O tal ex-dirigente diz para quem quiser ouvir que sua influência na agência permanece intacta. Pelo visto o comunismo, camarada do atraso, continua dando as cartas na ANP.

Atrasadão

Só depois que ele foi cassado pelo TSE, há dias, o Jurídico da Câmara dos Deputados intimou o deputado Boca Aberta (PROS-PR) a se manifestar. A Mesa votará a questão.

Chope na mão

O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), não quer briga com bares e restaurantes – onde mais se tem aglomeração sem máscaras. Não os incluiu no recente Decreto sobre os locais que devem exigir comprovação de vacina a frequentadores.

Novo rumo

Vittorio Medioli, prefeito de Betim (MG), na grande BH, deve disputar o Governo de Minas. Ele rompeu com o PSD do prefeito da capital, Alexandre Kalil.

BB avermelhando

Além da indicação de Rogério Idino, fontes relatam movimentos para alçar a atual diretora Carla Nesi para o cargo de Vice-presidente do Banco do Brasil. É mais um movimento para prestigiar o time dos ex-presidentes Paulo Caffarelli e Marcelo Labuto. Esta devoção ao grupo antigo seria um "seguro" do atual presidente Fausto Ribeiro em caso de insucesso do Governo Bolsonaro frente ao PT que tenta voltar.

Raízes

Depois de 22 anos de espera, um acampamento dos sem-terra vai se tornar, oficialmente, um assentamento, chamado Carlos Marighella, em Congonhinhas (PR). A decisão é do TRF4 em decisão unânime dos desembargadores. O Incra vai retomar o processo interrompido em 2015.

Mãos dadas

O PT e Marcelo Freixo (PSB) andam de paquera no Estado do Rio de Janeiro nas articulações para os palanques de 2022. Potencial pré-candidato do PSB ao Governo, Freixo fez visitas ao interior há dias com o prefeito petista Fabiano Horta, de Maricá. É a única cidade do PT no Estado.

Parece...

Mas, recentemente, Washington Quaquá, o chefe do PT no Estado, recebeu com entusiasmo o governador Cláudio Castro (PL) em Maricá. Foi bem efusivo. Os dois estão empatados em uma pesquisa para o Governo do Estado que circula na capital.

...Mas não é

O que pode ser um estranhamento aberto no ninho petista, entre Quaquá e Horta, nos bastidores do partido é visto como plano de Lula da Silva para ter múltiplos palanques no Estado fluminense na campanha presidencial. O Rio é o terceiro amior colégio eleitoral do País.

Pacto 1

A ALERJ se posicionou favorável à discussão da PEC do Pacto Federativo que dá mais autonomia aos Estados. A deputada estadual Adriana Balthazar (NOVO-RJ) conseguiu 44 assinaturas de parlamentares na resolução, duas a mais que o necessário para aprovação automática.

Pacto 2

O texto inicial, do deputado Bruno Souza (NOVO-SC), precisa ser aprovado em 14 Estados para ser levado à Câmara dos Deputados em Brasília. A proposta já passou em seis e tramita em outros seis.

ESPLANADEIRA

Autora angolana Ercídia Correia fala de violência doméstica no livro "O Fardo de Amar".
ClarkeModet é uma das representantes brasileiras no evento de Propriedade Intelectual, IPR Gorilla.
DHL Supply Chain fecha parceria com Grupo Boticário para utilização de carros elétricos nas entregas.
11ª edição da ArtRio acontece entre 8 e 12 de setembro, e conta com apoio cultural da Rede Windsor Hoteis.
Startup de moda Insider recebe investimento de R$ 12 milhões de hub de tecnologia do BTG.

Esplanadeira é a seção da Coluna para divulgação de informações de mercado, artes, ação social, esportes e afins, sem qualquer vinculação publicitária ou financeira com este espaço. Sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

ALEXANDRE DE MORAES ASSUME PRESIDÊNCIA DO TSE EM FEVEREIRO E COMANDARÁ ELEIÇÕES DE 2022

FLAVIO PEREIRA

Alvo de sete pedidos de impeachment protocolados no Senado, o ministro Alexandre de Moraes, atual vice-presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) será eleito presidente da Corte Eleitoral no início de 2022, e ficará responsável pelos preparativos das próximas Eleições Gerais para Presidente da República e vice, Senado, Câmara dos Deputados, Governadores e vices, e Assembleias Legislativas do próximo ano. A eleição de Mores já está assegurada, por um acordo que tradicionalmente garante a eleição do vice-presidente do TSE para o biênio seguinte. Ele é o atual vice do ministro Luís Roberto Barroso, que preside a Corte.

Já são 230 milhões de doses de vacinas entregues

Para desespero dos conhecidos opositores que despudoradamente comemoraram chegada da pandemia como uma aliada para desestabilizar o presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Saúde Marcelo Queiroga saudou ontem a entrega de mais 3 milhões de doses de vacinas, "para avançar ainda mais com a vacinação pelo Brasil: 2 milhões da AstraZeneca, e 1 milhão da Pfizer. 80% da população com mais de 18 anos já está com a 1ª dose no braço".

O sangue dos norte-americanos está nas mãos de Joe Biden

Além da covardia de deixar norte-americanos e aliados para trás, causando centenas de mortes, o presidente dos EUA Joe Biden entregou para o mais radical e cruel terrorismo de esquerda no Afeganistão, um valioso patrimônio, segundo um levantamento da bancada Republicana no Senado dos Estados Unidos.

Biden, para agradar a esquerda internacional infiltrada na mídia, no judiciário, na cultura e nas universidades, entregou ao Talibã, 85 bilhões de dólares em equipamentos, 75 mil veículos, 200 aviões e helicópteros militares, e 600 mil armas. Hoje, a frota de aeronaves Blackhawck em poder do Talibã, é maior do que 85% dos países do mundo.

Jair Bolsonaro: em paz

Quem conversou neste domingo à tarde com o presidente Jair Bolsonaro percebeu que ele está tranquilo. Esse é o problema dos seus opositores: Bolsonaro sabe exatamente o peso do que afirma, e é o mesmo em qualquer circunstância. Ontem, o ministro da Secretaria Geral de Governo, general Luiz Eduardo Ramos, comentou:

"Como é difícil assumir um governo que vem para destruir o mecanismo de corrupção instalado há anos no Bandeira do Brasil. Jair Bolsonaro teve coragem. As pancadas são covardes e diárias. Graças a Deus e ao povo, ele está de pé. Não podemos desistir, pois ele jamais desistirá."

O mantra de Jair Bolsonaro: jogar dentro da lei

Aliás, Jair Bolsonaro gostou da fala de Luiz Eduardo Ramos na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados quando traduziu com exatidão o seu "mantra": "Isso virou um mantra: ele diz que vai estar sempre agindo dentro das quatro linhas da Constituição Federal. E ele está agindo. O que ele espera é que os outros poderes estejam também estejam jogando dentro das quatro linhas, é bom que se esclareça isso".

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 30 DE AGOSTO

EFEMÉRIDES

Eventos

1875 — Ocorre o Motim das Mulheres na cidade de Mossoró, no interior do Rio Grande do Norte.
1893 — Esther Cleveland, filha do presidente Grover Cleveland é o primeiro (e único, até 2011) bebê a nascer na Casa Branca.
1918 — Vladimir Lênin, líder do Partido Bolchevique, é baleado após um discurso numa fábrica em Moscou.
1973 — O Quênia bane a caça de elefantes e o comércio do marfim.
1984 — Lançada a STS-41-D, primeira missão do ônibus espacial Discovery.
1991 — Independência do Azerbaijão.
1992 — Michael Schumacher vence pela primeira vez na Fórmula 1. A vitória do piloto alemão aconteceu em Spa-Francorchamps, na Bélgica.
1999 — O povo do Timor-Leste decide, em referendo, pela independência.
2002 — Descobertos os asteroides (73495) 2002 QE43 e (73494) 2002 QF42.

Nascimentos

1871 — Ernest Rutherford, físico britânico (m. 1937).
1884 — Theodor Svedberg, químico sueco, vencedor do Prêmio Nobel de Química (m. 1971).
1887 — Ray Cummings, escritor estadunidense (m. 1957).
1898 — Shirley Booth, atriz estadunidense (m. 1992).
1911 — San Tiago Dantas, jornalista brasileiro (m. 1964).
1925 — Sandra Cavalcanti, política brasileira.
1928 — Bill Daily, comediante estadunidense.
1930 — Warren Buffett, empresário estadunidense.
1937 — Bruce McLaren, piloto neozelandês de Fórmula 1, criador da McLaren (m. 1970).
1941 — Nélson Xavier, ator brasileiro (m. 2017).
1952 — William Waack, jornalista brasileiro.
1962 — Marcantônio Vilaça, artista plástico brasileiro (m. 2000).
1972 — Cameron Diaz, atriz estado-unidense.
1987 — Jorge de Sá, ator brasileiro.
1992 — Tchê Tchê, futebolista brasileiro.
1992 — Jadson Alves, futebolista brasileiro.
1996 — Gabriel Barbosa (Gabigol), futebolista brasileiro.

Falecimentos

1874 — Joaquim Xavier da Silveira, poeta e abolicionista brasileiro (n. 1840).
1953 — Gaetano Merola, maestro italiano (n. 1881).
1961 — Charles Coburn, ator estadunidense (n. 1877).
1963 — Axel Stordahl, músico estadunidense (n. 1913).
1981 — Múcio de Castro, jornalista brasileiro (n. 1915).
1993 — Isaurinha Garcia, cantora brasileira (n. 1923).
1995 — Agepê, cantor brasileiro (n. 1942).
2002 — J. Lee Thompson, cineasta britânico (n. 1914).
2003 — Charles Bronson, ator estadunidense (n.1921).
2006 — Glenn Ford, ator canadense (n. 1916).
2010 — Alain Corneau, cineasta francês (n.1943).
2015 — Wes Craven, produtor, argumentista e editor de cinema norte-americano (n. 1939).

Em Goiânia, Inter e Atlético-GO empatam sem gols pelo Campeonato Brasileiro.

Em duelo disputado no Antônio Accioly, em Goiânia, o Inter e o Atlético-GO ficaram no 0 a 0, na noite deste domingo (29), pela 18ª rodada do Brasileirão. Com o empate, o Colorado fica na 10ª posição na tabela do campeonato, com 23 pontos. Já o Dragão chegou aos 25 pontos e é o 7º colocado. O time gaúcho só retorna aos gramados no dia 13, diante do Sport Recife, fora de casa.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

Em duelo disputado no Antônio Accioly, em Goiânia, o Inter e o Atlético-GO ficaram no 0 a 0, pela 18ª rodada do Brasileirão.

O jogo ocorre após final de semana de folga em virtude da disputa da Data Fifa que conta com Edenilson, Palacios e Guerrero convocados.

Jogo

Depois de um primeiro tempo de poucas chances, o placar seguiu zerado para o intervalo. De um lado, o Inter teve a melhor oportunidade, aos nove minutos, com Yuri Alberto, que parou no goleiro Fernando Miguel. Do outro, o time da casa respondeu em finalização de João Paulo, que esbarrou na marcação adversária.

Na volta do intervalo, o Atlético partiu para o ataque nos primeiros minutos e por pouco não abriu a contagem em mais um arremate de João Paulo, que viu Bruno Méndez evitar o gol em cima da linha. Nos minutos seguintes, o Dragão não conseguiu manter o ímpeto ofensivo. E, já aos 28, foi o Internacional que quase marcou o primeiro com Heitor, mas dessa vez a trave salvou o time da casa.

Mais tarde, Caio Vidal e Palacios também arriscaram para o Colorado. Enquanto Janderson respondeu para a equipe goiana. Mas o 0 a 0 seguiu no marcador até o apito final.

Ficha técnica

– Atlético-GO (0): Fernando Miguel; Arnaldo, Wanderson, Éder e Igor Cariús; Baralhas, Willian Maranhão, André Luis (Rickson), João Paulo e Arthur Henrique (Janderson); Zé Roberto (Montenegro). Técnico: Eduardo Barroca.

– Internacional (0): Daniel; Heitor, Bruno Méndez, Victor Cuesta e Moisés (Paulo Victor); Edenilson, Johnny (Guerrero), Rodrigo Dourado e Patrick (Caio Vidal); Taison (Palacios) e Yuri Alberto (Maurício). Técnico: Diego Aguirre.

– Arbitragem: Marielson Alves Silva, auxiliado por Alessandro Álvaro Rocha de Matos e Edevan de Oliveira Pereira. Quarto árbitro: Osimar Moreira da Silva Júnior. VAR: Pathrice Wallace Corrêa Maia.

Grêmio perde em casa para o Corinthians por 1 a 0 e permanece na zona de rebaixamento do Brasileirão.

Jogando em casa na noite do último sábado (28), o Grêmio perdeu de 1 a 0 para o Corinthians, em duelo válido pelo Campeonato Brasileiro. Com esse resultado, o Tricolor gaúcho estagnou em 16 pontos e permanece na zona de rebaixamento, ocupando agora a 18ª posição na tabela de classificação. O único gol do jogo foi marcado pelo atacante Jô, aos 22 minutos do segundo tempo.

A partida contou com uma expulsão no lado dos donos da casa: o volante Maicon, que recebeu o cartão vermelho aos 35 minutos da etapa complementar, por reclamação.

O próximo compromisso do time comandado por Luiz Felipe Scolari na competição será no dia 12, novamente em Porto Alegre. O adversário é o Ceará. Já no dia 15, data do aniversário do Grêmio, será a vez do confronto de volta contra o Flamengo, no Rio de Janeiro, pelas quartas de final da Copa do Brasil. A primeira partida terminou com derrota gremista de 4 a 0.

Confronto

O duelo iniciou movimentado, com muita disputa no meio de campo. O Tricolor conseguiu chegar bem por duas vezes antes dos dez minutos iniciais. Primeiro, Alisson colocou na área e a defesa paulista cortou a escanteio. Logo em seguida, foi a vez de Vanderson fazer um cruzamento para Ruan, que desviou de cabeça, mas mandou para fora.

A resposta adversária saiu em bola parada. Após escanteio, a bola foi colocada na área e João Victor mandou por sobre a meta. Já os gremistas chegaram muito bem aos 12', com Ferreira, que fez uma boa jogada individual e cruzou para Borja na área. O colombiano desviou de cabeça, mas a bola saiu.

Com 21 minutos de bola rolando, o Grêmio tramou uma nova jogada, em que Thiago Santos acionou Borja. O atacante chutou de longe, mas por sobre o gol de Cássio.

Já os paulistas tiveram uma boa oportunidade com Giuliano; o meia acionou Gustavo Mosquito invadindo a área, mas Ruan cortou pela linha de fundo, cedendo escanteio. Na cobrança, a bola foi colocada na marca penal e João Victor desviou, mandando com perigo por sobre a meta, aos 28'.

Passados 30 minutos, foi a vez de Campaz arriscar, mas o colombiano chutou de longe, sem direção, direto para fora. Na reta final, Alisson fez um cruzamento na área, Borja desviou de cabeça, mas João Victor cortou.

Outra boa oportunidade gremista, ainda na etapa inicial, saiu nos acréscimos: Campaz chutou cruzado, Cássio espalmou e Borja tentou a finalização no rebote, mas a defesa corintiana conseguiu interceptar.

O Grêmio voltou o mesmo para o segundo tempo e criou sua primeira chance aos 9', quando Thiago Santos serviu de letra Borja, já dentro da área. O atacante tentou o domínio entre os defensores adversários, mas a bola ficou com os paulistas.

Lucas Uebel/Grêmio

Tricolor gaúcho ocupa agora a 18ª colocação na tabela de classificação.

Aos 19 minutos, o técnico Luis Felipe Scolari providenciou suas primeiras alterações: Saíram Campaz e Ferreira, para a entrada de Maicon e Léo Pereira.

Com 21 minutos, foi a vez de Rafinha cruzar na área, Borja desviou para trás e a bola sobrou para Villasanti, mas o meia acabou perdendo o tempo da bola. Já cinco minutos depois, Vanderson, da direita, cruzou na área, mas a zaga cortou a escanteio. Após a cobrança, Léo Pereira chegou para completar, mas dividiu com o adversário e a bola saiu.

A terceira mudança gremista foi feita e Borja deu lugar a Diego Souza, aos 29'.

O Corinthians conseguiu efetividade e abriu o marcador aos 33 minutos, com Jô. Após cobrança de falta, a bola foi colocada na área e Jô subiu mais que a zaga, assinalando o gol paulista. Logo em seguida, Maicon levou dois cartões amarelos e foi expulso da partida, por reclamar do lance que gerou a falta.

O Tricolor respondeu com uma jogada da direita: a bola foi cruzada na área, Alisson tentou completar, mas não alcançou com 40' da etapa complementar.

Já aos 43', Diego Souza recebia em condições na frente da área, mas foi derrubado com falta. O centroavante cobrou, mas a bola explodiu na barreira. Já os paulistas quase ampliaram com Renato Augusto, que após tabela com Jô, mandou na trave. Por detalhe não entrou.

Ficha técnica

– Grêmio: Gabriel Chapecó; Vanderson, Ruan, Rodrigues e Rafinha; Thiago Santos, Villasanti e Campaz (Maicon); Alisson, Ferreira (Léo Pereira) e Borja (Diego Souza). Técnico: Felipão.

– Corinthians: Cássio; Du Queiroz, João Victor, Gil e Fábio Santos; Gabriel, Roni (Renato Augusto) e Luan (Vitinho); Giuliano, Gustavo Mosquito (Gabriel Pereira) e Jô. Técnico: Sylvinho.

Globo pechincha e quer renovar contrato com a CBF pela Copa do Brasil por um preço mais barato.

Thais Magalhães/CBF

A emissora, no inicio do torneio, pagava "apenas" um terço dos R$ 300 milhões anuais destinados a competição.

A Globo apresentou uma proposta para a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) com o objetivo de renovar o contrato com a Copa do Brasil, que é válido até a edição de 2022. A emissora paga atualmente R$ 300 milhões por ano, o que ao fim do contrato atual vai totalizar um pagamento de R$ 1,5 bilhão pagos pelo torneio.

Tendo em vista as dificuldades impostas pela pandemia, a Globo decidiu sinalizar um valor menor para a renovação do produto que chegou ao patamar atual graças a necessidade de inflar o preço por causa da concorrência do Esporte Interativo, atual TNT Sports. A Globo, no inicio do torneio, pagava "apenas" um terço do que destina hoje a competição.

Mesmo baixando o preço, a Globo não cogita a hipótese de perder o torneio, que apresenta uma audiência muito alta em suas fases finais, devido a perda de alguns torneios tradicionais como a Libertadores, e também por causa do fortalecimento de outros canais como o SBT. A Globo quer ser a cara do futebol brasileiro e manter a competição, assim como o Brasileirão, em seu portfólio.

A Copa do Brasil paga mais do que o valor recebido para o vencedor do Brasileirão. A CBF destina R$ 50 milhões ao campeão, R$ 20 milhões ao vice, R$ 8 milhões aos semifinalistas, além de R$ 4 milhões pela participação nas quartas de final. O clube que disputa as fases iniciais e que consegue chegar ao título pode somar, ao fim, o valor de R$ 68,7 milhões.

Volta do público

Para ter acesso aos estádios, os torcedores terão que fazer um teste RT-PCR para detecção do vírus SARS-CoV-2 até três dias antes da data da partida. Como alternativa, também será aceito o teste 'Pesquisa de Antígenos', se realizado em até dois dias antes da partida. Neste caso, o teste obrigatoriamente precisa ter sido realizado em um laboratório de análises clínicas ou unidades de prestação de serviços de saúde devidamente autorizados pelas autoridades sanitárias.

Outra possibilidade é estar plenamente vacinado. Aqui, segundo a CBF, não será necessária a realização de testes dias antes dos jogos. O entendimento da CBF sobre o termo 'plenamente vacinado' é o torcedor ter sido imunizado com duas doses ou ter tomado a dose única da vacina contra a covid-19.

Para que a presença de público se consolide, guia da CBF destaca que a decisão final dependerá da anuência das autoridades sanitárias locais.

Técnico troca Neymar por Messi em jogo do PSG e ganha antipatia dos torcedores nas redes sociais.

Reprodução/Twitter/PSG

Messi fez sua estreia com a camisa do PSG substituindo Neymar.

O desejo da torcida do Paris Saint-Germain, e de fãs ao redor do mundo, de ver em campo o trio formado por Messi, Neymar e Mbappé não foi realizado neste domingo (29), e talvez nunca mais haja outra oportunidade dos três atuarem juntos pelo clube. Tudo vai depender do sucesso da negociação do Real Madrid com o camisa 7 francês, que terá seu desfecho até terça-feira (31), quando fecha a janela de transferências na Europa.

Por isso, quando o técnico Mauricio Pochettino tirou Neymar para promover a estreia de Lionel Messi, aos 20 minutos do segundo tempo da vitória sobre o Reims, a reação nas redes sociais foi imediata, no mundo todo. Mbappé fez os dois gols da partida, que pode ter sido sua última no PSG.

"Pochettino é um trolador nota 10, não nos permitindo ver Messi, Mbappé e Neymar juntos em campo", comentou o jornalista Ronan Murphy.

"Imagine o mundo todo esperando para ver o trio de ataque Neymar, Mbappé e Messi. Apenas para o Pochettino atrapalhar", brincou Alicia Maina, que se apresenta como torcedora do Manchester United no perfil.

O perfil isaiah resumiu o sentimento dos fãs em todo o mundo, a dois dias do fim da janela de transferências que pode tirar Mbappé do PSG e encerrar o sonho do trio que, até aqui, nunca existiu de verdade em campo.

"Quando Mbappé acertar sua transferência amanhã, Pochettino vai ser lembrado nos livros de história como o cara que não nos deixou ver o trio Messi-Mbappé-Neymar acontecer", escreveu.

Esta pode ter sido nossa única oportunidade de ver Messi, Neymar e Mbappé jogando juntos... Mas Pochettino substituiu Neymar por Messi

Naturalmente, o treinador argentino já começou a ser "fritado" nas redes:

"Honestamente, o técnico certo para o PSG é Zidane ou Conte. Pochettino é apenas um técnico mediano que merece apenas dirigir jogadores medianos em um clube médio", esbravejou Barça/PSG Principal.

Se a preocupação de muitos é com o risco de Mbappé deixar o PSG e o trio nunca mais poder jogar junto, para um torcedor que se apresenta como Our Team Let the Goat Go o problema, no momento, é aguentar a ansiedade pelo próximo jogo do PSG, dia 11 de setembro, contra o Clemont, após a data Fifa para jogos de seleções.

"Por que Pochettino tinha que trocar Neymar por Messi? Queríamos ver todos juntos, agora vamos ter que esperar duas semanas", reclamou.

PSG mira Richarlison para repor saída iminente de Mbappé; agentes do brasileiro já estão em Paris para negociação.

Lucas Figueiredo/CBF

O estafe de Richarlison aguarda apenas a oficialização da saída de Mbappé para o Real Madrid.

Com Kylian Mbappé cada vez mais longe do PSG, o time francês já trabalha com um alvo para repor a iminente saída do francês: segundo informações da ESPN Brasil, o brasileiro Richarlison, do Everton, é o nome na pauta.

Representantes do jogador da Seleção Brasileira inclusive já estariam em Paris e teriam iniciado as negociações com o time da capital francesa. Anteriormente, sondagens já haviam ocorrido, mas agora as conversas entre as partes acontecem de forma presencial.

O estafe de Richarlison aguarda apenas a oficialização da saída de Mbappé para o Real Madrid, o que pode ocorrer no início desta semana, para que as negociações avancem e esquentem de vez.

As negociações envolvendo Mbappé e Richarlison estão intimamente ligadas. Além do brasileiro surgir como peça de reposição no ataque do PSG, os agentes que representam o "Pombo" são os mesmos que sacramentam detalhes finais da venda do francês para o Real Madrid.

Entre os representantes está o mega-empresário Kia Joorabchian, responsável por conduzir as conversas com Real, PSG e Everton.

Na última quinta-feira (26), o Real Madrid fez uma segunda proposta oficial ao PSG pelo jogador da seleção francesa: 180 milhões de euros (cerca de R$ 1,1 bilhão). O jornal espanhol Marca afirma que o montante foi o suficiente para convencer o Paris a entrar em acordo com os merengues.

Com a iminente saída de Mbappé, a negociação por Richarlison, de 24 anos, deve ser iniciada logo na sequência.

O brasileiro fez dois jogos pelo Everton até agora na temporada da Premier League, com um gol e uma assistência. Ele joga pelos Toffees desde a temporada 2018/19, quando foi comprado do Watford por 50 milhões de libras (R$ 359,88 milhões, na cotação atual).

Dois gols

Mbappé marcou duas vezes na vitória por 2 a 0 sobre o Reims em partida válida pela 4ª rodada do Campeonato Francês.

A boa atuação do atacante de 22 anos pode ter sido a última dele com a camisa do time de Paris. Isso porque a mesma janela de transferências que trouxe Messi para a capital francesa colocou Mbappé na mira do Real Madrid, em negociação que deve ter seu desfecho nesta segunda (30).

Esta foi a quarta vitória em quatro jogos no Campeonato Francês. Com isso, a equipe comandada por Mauricio Pochettino segue isolada na liderança, com 12 pontos, enquanto o Reims ocupa a oitava colocação, com 5.

Resumo do dia na Paralimpíada: Brasil tem domingo com quatro medalhas de ouro.

O Brasil teve mais um ótimo dia na Paralimpíada de Tóquio neste domingo (29). O País conquistou quatro ouros em diferentes modalidades: Maria Carolina Santiago e Gabriel Araújo na natação, Alana Maldonado no judô e Mariana D'Andrea no halterofilismo. E não foi só: Beatriz Carneiro ainda alcançou um bronze na natação, mesmo resultado de Meg Emmerich no judô e Renê Campos Pereira no remo. Confira todos os resultados dos brasileiros.

Nos esportes coletivos, o Brasil teve uma boa estreia no futebol de cinco, venceu o até então invicto Japão no goalball masculino e, no vôlei sentado, a seleção feminina derrotou as anfitriãs com facilidade.

Natação

A natação brasileira teve um grande dia na Paralimpíada: Maria Carolina Santiago venceu a prova dos 50m livre conjunta das classes S12 e S13 (atletas com deficiência visual moderada ou leve) com recorde paralímpico; Gabriel Araújo dominou a prova dos 200m livre da classe S2 (atletas amputados ou que não tem pernas funcionais) e também ficou com ouro. Por fim, Beatriz Carneiro chegou para o bronze na disputa dos 100m peito da classe SB14 (deficiência intelectual), superando por dois centésimos a irmã gêmea, Débora Carneiro.

Judô

Outras duas medalhas vieram no judô: Alana Maldonado conquistou o ouro na categoria B1/B2 até 70kg, ao derrotar a georgiana Ina Kaldano por um waza-ari a zero e se tornou a primeira judoca brasileira campeã paralímpica. Já Meg Emmerich superou a mongol Altantsetset Nyamaa na disputa pelo bronze com um ippon ainda no começo.

A nota triste ficou pela derrota de Antônio Tenório, que ficou sem medalha pela primeira vez na sétima Paralimpíada da carreira. O judoca tem quatro ouros, uma prata e um bronze e compete desde Atlanta-1996. No judô paralímpico competem atletas com deficiência visual, que são classificados de acordo com o grau - B1 para totalmente cegos, B2 para quem enxerga vultos e B3 para quem tem perda parcial de visão.

Halterofilismo

Mariana D'Andrea fez história ao conquistar a primeira medalha de ouro brasileira no halterofilismo. Competindo na categoria até 73kg, a atleta levantou 137kg, superando a chinesa Xu Lili, que levantou 133kg. Competem na modalidade atletas que possuem deficiência nos membros inferiores (com amputação de membros inferiores e/ou com lesão medular) e/ou com paralisia cerebral.

Remo

Renê Campos Pereira teve uma linda arrancada nos 500 metros finais da prova dos 2000m categoria skiff simples PR1M1x e levou o bronze. Ele completou a prova em 10min03s54, atrás do ucraniano Roman Polianskyi (9min48s78) e do australiano Eric Horrie (10min00s82). No remo paralímpico, competem atletas com deficiências motoras, sendo que no PR1M1X são atletas que necessitam de um barco adaptado com suporte.

Futebol de cinco

Atual tetracampeã paralímpica e única equipe que já venceu a medalha de ouro, o Brasil estreou com pé direito: bateu a China por 3 a 0, com gols de Nonato (2) e Cássio.

Bocha

Muitos brasileiros disputaram o segundo jogo da fase de grupos: Luis Maciel superou o argentino Luis Cristaldo por 6 a 1 na BC2, mas Andreza Vitória de Oliveira perdeu por 4 a 2 para o coreano e Natali de Faria sofreu uma grande derrota por 14 a 0 para Watcharaphan Vongsa para a Tailândia; na BC3, Evani Calado e Mateus Carvalho tiveram partidas contra atletas de Hong Kong, Kei Yuen Ho e Taja Wah Tse, respectivamente, e os dois brasileiros acabaram derrotados, mas Evelyn Oliveira venceu novamente ao bater a tailandesa Somboon Chaipanich por 8 a 3. Pela BC1, José Carlos de Oliveira derrotou o japonês Yuriko Fugii por 5 a 0, ao mesmo tempo em que Andreza Vitória perdia para a tcheca Katerina Curinova por 3 a 1. Eliseu dos Santos venceu o russo Sergey Safin por 7 a 3 pelo grupo E da classe BC4 em sua segunda vitória. Já seu irmão, Marcelo dos Santos, acabou superado por 14 a 0 por Yuk Wing Leung, de Hong Kong.

A modalidade BC1 conta apenas com pessoas com paralisia cerebral, que podem jogar com as mãos ou com os pés e podem ter um auxiliar. Na BC2, o atleta apresenta quadro de paralisia cerebral e não tem auxílio. Na BC3, os atletas tem um grau maior de comprometimento motor. Os jogadores são assistidos pelos calheiros, que tem a função de direcionar a calha que auxilia na impulsão da bola de acordo com as orientações do atleta. Por fim, na BC4, os atletas tem deficiências com origem não cerebral, como distrofia muscular progressiva, esclerose múltipla, lesão medular com tetraplegia, etc.

Ale Cabral/CPB

Mineiro de 19 anos conquista sua segunda medalha na Paralimpíada.

Tiro com arco

Nas eliminatórias do composto por equipes misto no tiro com arco, brasileiros acabam superados pela França por 145 a 142 e se despedem da competição.

Goalball

A seleção brasileira masculina conseguiu uma linda vitória: bateu o Japão, que até então estava invicto, por 8 a 3. Agora, espera pela definição da classificação final dos grupos para saber quem será o adversário na próxima fase.

Tênis em cadeira de rodas

A dupla brasileira formada por Gustavo Carneiro e Daniel Rodrigues eliminada neste domingo por Joachim Gerard e Jef Vandorpe, da Bélgica, por dois sets a zero, parciais de 6/3 e 6/1.

Atletismo

Um dos carros-chefes da delegação brasileira, o atletismo não teve resultados tão bons na noite de sábado e madrugada e manhã de domingo. Joeferson Souza disputou a final dos 100m rasos na classe T12 (atletas com deficiências visuais), e ficou em quarto entre quatro atletas. Alan Fontelles competiu na classificatória dos 100m rasos da classe T64 (atletas com amputações abaixo do joelho que usam prótese) e não avançou para a final. O bom resultado foi de Vinícius Gonçalves, que classificou para a final do T63 (atletas com prótese e dificuldades motoras maiores) e aind quebrou o recorde paralímpico na bateria.

Vôlei sentado

Depois de muita dificuldade contra o Canadá na estreia, a seleção feminina do Brasil teve um jogo mais tranquilo contra o Japão: em apenas 1h09 de jogo, venceu por 3 a 0 com parciais de 25x13, 25x16 e 25x16.

Lewis Hamilton critica desfecho do GP da Bélgica, com uma volta: "Foi uma farsa".

Depois de mais de três horas de interrupção por causa da chuva que caiu ininterruptamente no Circuito de Spa-Francorchamps, a Fórmula 1 suspendeu o GP da Bélgica neste domingo (29) após uma volta completada, validando a vitória de Max Verstappen e os segundo e terceiro lugares de George Russell e Lewis Hamilton – com apenas metade dos pontos computados. A decisão, porém, não agradou o heptacampeão da Mercedes, que criticou o procedimento adotado pela categoria ao longo da etapa.

"O que aconteceu hoje foi uma farsa. E as únicas pessoas que saíram perdendo foram os fãs que pagaram um bom dinheiro para nos ver correndo. É claro que não dá pra fazer nada a respeito do clima mas temos equipamentos sofisticados para nos dizer o que está acontecendo e estava claro que o clima não melhoraria", disparou o britânico, através de seu perfil na internet.

A chuva atrasou a primeira tentativa de largada em 30 minutos, sucedendo três voltas de apresentação, com o carro de segurança na pista. Porém, a reclamação dos pilotos sobre a falta de visibilidade provocou a paralisação da corrida por mais de três horas.

A F1 decidiu pela relargada do pitlane em uma prova de 60 minutos, mas a disputa foi novamente interrompida e dessa vez, não retornou. Completando quatro das 44 voltas previstas, a categoria confirmou a classificação do momento como o resultado definitivo. No entanto, como menos de 75% da corrida foi realizada, os pilotos levaram apenas metade dos pontos.

"Fomos para a pista com um propósito. Dar duas voltas atrás do safety car do quando não há possibilidade de ganhar ou perder posição, ou fornecer entretenimento para os fãs, não é corrida. Nós deveríamos ter cancelado corrida antes em vez de arriscar os pilotos e, mais importante, devolver o dinheiro dos fãs que são o coração do nosso esporte", continuou Hamilton.

A F1 explicou ter considerado apenas uma volta na corrida, mas para valer a metade dos pontos conforme o regulamento, levou em conta que o líder Verstappen havia feito três voltas antes da segunda bandeira vermelha.

Quem também não poupou palavras para expressar o descontentamento com a conclusão da corrida neste domingo foi Fernando Alonso. O piloto da Alpine largou em 11º e, sem poder correr, não conseguiu melhorar a própria colocação, deixando de pontuar pela primeira vez em sete etapas.

"Não podemos considerar que houve uma corrida neste domingo. É triste atribuir pontos neste contexto. Fui 11º e não pude nem lutar por pontos. Deram os pontos de graça. É chocante distribuir esses pontos sem que haja uma corrida, só pilotamos atrás do safety car. Lutamos muito em cada GP para acumular pontos, eles são preciosos", criticou o bicampeão.

Fórmula 1/Reprodução

Chuva forçou conclusão antecipada da corrida.

Condições desafiadoras

Vencedor da prova, embora tenha conquistado apenas 12,5 pontos, Verstappen acredita que a F1 perdeu uma lacuna que poderia possibilitar a realização da prova, mas reconheceu que as condições pioraram ao longo das horas. O holandês, vice-líder do campeonato, se solidarizou com o público presente nas arquibancadas ao longo das quatro horas de espera:

"Eu disse no início "vamos lá" porque condições estavam boas, mas a visibilidade estava muito baixa. Se tivéssemos começado na hora, teríamos uma chance melhor. Mas depois disso ficou muito úmido e continuou chovendo. Os fãs que ficaram aqui o dia inteiro na chuva, sob condições frias e o vento são os maiores vencedores hoje."

Assim como o holandês, Sebastian Vettel, que já vinha reclamando da falta de visibilidade no circuito desde o sábado, também se disse triste pela decepção do público.

"Foi frustrante para todos nós, especialmente para os fãs que esperaram para nos ver correr e nunca chegou a acontecer. Foi realmente um anti-clímax. Me sinto mal por eles. Esperei que a corrida recomeçasse, olhei no radar, mas houve a expectativa de mais chuva. Provavelmente foi a decisão correta, mas me sinto horrível pelos fãs", concordou o alemão, quinto colocado na corrida.

Com apenas metade da pontuação computada, Hamilton Mercedes se mantém na liderança do campeonato de pilotos com 202,5 pontos contra 199,5 de Verstappen. A Mercedes também conseguiu administrar a vantagem no Mundial de Equipes embora a RBR tenha diminuído a diferença; a heptacampeã soma 310,5 pontos enquanto o time austríaco anota 303,5.

Saiba se a terapia hormonal da menopausa é para todas.

A menopausa causa impacto nas diferentes esferas da vida feminina. Os sintomas produzidos pelo declínio da produção do estrogênio são os mais visíveis: de ondas de calor a oscilações de humor; de perda da libido a risco cardiovascular aumentado. Diante de tantos problemas, surge a pergunta: será que a terapia hormonal da menopausa (THM) – popularmente conhecida como reposição hormonal – é uma panaceia para todos os males?

A endocrinologista Flavia Barbosa, mestre e doutora em endocrinologia pela UFRJ e membro da Sociedade Brasileira de Diabetes e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, diz que a THM com estrogênio e progesterona é o tratamento mais eficaz para os sintomas do climatério e já demonstrou prevenir perda óssea e fraturas. "Os benefícios podem exceder os riscos para a maioria das mulheres pós-menopáusicas sintomáticas que têm menos de 60 anos ou menos de dez anos desde o início da menopausa", afirma, enfatizando que a terapia tem que ser individualizada com base em fatores clínicos e precedida do rastreamento de risco cardiovascular e câncer de mama. Para as pacientes histerectomizadas (que retiraram o útero), o tratamento é feito apenas com estrogênio. Reavaliações periódicas são mandatórias para todas.

A terapia hormonal pode ser iniciada na fase de transição da perimenopausa, período durante o qual se dá o aumento da irregularidade do ciclo menstrual. Ela lembra que, além dos fogachos, a menstruação pode se tornar até frequente e excessiva ou mais espaçada, e o somatório de desconfortos impacta a qualidade de vida: "aproximadamente 75% das mulheres com idade entre 45 e 55 anos sofrem de sintomas da menopausa, o que pode levar a baixa autoestima, distúrbios do sono e sensação de diminuição da energia". O estrogênio pode ser administrado por via oral (comprimidos) e percutânea (adesivos ou gel). A via transdérmica é a mais segura porque reduz o risco pró-trombótico e a descompensação da pressão arterial. A progesterona pode ser prescrita como comprimido oral ou óvulo intravaginal, ou ainda ser usada através do sistema de liberação intrauterina.

Pacientes com histórico pessoal de câncer de mama, de diversos subtipos de câncer endometrial, doença coronariana prévia ou mutação pró-trombótica não devem receber THM. No caso da presença de fatores de risco para trombose ou doença coronariana, como obesidade ou tabagismo, a terapia hormonal tem que ser escolhida de forma a minimizar tais possibilidades e o monitoramento deve ser intensivo. Para a doutora Flavia, desde que bem indicada e dentro da chamada janela de oportunidade, nos primeiros anos após a menopausa, ela traz benefícios adicionais, como a redução da perda da massa óssea, do risco de câncer colorretal e a prevenção de sarcopenia, que tende a se agravar com o envelhecimento.

Reprodução

Cerca de 75% das mulheres com idade entre 45 e 55 anos sofrem de sintomas que afetam sua qualidade de vida.

Para aquelas que, apesar dos sintomas, preferem não adotar a terapia hormonal, há opções como o estrogênio vaginal de baixa dosagem e o ospemifeno (medicamento indicado para ressecamento, ardência e dor na relação sexual), além de hidratantes e lubrificantes vaginais. Um dos grandes temores que envolvem a reposição é o risco de desenvolver câncer de mama depois de um período prolongado de uso. A endocrinologista explica que, com base em resultados de pesquisas, não é possível fornecer instruções precisas sobre a duração da utilização: "não há necessidade de impor um limite na duração da terapia, desde que uma dose mínima eficaz seja usada e as pacientes estejam cientes dos benefícios e riscos potenciais do tratamento. O risco de incidência de câncer de mama está diretamente relacionado ao tipo de terapia escolhida, sendo a progesterona micronizada a mais indicada, preferencialmente com estrogênio transdérmico. Se não houver ocorrência de novas doenças e o acompanhamento clínico for regular, é seguro continuar a THM".

Em relação à testosterona, a doutora Flavia reforça que ela é indicada somente para mulheres pós-menopáusicas com Transtorno do Desejo Sexual Hipoativo, quando há ausência persistente da falta de desejo. Estudos clínicos relatam alguma eficácia e segurança no curto prazo, mas não existem trabalhos que detalhem as consequências de sua utilização além de 24 meses de tratamento. Como os dados científicos são insuficientes, ela afirma que, em pacientes na pós-menopausa sintomáticas e com suplementação de estrogênio adequada, é possível valer-se da testosterona por um período de três a seis meses para avaliação dos resultados.

Cartilha auxilia profissionais de saúde no combate ao tabagismo.

"A melhor escolha é não fumar". A frase marca a campanha de combate ao tabagismo realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) deste ano. No Dia Nacional de Combate ao Fumo, lembrado neste domingo (29), a ação dá continuidade à campanha Comprometa-se a parar de fumar, cujo objetivo é reforçar as ações nacionais de conscientização sobre os danos sociais, de saúde, econômicos e ambientais causados pelo tabaco.

Na campanha de combate ao tabagismo deste ano, o Instituto Nacional do Câncer (Inca) preparou cartilhas para profissionais de saúde, que incluem um questionário básico a ser respondido pelos pacientes com perguntas relativas ao hábito de fumar.

O documento é parte das ações estratégicas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para estimular o cidadão a deixar o cigarro. Na cartilha estão incluídas orientações para o profissional de saúde sobre como orientar um paciente fumante a parar com o hábito. A abordagem pode ser feita em poucos minutos e em qualquer atendimento - seja em uma consulta médica, psicológica, nutricional, assistencial, odontológica, de atividade física ou estética. Acesse a cartilha.

Dados da OMS indicam que cerca de 60% dos usuários de tabaco em todo o mundo querem parar, mas apenas 30% da população mundial tem acesso a serviços apropriados para deixar o vício.

"Quando comparadas com as situações em que nenhum aconselhamento é dado ao fumante, abordagens com, no máximo, três minutos podem aumentar as chances de cessação de fumar" explica a cartilha.

Banco Mundial/ONU/Divulgação

Dia Nacional de Combate ao Fumo é lembrado neste domingo (29).

Razões para largar o cigarro

De acordo com Inca, todos os produtos derivados do tabaco, incluindo os dispositivos eletrônicos para fumar, são nocivos à saúde. A fumaça do tabaco contém mais de 7 mil compostos químicos. Estudos indicam que no mínimo 69 dessas substâncias provocam câncer.

Os fumantes têm até 22 vezes mais probabilidade de desenvolver câncer de pulmão ao longo da vida do que os não fumantes. O tabagismo é a principal causa da doença, causando mais de dois terços das mortes por câncer de pulmão em todo o mundo. Conheça aqui 100 razões listadas pela OMS para parar de fumar.

Segundo o instituto, a fumaça do tabaco danifica as artérias do coração, causando o acúmulo de placas e o desenvolvimento de coágulos sanguíneos, restringindo o fluxo sanguíneo e levando a ataques cardíacos e derrames.

Para as mulheres, o hábito de fumar pode antecipar a menopausa em 1 a 4 anos porque o hábito reduz a produção de óvulos nos ovários, resultando em uma perda da função reprodutiva e, consequentemente baixos níveis de estrogênio.

De acordo com o Inca, ao parar de fumar os benefícios à saúde são quase imediatos:

Após 20 minutos, a pressão sanguínea e a pulsação voltam ao normal.

Após 2 horas, não há mais nicotina circulando no sangue.

Após 8 horas, o nível de oxigênio no sangue se normaliza.

Após 12 a 24 horas, os pulmões já funcionam melhor.

Após 2 dias, o olfato já percebe melhor os cheiros e o paladar já degusta melhor a comida.

Após 3 semanas, a respiração se torna mais fácil e a circulação melhora.

Após 1 ano, o risco de morte por infarto do miocárdio é reduzido à metade.

Após 10 anos, o risco de sofrer infarto será igual ao das pessoas que nunca fumaram.

Mortes

No Brasil, o tabagismo mata 162 mil pessoas por ano e tem custo anual de R$ 125 bilhões aos cofres públicos para cobrir despesas com doenças causadas pelo cigarro. Esse custo equivale a 23% do que o Brasil gastou, em 2020, com o enfrentamento à covid-19, informou o Inca, por meio de sua assessoria de imprensa.

O alto custo do tabagismo não inclui os gastos do SUS para tratar a dependência de nicotina, considerada uma das medidas médicas mais efetivas quando comparada com o tratamento das doenças causadas pelo uso de produtos do tabaco.

Veja os cuidados que uma pessoa alérgica deve ter ao decorar a casa.

Quem sofre com algum tipo de alergia respiratória sabe o quanto isso pode causar desconforto no dia a dia. E infelizmente não são poucas pessoas que precisam enfrentar essas consequências tão incômodas: cerca de 30% da população do país possui alguma alergia desse tipo, sendo a rinite a mais comum, atingindo 25% dos brasileiros. Os dados são da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai).

Para amenizar os sintomas causados por essas doenças, como espirros, dores de cabeça e tosse, existem cuidados que podem ser tomados na hora de decorar sua casa. Afinal, alguns objetos acabam favorecendo o acúmulo de poeira, inimigo número 1 das alergias respiratórias.

O alergista, pneumologista e imunologista Dr. José Roberto Zimmerman reuniu algumas dicas para ajudar sua casa a ficar linda e aconchegante, mas sem que as crises alérgicas façam parte da sua rotina.

1. Aposte no modelo certo de cortina

As cortinas de tecido dificilmente são lavadas com frequência e, por isso, podem acumular bastante poeira. Se fizer muita questão de ter um modelo desse em casa, atenção redobrada para que a higienização seja feita com frequência!

Os modelos mais indicados de cortinas são aqueles que podem ser limpos com um pano molhado. Ou, ainda, as persianas, que têm limpeza mais simples e acumulam menos sujeira.

2. Tapetes devem ser repensados

Notícia triste para quem é fã de tapete, mas: esse é um item péssimo para quem tem alergia. Por isso, o ideal é que ele passe bem longe da decoração de sua casa. Mas, caso faça muita questão de incluir um tapete em algum cômodo, opte pelos modelos que não são felpudos, pois quanto mais altos maior a capacidade de acumular partículas.

3. Camurça não é indicado

Quando falamos de poltronas, sofás e pufes, evite escolher aqueles que sejam feitos de camurça. Tecidos mais lisos como o couro, couro sintético ou napa são sempre uma melhor opção, com menor acúmulo de poeira.

Alguns objetos são campeões no acúmulo de poeira, por isso devem ser evitados ou substituídos.

4. Use travesseiros e almofadas de forma consciente

Preste atenção no armazenamento e higienização dos seus travesseiros e almofadas! Para que haja menor chance de eles piorarem sua alergia, não os deixe à mostra o tempo todo – o ideal é que fiquem bem guardados quando não utilizados. Além disso, lembre-se de lavar esses itens regularmente.

5. Evite bichos de pelúcia

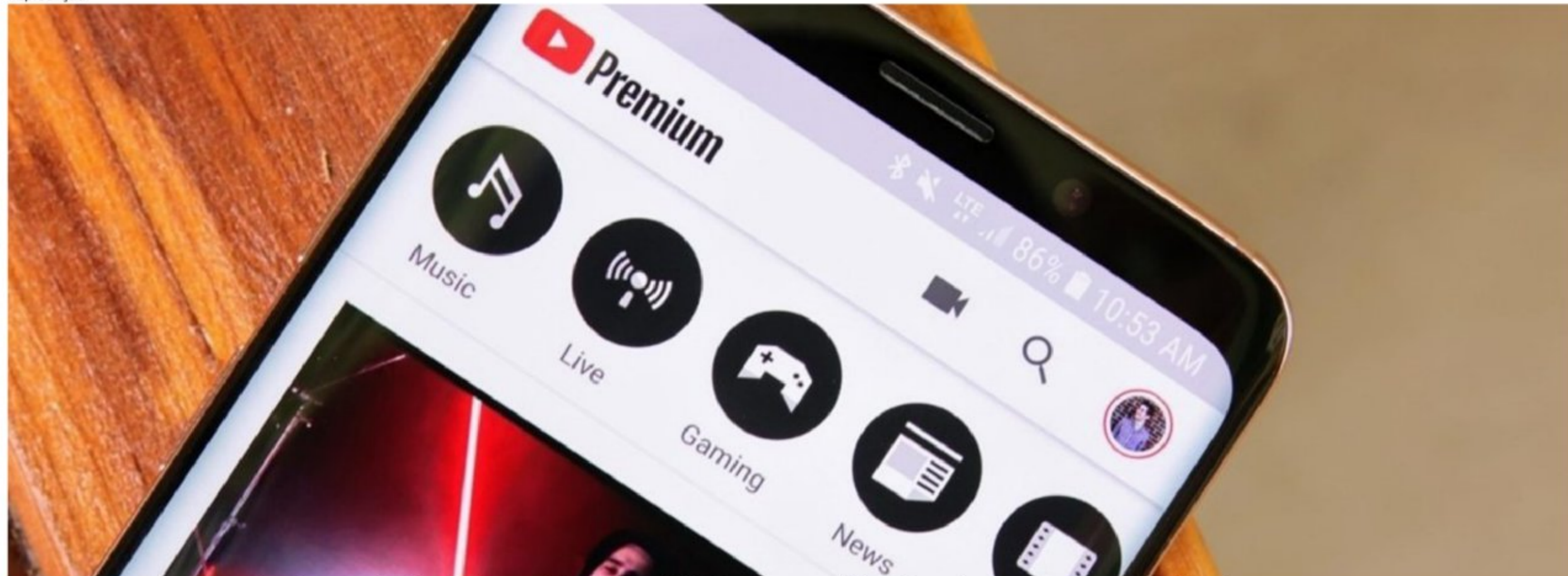
Caso tenha criança em casa, é sempre bom lembrar que bichinhos de pelúcia podem acumular muito pó, e por isso não são uma boa indicação para casas de alérgicos. O ideal é dar preferência a brinquedos de plástico, que facilitam a limpeza.

6. Atenção também à faxina

Para além da escolha dos itens de decoração, a última dica é com relação à limpeza de casa. Na hora da faxina, dê preferência aos aspiradores de pó, pois vassouras e espanadores ajudam a espalhar a poeira. Também evite usar produtos com cheiro muito forte e troque as roupas de cama regularmente.

Evite guardar cobertores, casacos e cachecóis por muito tempo dentro dos armários – lembre-se de retirá-los com certa frequência para lavagem. Além disso, atenção especial aos ambientes com ar-condicionado: em casas de pessoas alérgicas, o ideal é fazer a limpeza dos filtros desse equipamento uma vez por semana.

YouTube começa a liberar modo picture-in-picture no iPhone e iPad.

Reprodução

Por enquanto, picture-in-picture do YouTube no iPhone está limitado a usuários Premium e precisa ser ativado.

Sem fazer barulho, o Google começou a liberar, em junho, o picture-in-picture (PiP) do YouTube no iPhone. Esse é um recurso que exibe um mini-player de um vídeo sobre outros aplicativos abertos. É uma função útil, mas, na ocasião, restrita aos Estados Unidos. Não mais: usuários em outros países já podem testar a novidade.

O PiP do YouTube foi liberado para iOS de modo global, mas não estamos falando de um recurso nativo. Ainda não. Para ativá-lo, você deve ser assinante do YouTube Premium. Além disso, é necessário acessar o endereço youtube.com/new e rolar a página para encontrar a opção "Picture-in-picture no iOS".

Ali, clique em "Fazer um teste". Pronto, o PiP está habilitado. Agora é só abrir o YouTube para usufruir da novidade. Bom, isso se o recurso funcionar de primeira. Se não for o seu caso, a dica é desinstalar e reinstalar o aplicativo do YouTube.

Como usar o PiP do YouTube no iPhone

Na verdade, o PiP do YouTube é esperado desde 2020, quando a Apple anunciou esse tipo de recurso como uma das novidades do iOS 14. Desde então, era possível rodar o YouTube em modo PiP, mas apenas no navegador e, novamente, em contas Premium.

Com a chegada do recurso ao aplicativo do serviço, tudo fica mais fácil: quando estiver reproduzindo um vídeo, basta arrastá-lo para cima para fechar o aplicativo e o mini-player ser carregado.

Funciona? Funciona. O miniplayer flutua na parte superior ou inferior da tela. Mas como a funcionalidade está em desenvolvimento, problemas variados podem ocorrer. O próprio Google faz um alerta sobre uma falha já identificada: "Bloquear a tela enquanto assiste no modo picture-in-picture pausará o vídeo. É possível retomar o conteúdo usando os controles de mídia da tela de bloqueio".

Quando vira recurso nativo?

Não está claro se e quando o PiP será liberado para usuários não pagantes. Contudo, a página na qual a função deve ser ativada informa que o teste durará até o dia 31 de outubro deste ano. Podemos presumir que teremos novidades sobre o lançamento oficial do PiP do YouTube para iOS ainda em 2021.

Vale destacar ainda que, oficialmente, o PiP do YouTube está disponível apenas para iPhone, mas há relatos de usuários que já conseguem experimentar o recurso no iPad.

Nova política de privacidade do WhatsApp será opcional, com uma exceção.

O WhatsApp causou muita polêmica ao impor uma política de privacidade que, se não aceita, dificultaria o uso do serviço. Mas essa novela pode caminhar para um final tranquilo: em breve, a plataforma deve transformar os novos termos em opcionais, com exceção para quem precisar do WhatsApp Business.

Essa novela teve início em janeiro de 2021, quando o WhatsApp anunciou uma política de privacidade que, entre outros pontos controversos, permitiria o compartilhamento de dados do usuário com os demais serviços do Facebook.

De modo geral, a nova política do WhatsApp foi considerada permissiva demais com o tratamento de dados de seus utilizadores. Para completar, as novas condições foram apresentadas como obrigatórias em países como Brasil e Índia, mas opcionais na União Europeia.

O assunto é tão polêmico que o WhatsApp foi submetido ao escrutínio de autoridades de alguns países, incluindo o Brasil. Por aqui, a nova política seria aplicada em maio, mas foi adiada por 90 dias por causa da pressão exercida por órgãos como Ministério Público Federal (MPF) e Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Reprodução

Nova política de privacidade deve se tornar opcional, exceto para contatos via WhatsApp Business.

Se a nova política entrasse em vigor conforme os planos originais, o usuário que não aceitasse os termos veria a sua conta ser restringida. Chamadas de voz ou vídeo poderiam ser recebidas, mas não iniciadas, por exemplo. Eventualmente, a conta poderia ficar totalmente bloqueada.

Nova política será opcional, exceto no WhatsApp Business

O WABetaInfo aponta que isso não vai mais acontecer, em nenhum lugar do mundo. De acordo com o veículo, o WhatsApp vai liberar uma atualização que não dificulta o acesso ao serviço em caso de não aceitação dos termos.

Não dificulta para conversas pessoais. Se o usuário entrar em contato com a conta de uma empresa que usa o WhatsApp Business como ferramenta de atendimento, os novos termos serão apresentados e terão que ser aceitos para a conversa continuar.

As capturas de tela divulgadas pelo WABetaInfo mostram que, quando a comunicação com uma conta corporativa for iniciada, o usuário será avisado de que aquela empresa usa um "serviço seguro do Facebook para gerenciar conversas" e que o contato só pode ser realizado se os novos termos forem lidos e aceitos.

Quais são exatamente as condições dessa política? Só saberemos quando ela for apresentada, o que não deve demorar muito. O WABetaInfo dá a entender que a atualização que traz as novas regras será liberada em breve, tanto para iOS quanto para Android.

WhatsApp vai mudar política de privacidade no Brasil

A flexibilização das condições condiz com a recente decisão do WhatsApp de mudar a sua política de privacidade no Brasil. Ao Tecnoblog, o serviço informou que irá aumentar a transparência de seus termos de uso de modo que eles se tornem mais parecidos com aquilo que está disponível para usuários europeus.

O WhatsApp tem até esta terça-feira, dia 31, para apresentar ao Cade, MPF e demais entidades que acompanham o assunto os comprovantes sobre os efeitos da mudança.

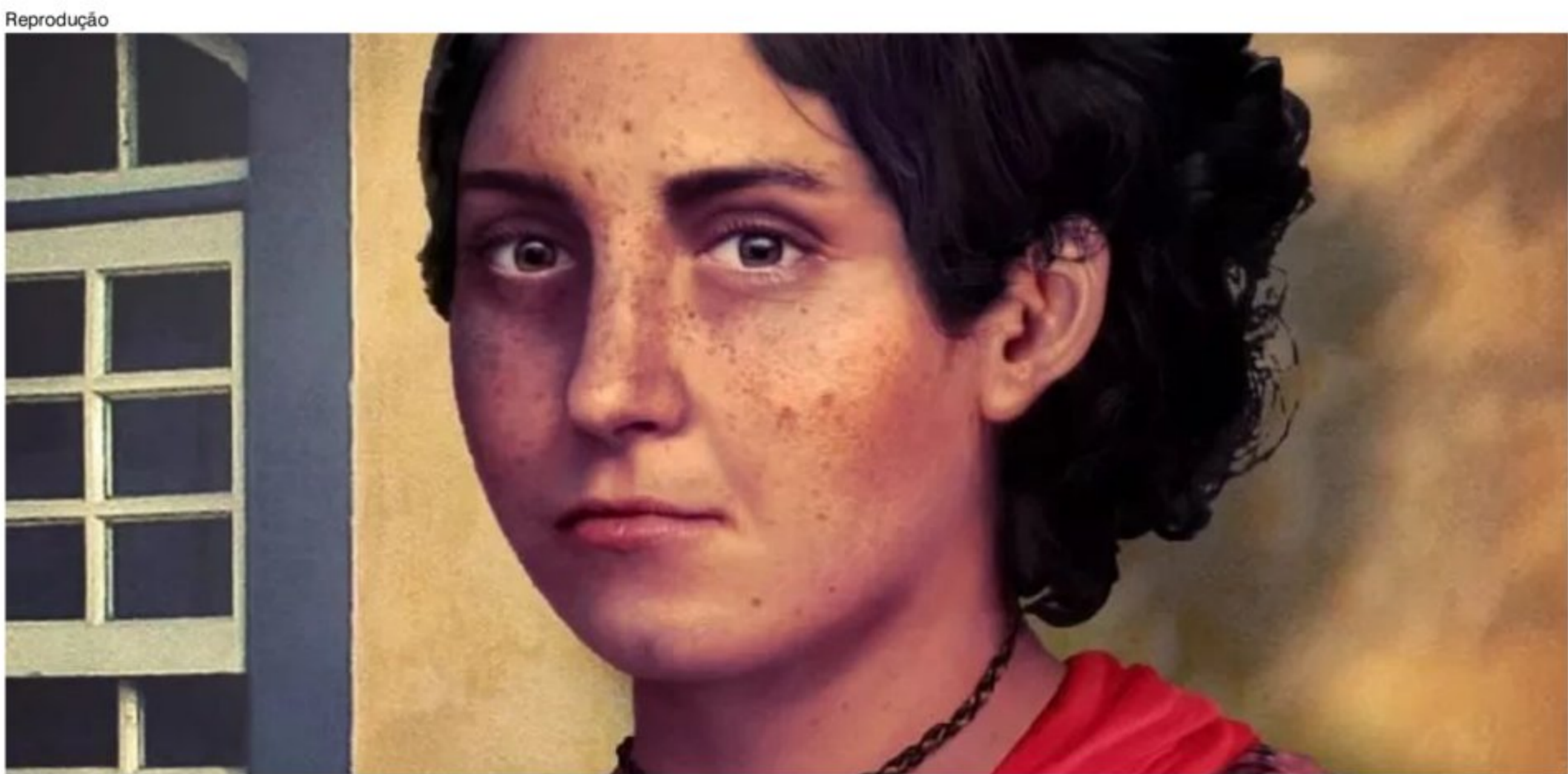
Itália celebra bicentenário de Anita Garibaldi no Brasil.

Reprodução

Anita Garibaldi, batizada com o nome de Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva, nasceu em 31 de agosto de 1821.

Como parte das comemorações dos 200 anos do nascimento de Anita Garibaldi, a embaixada italiana em Brasília e os Institutos Italianos de Cultura de São Paulo e Rio de Janeiro disponibilizarão, em seus respectivos canais no YouTube, de forma totalmente gratuita, uma série de iniciativas culturais dedicadas à "Heroína dos Dois Mundos".

Já a partir deste segunda-feira (30), será disponibilizado ao público, pelo canal do YouTube do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, o ciclo de conferências "Anita Garibaldi e o seu tempo". Produzido em colaboração com o Instituto para a história do Risorgimento Italiano, o ciclo apresenta três encontros conduzidos por especialistas da vida de Garibaldi e do Risorgimento.

A primeira conferência, intitulada "Rivoluzione e controrivoluzione tra Atlantico e Mediterraneo", conta com a participação do diretor do Instituto para a história do Risorgimento Italiano, professor Carmine Pinto.

A intervenção de Pinto será precedida de uma introdução feita pelo embaixador da Itália no Brasil, Francesco Azzarello, o qual ressaltará a importância de Garibaldi na defesa de ideais ainda fundamentais na sociedade contemporânea, tanto no Brasil como na Itália.

O segundo encontro ("Os patriotas italianos na revolução dos Farrapos, 1835-1845") e o terceiro ("Heroína dos dois Mundos. Anita Garibaldi entre a história e o mito") serão conduzidos respectivamente por Alessandro Bonvini, pesquisador da Scuola Superiore Meridionale da Universidade de Nápoles "Federico II", e por Silvia Cavicchioli, professora da Universidade de Turim.

Anita Garibaldi, batizada com o nome de Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva, nasceu em 31 de agosto de 1821 na cidade de Laguna, Santa Catarina. Mãe de quatro filhos, a revolucionária estava grávida de seis meses e doente quando faleceu, em 4 de agosto de 1849, aos 27 anos.

Por participar de importantes revoluções no Brasil, como a Guerra dos Farrapos, e na Itália, onde lutou pela unificação do país sob a forma de uma república, Anita ficou conhecida como "a heroína de dois mundos".

Sempre ao lado do marido e revolucionário Giuseppe Garibaldi, ela travou batalhas também no Uruguai e na França, países onde é recorrentemente homenageada. Com a derrota dos farrapos em Santa Catarina, Anita fugiu com o marido para o Uruguai e, mais tarde, para a Itália, onde também enfrentou o campo de batalha.

Robô por aluguel é nova aposta do Vale do Silício.

O Vale do Silício tem uma nova ideia para persuadir empresas pequenas a se automatizarem: alugue um robô.

Uma melhor tecnologia e a necessidade de salários mais altos para pessoas levaram a um aumento em vendas de robôs para grandes empresas nos Estados Unidos, mas poucos chegam às fábricas menores, preocupadas com os grandes custos iniciais e a escassez de talento de engenharia de robôs.

Investidores de risco, contudo, estão apoiando um novo modelo financeiro: alugar robôs, instalá-los e mantê-los, e cobrar as fábricas pela hora ou pelo mês, cortando o risco e os custos iniciais.

O sócio da Initialized Capital, Garry Tan, vê uma confluência de tecnologias mais baratas e melhores de visão computacional de robô e inteligência artificial, baixas taxas de juro e a ameaça de tensões entre EUA e China às cadeias de fornecimento gerando o interesse maior em aluguel de robôs.

"Está no centro de três das maiores mega tendências que estão impulsionando a sociedade no momento", disse Tan.

O modelo de aluguel coloca grande parte do fardo financeiro em startups de robôs que ficam com o risco de um fabricante perder um contrato ou mudar um produto. Fábricas menores muitas vezes têm tiragens pequenas de produtos mais personalizados que não justificam um robô. E a Silicon Valley Robotics, um grupo da indústria que apoia startups de robôs, diz que, no passado, o financiamento era um desafio.

Ainda assim, alguns investidores renomados estão a bordo.

A Tiger Global, maior financiador de startups de tecnologia este ano, apoiou três empresas de robôs que oferecerão aluguéis em sete meses.

Melvin, o robô

Bob Albert, cuja família é dona da Polar Hardware Manufacturing, uma fábrica de estampagem de metal com 105 anos de vida, foi convencido pela Formic Technologies a pagar menos de 10 dólares por hora para um robô, contra 20 dólares por hora para o trabalhador humano médio. Este mês, ele acompanhou um braço de robô pegar uma barra de metal de uma lata, girar e colocar em uma máquina mais antiga que a dobrou em uma maçaneta de 1,07 metro.

Reprodução

Um braço robótico de 6 eixos coleta contêineres de classificação no centro de distribuição da Amazon nos EUA.

"Se o robô funcionar muito bem, vamos usá-lo bastante", disse Albert, satisfeito com os resultados iniciais. "Se não funcionar, nenhum de nós se sairá muito bem. Temos menos em jogo e eles têm algo em jogo."

A Westec Plastics, uma fábrica familiar de plástico em Livermore, Califórnia, pegou seu primeiro robô em janeiro de 2020 e agora tem três - batizados de Melvin, Nancy e Kim - da Rapid Robotics, que cobra 3.750 dólares por mês por robô no primeiro ano e 2.100 dólares a partir do segundo ano.

"Melvin trabalha 24 horas por dia, os três turnos, e substituiu três operadores plenos", disse a presidente Tammy Barras, acrescentando que ela está economizando cerca de 60.000 dólares em custos trabalhistas por ano apenas com um robô. "Tivemos que aumentar bastante os nossos salários este ano por causa do que está acontecendo no mundo. E, por sorte, o Melvin não aumentou a sua taxa. Ele não pede aumento."

Barras, que tem 102 funcionários, afirmou que os robôs não podem substituir os humanos atualmente porque realizam apenas tarefas repetitivas e simples, como pegar um cilindro redondo de plástico e carimbar o logotipo da empresa no lado correto.

Fãs recriam trailer de Homem-Aranha com cenas da animação de 1994.

Reprodução

Trailer está viralizando nas redes sociais por reunir imagens da icônica série de animação do Homem-Aranha.

O trailer oficial de Homem-Aranha: Sem Volta Para Casa parece não ter sido o suficiente para satisfazer os fãs do filme – que decidiram apresentar a sua própria versão ao mundo.

Um mash-up brilhante e genial, disponibilizado pelo canal 100Bombs Studios, está viralizando nas redes sociais por reunir imagens da icônica série de animação do Amigão da Vizinhança dos anos 1990.

É óbvio que há uma diferença notável entre os filmes e o desenho animado noventista, principalmente na forma como os personagens são caracterizados no Universo Cinematográfico Marvel (UCM). Mesmo assim, o resultado é impressionante e muito divertido.

Além disso, o mais bacana em toda a história é que o trailer mash-up bateu o recorde de visualizações e menções online do estúdio – que antes pertencia a uma versão parecida do trailer de Vingadores: Ultimato que contava com imagens também de desenhos animados.

Sobre Homem-Aranha: Sem Volta Para Casa

O terceiro longa do Homem-Aranha no Universo Cinematográfico Marvel recebeu o título de Homem-Aranha: Sem Volta Para Casa.

Com lançamento previsto para o final de 2021, a produção é uma das mais esperadas da Fase 4 do UCM, com a expectativa do retorno de personagens das antigas franquias cinematográficas do Aranha.

Além de Peter Parker (Tom Holland) tendo que lidar com o fato de que sua identidade secreta foi revelada no filme anterior, o longa terá os vilões Electro (Jamie Foxx), que apareceu em O Espetacular Homem-Aranha 2 e Dr. Octopus (Alfred Molina), antagonista do segundo filme da trilogia de Sam Raimi. O Doutor Estranho (Benedict Cumberbatch) é outro confirmado.

O grande mistério fica por conta dos rumores que envolvem o retorno dos dois intérpretes anteriores do Homem-Aranha, Tobey Maguire e Andrew Garfield, ainda não confirmados.

Dessa forma, o longa teria 3 versões do Amigão da Vizinhança, possivelmente abrindo de vez a porta do multiverso da Marvel. Homem-Aranha: Sem Volta Para Casa tem estreia prevista para o dia 16 de dezembro deste ano.

Minissérie biográfica de Maradona ganha primeiro teaser.

Divulgação

A prévia traz cenas da infância difícil e a consagração de Maradona nos campos de futebol.

A Amazon divulgou o primeiro teaser de "Maradona: Conquista de um Sonho", minissérie dramática sobre o craque Diego Armando Maradona, que morreu no ano passado. A prévia traz cenas da infância difícil e a consagração nos campos de futebol, prometendo mostrar "o homem por trás da lenda".

A apresentação ecoa declaração de Brad Beale, vice-presidente de aquisição de conteúdos para televisão da Amazon Prime Vídeo, que ao anunciar a produção disse que "a série mostrará um lado sem precedentes de Diego, não só como um campeão, mas como homem".

A produção vai retratar o jogador de futebol em três fases diferentes de sua vida, da juventude aos últimos dias de vida, e cada uma dessas fases contará com um ator diferente: Nazareno Casero ("Estamos Juntos"), Juan Palomino ("Magnifica 70") e Nicolas Goldschmidt ("Supermax").

O elenco também destaca as atrizes Julieta Cardinali ("En Terapia") e Laura Esquivel ("Patito Feo") no papel de Claudia Villafañe, com quem Maradona se casou em 1989 e acabou se divorciando mais de uma década depois.

"Maradona: Conquista de um Sonho" é comandada por Alejandro Aimetta ("El Secreto de Selena"), que tem as funções de showrunner, roteirista e até diretor de alguns episódios

Gravada em locações na Argentina, Uruguai, Espanha, Itália e México, a série contará com 10 episódios. A estreia está prevista para 29 de outubro.

Neymar posta ensaio de cueca, ganha elogios, mas vira meme.

Neymar esquentou o clima nas redes sociais ao postar fotos de bastidores de um ensaio para uma marca de roupas onde ele aparece só de cueca verde e jogando bola. O camisa 10 do PSG recebeu muitos elogios, inclusive de famosos, mas também foi alvo de brincadeiras.

"Porte de armas tá liberado na França?", brincou um seguidor, que foi respondido por Neymar com emojis de risadas. "Vai jogar? Tá jogando capoeira? Abriu uma lanchonete?", Foram outros dos diversos comentários.

O ex-BBB Gil do Vigor comentou com seu bordão 'Vigor' e outra seguidora destacou a ousadia do menino Ney.

Foto com Bruna

Recentemente, Neymar e Bruna Biancardi surgiram abraçados pela primeira vez em um registro durante o aniversário de 10 anos de Davi Lucca. A influencer já havia surgido ao lado da mãe do menino, Carol Dantas, em uma foto e agora surgiu ao lado do atacante e acompanhada dos amigos do jogador, como Gil Cebola, Jota Amâncio e Vinicius Martinez.

Desde o início do mês, quando Neymar foi fotografado com Bruna durante um passeio de barco em Ibiza, na Espanha, o novo relacionamento do atacante está em pauta. Os dois têm passeado pela Europa, mas não compartilham registros nas redes sociais, como quando jantaram em frente à Torre Eiffell ou quando estiveram na Disney Paris.

Reprodução/Instagram

Jogador do PSG postou fotos de ensaio para marca de roupas.

Adriane Galisteu revela o maior sonho de Ayrton Senna.

Em entrevista ao vivo no OtaLab, programa apresentado por Otaviano Costa, Adriane Galisteu reviveu memórias do relacionamento com Aryrton Senna, que morreu aos 34 anos em um acidente no circuito de Ímola, na Itália. A atriz e o piloto ficaram juntos por um ano e meio, de 1993 até o dia da morte de Senna, em 1º de maio de 1994.

Recentemente, a atriz já havia revelado o destino do Fiat Uno que ganhou de presente de Ayrton Senna enquanto os dois namoravam. Dessa vez, ela contou que o sonho do lendário piloto brasileiro era mais simples do que muitos pensam: conhecer os parques de diversão da Disney. "Morreu sem conhecer a Disney, que era o sonho da vida dele", disse Adriane Galisteu, que chegou a visitar o local pouco tempo após a morte de Senna.

Reprodução

Adriane Galisteu e Ayrton Senna foram um dos mais badalados casais do início da década de 90.

A apresentadora também revelou que a primeira vez que o tricampeão de automobilismo realizou uma viagem de férias foi com ela. Juntos, conheceram o Taiti. "Ele nunca tinha tirado férias. Ele vivia para io trabalho dele e nas férias vinha para Angra (dos Reis, no litoral do Rio), que ele adorava. Saía do circuito da Europa e vinha para Angra", lembrou.

Adriane Galisteu e Ayrton Senna foram um dos mais badalados casais do início da década de 90. Em 1994, após a morte do piloto, a então modelo publicou um livro sobre o tempo em que conviveu com o piloto, chamado Caminho das Borboletas.

Justiça nega pedido de pensão alimentícia das filhas do Gugu.

A justiça negou o pedido de pensão alimentícia feito pelo advogado Nelson Wilians para as filhas de Gugu Liberato, Marina e Sofia, com 17 anos, no valor de US$ 20.000,00, algo em torno de R$ 100.000,00 por mês, o mesmo valor pedido pela mãe Rose Miriam, também negado pela justiça.

No vídeo publicado na coluna do Leo Dias nesta semana, onde Marina e Sofia aparecem num quarto recheado de bichos de pelúcia e Sofia reclama da tia Aparecida por não ter autorizado a compra de um Porsche, as filhas de Gugu Liberato disseram que pelo menos conseguiram aumentar a mesada para cada uma em US$ 1.000 por mês, mas achavam que estavam ganhando pouco "porque é um absurdo a nossa avó ganhar 163 mil reais", "sendo que nós somos as herdeiras necessárias".

Como já publicado, Gugu Liberato deixou no seu testamento a pensão recebida pela mãe, Dona Maria do Céu. Marina e Sofia, pelo visto, não aceitam a vontade do pai.

A Justiça também negou o pedido de Marina e Sofia de auditoria no inventário e nas ações da tia Aparecida. A irmã de Gugu Liberato continua como inventariante e administradora dos bens, sempre com a supervisão do juiz.

A decisão judicial foi publicada no Diário Oficial do dia 28 de julho, antes do vídeo. Cabe recurso.

Reprodução

Sofia e Marina Liberato, filhas gêmeas do apresentador Gugu Liberato.

Procurados os advogados disseram que não poderiam responder à reportagem por correr o processo em segredo de justiça. Os advogados da família de Gugu Liberato e de João Liberato declararam que jamais se sujeitariam a ir contra a verdade e não se prestam a atender caprichos de clientes, ainda que adolescentes manipuladas e instruídas.

"Encerramos a nossa história", diz Grazi Massafera sobre fim de namoro.

Após Leo Dias, colunista do Metrópoles, revelar que o namoro de Grazi Massafera e Caio Castro tinha chegado ao fim, a atriz confirmou o término e revelou o motivo da separação.

Em entrevista ao jornal O Globo, a atriz contou os motivos que a levaram a terminar o namoro com Caio Castro. "Meu relacionamento com o Caio chegou ao fim porque entendemos que era hora de seguirmos separados.

Reprodução/Instagram

Os dois ficaram juntos por cerca de dois anos.

O que posso dizer agora é que encerramos a nossa história", contou Grazi Massafera.

No ar com a reprise de "Verdades Secretas" e reclusa desde o início da pandemia, ela contou que tem mergulhado nos estudos, com aulas semanais sobre racismo, feminismo e cinema.

Novo affair

Ainda segundo o colunista Leo Dias, Caio Castro já estaria de amor "novo", tratase de Larissa Bonesi, atriz e modelo brasileira, que é estrela da Netflix na Índia.

A moça já está de malas prontas para o Brasil e chegará nesta segunda-feira (30), a São Paulo, para se encontrar com o galã da Globo.

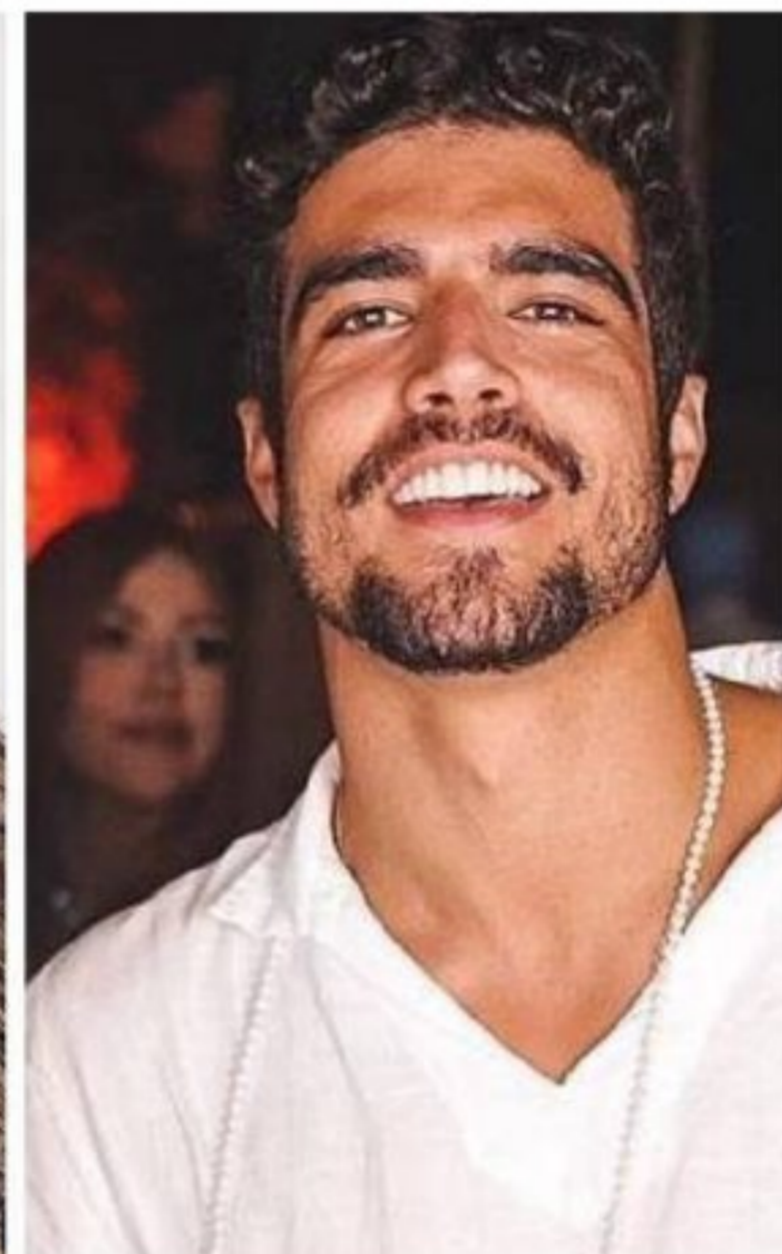
Caio Castro confirma separação de Grazi, mas nega traição.

O ator Caio Castro se pronunciou sobre o fim do seu relacionamento com Grazi Massafera. A atriz também falou sobre o término do relacionamento, que durou quase dois anos.

"Nunca fomos de falar da nossa relação, nunca expusemos muita coisa sobre nós e não será agora que irei alimentar esse tipo de reportagem. Mas inventar uma história de traição passa da falta de respeito. Decidimos nos separar por motivos nossos. Fomos maduros e respeitamos antes de mais nada, nosso amor", disse.

"E, se eu puder pedir alguma coisa, gostaria de pedir respeito pelo momento que estamos passando, eu e Grazi. Boa semana a todos", finalizou Caio.

Ainda neste domingo (29), Grazi confirmou o término da relação de dois anos. "Meu relacionamento com o Caio chegou ao fim porque entendemos que era hora de seguirmos separados. O que posso dizer agora é que encerramos a nossa história."

Reprodução

Ator publicou mensagem nos Stories: "Respeitamos nosso amor".